
RAMATIS
Resgate nos Umbrais
Obra mediúnica
de Ramatis
ditada ao médium
Márcio Godinho
Edição Virtual

RAMATIS

Resgate nos Umbrais

Obra Mediúnica de Ramatis
ditada ao médium
Márcio Godinho

1ª Edição 2007



Ficha Catalográfica

Dedico esta obra a

Meu pai, J.S. Godinho, por ter mostrado o caminho da Espiritualidade.

Anna Maria Di Masi, pelo incentivo a continuar caminhando em momentos de tempestade.

Aos confrades Sérgio Vencio e Milton de Souza pela bravura e desprendimento ante os resgates no Planalto Central.

Índice

Breves Considerações 7
Prefácio 11
Palavras de Ramatis 19
Os Umbrais e o Mito do Inferno 23
Os Umbrais Astralinos 39
Os Primeiros Moradores Umbralinos 59
Os Vales e Abismos 73
As Instituições Umbralinas 77
Os Anticristos 93
As Vítimas das Guerras 103
Os Mutilados Perispirituais 113
Drogaditos, Tabagistas, Alcoólicos e Sexólatras 121
A Ação dos Socorristas e os Postos de Socorro 137
A Religião e o Contato com Deus nos Umbrais 145
A Urgência da Prática Mediúnica 149
Terapia Para os Direitistas do Cristo 155

Breves Considerações

Estimados leitores.

Trabalhar com Ramatis nesta obra, me causou enorme satisfação. Além de o assunto em particular ser de grande interesse, pude no decorrer do trabalho, compreender um pouco mais sobre certas regiões umbralinas, o que me provocou uma espécie de desmistificação acerca de muitas coisas para as quais me julgava sabedor, mas que no fundo desconhecia completamente ou no mínimo possuía uma noção parcial.

Tudo o que lemos sobre os Umbrais, em sua maioria nos causa certa incredulidade. Pois a imagem destas regiões costuma antes passar pelo crivo do pensamento catolicista – minha primeira formação religiosa. E bem sabemos que as referências sobre o pecado e sofrimento humano cabem, com alguma sorte, em vários dos mais detalhados relatos que temos sobre as regiões infernais. Logo, pensar sobre os habitantes umbralinos poderá nos causar pavor, especialmente porque acreditamos ser este lugar um reduto de criaturas diabólicas, simplesmente porque fomos ensinados a pensar que lá reside o diabo.

Certa vez, quando ainda era noviço ante a prática mediúnica, havíamos formado um grupo de estudos sobre a mediunidade, e posteriormente, para o socorro espiritual. O tempo foi passando e a capacidade do grupo foi se tornando cada vez maior. Conseqüentemente a espiritualidade aumentou a complexidade dos atendimentos de modo que isso nos trouxesse maior aprendizado.

Na medida em que o grupo ia avançando nos trabalhos, a alegria também aumentava. Pois a sensação de gratidão é imensa após concluirmos uma etapa de assistência espiritual. Foi então que os orientadores invisíveis nos fizeram notar o perfil daqueles que estávamos socorrendo. Ou seja, eram todos moradores de regiões umbralinas, mas que já estavam em total condição de serem resgatados!

Para a nossa surpresa, no encontro seguinte, um dos participantes mais experientes voltou com o seguinte relato:

— Meus amigos! Pensei muito durante a noite passada e concluí que é o momento de me afastar do grupo. As razões que me levam a fazer isso são simples: Eu desejo trabalhar com espíritos de luz e não com espíritos sofredores. Pois de sofrimento, já basta aquele que temos por aqui!

Este companheiro explicou-nos acreditar no fato de que os médiuns devem sempre trabalhar com espíritos superiores. Acolher espíritos recém-chegados dos Umbrais poderia ser perigoso para todos. Pois muitos possuíam ódio no coração, além de serem vingativos.

Todos nós ficamos perplexos e ao mesmo tempo entristecidos. Pois acabáramos de perder um grande colaborador.

Tão logo este irmão se foi, um de nossos supervisores invisíveis prestou solidariedade ao grupo manifestando-se através da psicofonia. Sua mensagem de encorajamento nos trouxe a clara idéia de que “os sãos não necessitam de médicos”, conforme ensina o Evangelho de Jesus. Disse-nos também que a função dos grupos de socorro é “socorrer”. Os bons espíritos sempre estiveram engajados nos mutirões de assistência e socorro espiritual, ainda

que sua presença nos fosse imperceptível. Recomendou-nos, ainda, que perseverássemos nas lides mediúnicas e tentássemos, na medida do possível, compartilhar com novos socorristas o conhecimento ali adquirido. Pois isto nos permitiria multiplicar os grupos de assistência espiritual e conseqüentemente agilizar os trabalhos de resgate.

Com a saída daquele tão importante trabalhador vieram muitos outros cuja empolgação era contagiante. Estes sim nos fizeram um grande bem e consistiram nos verdadeiros trabalhadores da última hora. Foi com eles que conseguimos avanços consideráveis em trabalhos difíceis, bem como a propagação dos ensinamentos que mais tarde seriam aplicados em vários dos grupos mediúnicos por onde estive.

É curioso observar que nos Tratados Espírita e Espiritualista há muito poucas referências sobre os Umbrais. Certamente todas as doutrinas apontam para a necessidade da reforma interior por ser exatamente este o ponto de partida, que nos levará à libertação dos grilhões da alma. Entretanto, aqueles indivíduos que despertam antes, possuem o dever de velar o sono daqueles que ainda não despertaram. E quando isto acontecer, que possamos dar as boas-vindas e acolher com todo o zelo estes irmãos que se encontravam no mais profundo adormecimento espiritual.

Se de fato somos filhos do mesmo Pai, precisamos nos cuidar uns dos outros, sempre atentos aos desígnios divinos. Por esta e outras razões o resgate nos Umbrais deve continuar!

Márcio Godinho
Lagoa Vermelha - RS, final de 2006.

Prefácio

Por Hercílio Maes – Espírito

Caros irmãos, muita paz!

Nos dias de hoje o planeta Terra sofre consideráveis transformações, seja em nível físico ou espiritual. Entretanto há uma região cujos efeitos são sentidos de forma intensa. Esta região é conhecida por vós como os Umbrais!

Os Umbrais, região equivocadamente confundida com o Inferno, consistem numa espécie de "parada obrigatória" para todos aqueles que retornam à pátria espiritual, ou iniciam os preparativos reencarnatórios. São verdadeiras regiões de adaptação vibratória e lá existem muitas colônias especializadas neste processo.

A presente obra faz parte de uma trilogia. Sua intenção é descrever sobre a geografia umbralina, os trabalhos de resgate e o complexo esquema social existente nos Umbrais.

Nosso mestre Ramatis, amorável e paciente educador tem dispensado intermináveis horas na supervisão das mais diferentes formas de estudo, seja no desdobramento espiritual para planos mais altos onde se aprende apenas respirando o ar que rodeia estes

ambientes, e nas profundezas abissais do astral inferior, de atmosfera sufocante e ácida, como que estivéssemos respirando alguma espécie de sulfato.

Por autorização deste mentor, relatamos singular experiência rememorada quando despertei no plano incorpóreo, após terem processados os tratamentos a que me submeteram os benevolentes enfermeiros e médicos do hospital, onde fui conduzido tão logo se processou meu desencarne.

Tive a graça de receber a esperada visita de Ramatis, trajando as mesmas vestes as quais se fez perceber em minha infância e durante os trabalhos mediúnicos realizados por inspiração deste amado irmão.

Numa mescla de júbilo e emoção, as lágrimas corriam meu rosto flagrando a controvérsia de culpa e alegria. Culpa por ter desencarnado com a sensação de não ter concluído meu desiderato integralmente. E alegria porque reencontrei meu amado irmão!

Ramatis não teve olhos para julgamentos e tão logo me mostrei acessível, tranqüilizou meu espírito informando que meu trabalho havia sido realizado em meio à grande hostilidade, numa época de florescimento do espiritualismo como um todo no Brasil. Felizmente este país se mostrou o menos inóspito de todos, abrigando as sementes das doutrinas mais diversas numa época em que se praticava a intolerância religiosa.

Percebi que meu perfeccionismo e tendência de a tudo realizar com extremo afinco se constituíram no algoz que naquele instante tentava me consumir através da culpa e do remorso.

Mas este mentor não me julgaria da forma como me julguei, e não me condenaria da forma como me condenei. Não! Ele apenas me recebeu acolhida e amavelmente.

Fui convidado a participar de um pequeno encontro para debater e recordar sobre a proposta iniciada por Ramatis no início do século XX, planejada criteriosamente para que ocorresse dentro da normalidade, e da qual, enquanto encarnado, faria a ponta viva.

Num silencioso ambiente nos acomodamos de maneira confortável, iniciamos uma espécie de regressão coletiva onde rememorávamos lembranças de uma época não muito longínqua.

Era como se todos pudessem interagir nesta recordação. Algo parecido com uma sessão de cinema onde todos assistem ao filme, exceto que ali nossas mentes estavam interligadas por um fenômeno parecido com a telepatia, sob o comando mental de Ramatis.

Ele nos conduzia o tempo todo, e assim, nos vimos incursionando pelo astral inferior envolvidos por uma abóbada dourada, algo como um campo de proteção, e que na verdade consistia na irradiação do campo áurico de Ramatis.

A serenidade transmitida por aquele espírito de ascensa envergadura nos fazia sentir profunda calma, mesmo sabendo que se trataria de uma conversa austera e contingente com o então considerado responsável pelo quadrante geográfico ao qual Ramatis se incumbira de levar notícias do Alto.

Sua conhecida fama vem desde os tempos em que vestia o nome de Timur, conhecido pelos ocidentais como Tamerlane ou Tamerlão.

Dentre os vários conquistadores bárbaros, Tamerlane foi diplomático, inteligente e hábil militar. Dizia-se mongol, descendente de Temugin, o verdadeiro nome de Gengis Khan – o conquistador.

E lá chegando, enfrentamos o cheiro putrefato e a acidez de uma atmosfera carregadíssima de fluidos psíquicos densos e hostis, sendo que minha maior surpresa foi ter encontrado uma criatura gélida e de equilíbrio psicológico de causar espanto ao mais respeitado estudioso da alma humana.

Com um sarcasmo explícito, envidou grave expressão como o lutador que simplesmente profere um olhar possesso a fim de aniquilar toda a psicologia de seu adversário, sem, entretanto, provocar mudança num único fio de cabelo de Ramatis.

E o diálogo teve seu início:

Tamerlane: — Que fazes aqui, vós que sois a representação em pessoa da divindade e alguém que enverga tão alto posto orbícola? Decidistes visitar a escória?

Ramatis: — Vós também sois a representação da Divindade. Sois mais que isto: irmão em Buda, Krishna, Jesus e Maomé. Seja cético ou crente, com ou sem religiosidade, amável ou antipático, ainda assim continua sendo meu irmão em todos estes que vos citei!

Viemos em missão de paz, conforme recebeste de teus simpatizantes e colaboradores, o aviso de que um dia apareceríamos a fim de divulgar a proposta crística da libertação.

Com um medonho e demorado gargalhar, aquele espírito se fez ouvir por todas as redondezas. E retrucou:

— Acaso alguém por aqui já aceitou? Pelo que noto, os apegos são os mais diversos e as tendências que eles possuem me faz trabalhar pouco, quase nada na manutenção daquilo que mais lhes atrai e caem pelas próprias más inclinações.

Os gostos são os mais variados! Há os mesquinhos, os hipócritas, os falantes e os ouvintes. Todos exibem a prepotência infame. Os que falam, pensam serem donos da verdade. Inventam regras o tempo todo para manipular aqueles que lhes ouvem. E estes, por sua vez, odeiam se enquadrar em qualquer tipo de regra. Pois mesmo aqui requeremos disciplina, e aqueles que se vêem como senhores de suas próprias vontades; estes são os mais vulneráveis! Pobres coitados!

Há também os fanáticos e os racionais; os desequilibrados com a doença à vista, e os desequilibrados com aparência sadia; os presunçosos, rancorosos, vingativos, ressentidos, orgulhosos e arrogantes, todos, todos, sejam intelectuais ou ignorantes, necessitam apenas de um convite para num piscar de olhos servirem a mamon. Há cura para isto? E se houver, julgo que vosso trabalho será demasiadamente árduo! Talvez uns cinqüenta milênios?

Ramatis calmamente respondeu:

— Então não sabes que o reencarne de muitos destes que se encontram por aí desesperados está programado?

Olhais ao vosso redor e vereis que a escuridão não tardará a se dissipar. Os primeiros raios luminosos já penetram por entre os abismos, e todos aqueles que quiserem terão uma oportunidade. Este é um decreto sideral! E ainda que levemos algum tempo para iniciá-lo, o faremos contando com toda a assistência do Alto.

O irmão está olvidado que a força do Divino Criador está dentro do coração de cada um de nós, Suas criaturas. E invariavelmente todos os que se encontram aqui, ali, acolá, nas mais distantes longitudes siderais, receberão em seu tempo, não somente o convite à modificação, mas também a casa planetária para habitar conforme seu padrão de comportamento.

Vivemos uma época de mudanças! E aqueles que quiserem mudar receberão todo o amparo de que necessitem, ao passo que aqueles que quiserem percorrer o caminho equívoco, ver-se-ão convidados, daqui a dois ou cinqüenta milênios, a enxergar o peso de uma única realidade: de que não há uma só criatura que permanecerá estagnatária, seja aqui ou qualquer outro lugar do cosmo.

Por aqui estaremos todos em pleno movimento! Afinal de contas este orbe passa por profundas reformas em toda a sua estrutura vibracional. Porém, aqui ou noutro planeta o tempo sempre é o mesmo e está sempre nas mãos de cada um, da mesma forma que o momento de fazer as escolhas sobre qual caminho seguir, inexoravelmente alcançará o irmão mais renitente.

Nosso anfitrião continuou:

— Falais em reencarnação destes que aqui se encontram? E acaso não sentirão falta deste ambiente onde se regalam com os mais variados exageros?

Ramatis:

— Reconhecemos que tais irmãos possuem diversas fragilidades e poderão recair a qualquer instante. Mas também sabemos da importância que é conceder tantas quantas oportunidades houver disponíveis. Se caírem, estaremos lá para auxiliá-los.

E depois, temos uma equipe unida e diversos voluntários já se encontram em fase de preparação.

Sabemos que há muito para ser realizado. Porém, deveis conscientizar-vos de que ao insistir nesta desditosa caminhada, cedo ou tarde nos reencontraremos!

Vendo que Ramatis não era influenciado ou mesmo sensibilizado por nenhum dos comentários feitos, partiu então para uma espécie de "jogo-rápido" distribuindo um sem-número de comentários. E nosso mentor respondia de maneira solene e fraternal a cada um deles:

— Pegarei seus pupilos pelo sexo desregrado!

— Ensinar-lhes-emos lidar com sexualidade, livres de quaisquer preconceitos e como algo tão comum no dia-a-dia do homem!

— Semearei a discórdia em todas as comunidades espiritualistas por onde se encontrarem!

— Ensinar-lhes-emos o caminho do Universalismo livrando-os dos chavões religiosos e abrindo as portas para uma só bandeira: A fraternidade!

— Farei com que se tornem insurgentes de todas as vossas lições e que utilizem vosso nome para contradizer vossos mais valiosos ensinamentos!

— Ensinar-lhes-emos o caminho do Evangelho para que se utilizem essencialmente dos ensinamentos de Jesus a fim de reconhecerem Sua presença em nossas simples lições!

— Farei com que se julguem uns aos outros!

— Ensinar-lhes-emos o caminho do autoconhecimento a fim de que observem em si mesmos aquilo que mais lhes incomoda nos outros. E se acaso julgarem o semelhante, ensinar-lhes-emos o caminho da absolvição!

— Farei com que os egos se desgovernem!

— Ensinar-lhes-emos que médiuns são tão passíveis de um desgoverno psíquico tanto quanto qualquer outra pessoa. E muito mais, propor-lhes-emos que trabalhem a si próprios em suas casas

espiritualistas a fim de aplicarem em si mesmos a proposta do mestre Jesus!

— Usarei o preconceito que possuem contra eles mesmos!

— Ensinar-lhes-emos que o preconceito assim como vários comportamentos são inerentes ao estágio que o planeta Terra ainda se encontra, mas que com esforço e comprometimento haverão de superar tudo o que se constituir obstáculos e limitações!

De forma repentina o silêncio se fez presente e numa troca magnética de olhares, ambos, Ramatis e Tamerlane, mostraram a todos nós ali presentes que o diálogo poderia continuar por um longo período de tempo. Porém, aquele não era o objetivo da visita.

E concluindo, Ramatis encerrou com os seguintes dizeres:

— Sabemos que muitos irmãos possuem pactos e promessas com vários daqueles que comandam estas regiões. Alguns destes somente o mantém por medo e ignorância.

Estaremos trabalhando para que todos possam caminhar pelas próprias pernas aprendendo o mesmo ofício daqueles que já são servidores da Causa Maior, sem deixarem, entretanto, nas mãos de seus mentores o trabalho de que são responsáveis.

Não há outro caminho tão salutar quanto o esclarecimento pessoal. É assim que os fortaleceremos para quando fizerem a travessia de seu vale das sombras interior, e tendo dificuldades em sintonizar com seus mentores e mesmo com o Alto, ainda assim perseverem. Não há nada mais seguro do que fornecer a cada um as ferramentas para que aprendam trabalhar com suas próprias mãos e se tornem filhos independentes.

Este é o desejo do Criador e o desiderato de cada criatura!

Fique em paz meu irmão, no anseio que possamos nos reencontrar noutras condições!

Encerrado o encontro, retornamos mantendo o silêncio e os corações em prece.

Na sala, dedicamos um momento a comentar sobre aquela visita e me foi possível, de imediato, compreender porque o levante contra Ramatis e seus ensinamentos sempre foi ostensivo.

A influência pela qual este irmão exercia e provavelmente ainda exerce em todos aqueles que a ele estão ligados, mostra o quão necessário é executarmos de forma prática e laboriosa os ensinamentos que Ramatis nos ofereceu ao longo de sua jornada, e obviamente oferecerá através dos médiuns existentes e outros que ainda surgirão.

Em princípio todos podemos ser médiuns de Ramatis e mesmo de Jesus. Basta levarmos adiante seus ensinamentos, propondo melhorar nossas características humanas e construir um modelo de retidão moral na prática de atos ilibados, em prol de uma reforma planetária, sonho antigo do homem mais primitivo que já pisou o solo terrícola e provavelmente de todos os que pisarão este solo bendito nestes tempos de transição!

Deus abençoe a todos!

Hercílio Maes

Palavras de Ramatis

Meus irmãos, que a luz do Cristo irradie o amor fraterno para vossos corações!

As questões religiosas que abordam o Céu e Inferno se perdem na noite dos séculos.

Não é de hoje que o terrícola debate sobre este assunto, carregado de mitos e lendas acerca do Belzebuh ou Satanás, fruto da fértil imaginação de algum indivíduo que se deu ao trabalho de fantasiar alguma pobre alma-penada.

Todavia, há todo um processo mitológico acerca do assunto, que deveremos iniciar nesta e estendê-lo pelas próximas obras, que constituem a programação laboral de nosso médium.

O tempo de existência dos Umbrais referendados neste trabalho é relativamente pouco. Podemos dizer que esta metrópole espiritual de péssima reputação teve seu início pouco antes dos tempos bíblicos e sua função principal era provocar, após o total resguardo de seus "moradores", a ascensão vibratória do planeta de modo que o Cristo Jesus pudesse alcançar o plano físico sem maiores dificuldades, o que de fato ocorreu segundo os planos da Engenharia Sideral.

Na época o planeta havia sido tomado tanto em nível espiritual quanto físico, por grandes hostes de criaturas com pouca ou nenhuma lapidação moral. Obviamente existiam seres humanos centrados e de caráter ilibado. Mas padeciam sob o pesado jugo daqueles que impunham o poder através da violência, tirania e opressão.

Com o intuito de se fazer cumprir o retorno do Messias, foi necessário provocar uma espécie de exílio dentro do próprio planeta, onde muitos daqueles que andavam as soltas, foram isolados por razoável período de tempo.

Para que uma mensagem do Alto seja propagada a contento, é necessário que haja uma estabilização vibratória antes de seu surgimento, até um período razoável de disseminação. Pois num clima instável é impossível a fixação do mais simples ensinamento, que diríamos em se tratando de lições siderais tão importantes como aquelas proferidas pelo Cristo Jesus!

Desta forma, o planeta entrou numa freqüência que permitiu não somente a propagação verbal como também a expansão vibracional dos ensinamentos de Jesus, que atingiram todos os continentes, semeando o terreno para que séculos mais tarde, o Cristianismo se espalhasse por todo o globo terrícola.

Como seria impossível e até mesmo injusto manter estes irmãos “aprisionados” nas regiões umbralinas, chegaria o tempo em que seus portões abririam. E alcançando a liberdade que tanto almejavam, deparar-se-iam com um mundo completamente modificado. Isto permitiria com que fossem arrebatados por um novo patamar vibratório, que os tocaria no fundo da alma provocando-lhes o anseio pela transformação!

Noutras épocas, tivemos diferentes Umbrais astralinos, que possuíram a mesma função, além de permitir com que energias muito mais conflituosas que as atuais, fossem aos poucos transformadas.

A civilização atlante teve, em seu apogeu, um dos Umbrais mais terríveis que se possa imaginar. Nele habitaram os maiores gênios maléficos que já pisaram o solo terrícola. Não é de espantar

que sua geografia ruísse feito castelo de cartas, tamanha a concentração de energias das mais diversas origens.

Nos tempos védicos, na Índia, vamos encontrar mais uma referência em relação aos Umbrais, comandados por Rávana, uma das personificações do mal segundo a filosofia vedanta.

Estamos comprometidos com o desfazimento das regiões umbralinas desde o continente atlante; e continuaremos à frente da mesma tarefa no tocante ao encaminhamento dos irmãos que habitam as atuais áreas umbralinas de vosso planeta.

Poderíamos conversar sobre o assunto durante milênios e ainda assim referendarmos centenas de outros Umbrais que existiram às margens de todas as civilizações terrícolas, mas que desapareceram junto com estas, tendo seus habitantes remanejados para outras regiões sidéreo cosmopolitas.

No momento em que a humanidade vivencia profundas transformações tanto em nível físico quanto espiritual, é necessário que cada vez mais movimentos de socorro ao próximo sejam estabelecidos com o objetivo de auxiliar na elevação vibracional de vosso planeta. Queremos dizer que as práticas espirituais, desde que sejam realizadas em nome do Bem, precisam ganhar cada vez mais espaço no cotidiano terrícola.

Preocupa-nos ao avistar vossa humanidade entretida com os prazeres efêmeros da vida carnal enquanto os valores morais e espirituais acabam ficando em segundo plano.

Logo estaremos chegando ao limiar do despertamento para as Realidades Divinas. Então será o momento em que deveis estar a postos para auxiliar todos aqueles que encontrarem dificuldades ante o despertar para o terceiro milênio.

Que esta obra estimule cada vez mais no auxílio ao próximo, promovendo-lhes um excelente estudo!

Ramatis.

Os Umbrais e o Mito do Inferno

01 — Existe o inferno?

RAMATIS — Sim! Contudo, o inferno é considerado por nós um estado momentâneo de espírito, ao contrário de vós, que pensais nele como um território geográfico onde habitam as criaturas mais terríveis e medonhas, cujo prazer consiste em atormentar a humanidade.

O inferno geográfico não é mais do que fruto de vossa imaginação, repleta de variados requintes da crueldade, capaz de fantasiar o que poderia acontecer do simples e pobre pecador ao mais cruel dos assassinos.

No fundo, a imagem do inferno é fruto do desejo que o terrícola ainda possui em se vingar de alguém que lhe imputou algum tipo de prejuízo ou sofrimento à revelia. Trata-se de um artifício freqüentemente utilizado por vós, no anseio de que a Justiça Divina execute dolorosa pena a alguém que vos causou prejuízo ou mal.

E por estar um tanto apegado ao sentimento de vingança, querendo se mostrar mais espiritualizado, o terrícola transfere para Deus seus desejos mais sinistros de vingança ao dizer: "—Deixo nas

mãos de Deus a injustiça que fulano me fez!" Ou simplesmente: "— Fulano haverá de arder no mármore do inferno!"

02 — E quais seriam as características que mostram ser o inferno um estado momentâneo de espírito?

RAMATIS — Primeiramente é necessário compreender que o mundo dos mortos, conforme vossas religiões costumam se referir é um mundo onde os pensamentos e emoções adquirem forma e são perfeitamente visíveis aos olhos de todos nós, desencarnados.

Quando o terrícola experimenta uma forte emoção causada, por exemplo, pela perda de um ente querido, de sua estrutura espiritual jorram intensos jatos de energia caracterizada pela dor que está vivenciando. Boa parte das emoções verte para o corpo físico enquanto sua aura fica como que congestionada, devido ao intenso acúmulo das emoções liberadas da alma.

Embora a perda de um ente querido provoque naturalmente o sentimento de pesar, de luto, tal experiência provoca temporário desajuste psíquico. Naturalmente o psiquismo se reestrutura com o passar do tempo. Mas podemos considerar que, entre a constatação da dor, ocasionada pela perda deste ente querido até o total refazimento psicológico, onde podemos dizer que houve uma quase que total superação, há momentos de desespero. E este sentimento, o desespero, é um dos principais elementos que compõe o cenário considerado por vós como "infernal".

De outra forma, quando somos colocados diante de uma situação para a qual não esperávamos, estamos sujeitos ao protesto, fruto de nossos apegos. É raro encontrar um indivíduo que não sofra diante de alguma perda, seja material ou existencial. E o sofrimento é o próximo elemento que compõe o cenário do inferno.

Quando tomamos consciência de um ato inconseqüente, praticado alhures; e quando percebemos o mal que fizemos a outrem, um forte sentimento de culpa nos toma de assalto. A culpa, por sua vez, nos leva à prática da autopunição. Sentimos um desejo irresistível de sofrer por ter causado sofrimento a outras pessoas.

Então podemos dizer que a culpa é outro elemento que compõe este macabro cenário!

Deveis observar que sois capazes de construir ambientes dos mais trágicos somente através da força criativa do pensamento, da mesma forma que é possível recriar ambientes edênicos com a mesma propriedade. Trata-se de apenas uma questão de ponto de vista.

03 — E como tais sentimentos perpetram no interior do indivíduo a noção de se ter vivido no inferno?

RAMATIS — Se fizerdes idéia de que numa única existência somos capazes de passar por muitos sofrimentos e dificuldades, o simples acúmulo de experiências mal-resolvidas tendem a surgir sempre que estivermos diante de uma dificuldade. É como se nossos medos, antes adormecidos, despertassem todos de uma única vez e passassem a nos assombrar, furtando todas as nossas forças e tornando-nos acovardados.

A verdadeira imagem do inferno consiste em apenas um vale de sombras, silencioso e amedrontador. Não há mais nada ali exceto o medo exalado por nós!

04 — Qual seria a razão do ser humano alimentar o mito do inferno quando poderia, por outro lado, higienizar seus pensamentos e emoções?

RAMATIS — Desde tempos remotos o terrícola alimenta idéias das mais escabrosas.

As religiões mantiveram – e algumas ainda mantêm – pesadas influências neste sentido, o que contribui para a manutenção e mesmo a perpetuação da imagem mítica do inferno.

Porém, conforme vos dissemos, do inferno, possui o terrícola, noções distorcidas. Pois boa parte das referências provém das escrituras bíblicas através dos textos apocalípticos ou de parábolas como aquela de Lázaro, o mendigo cujo corpo coberto de feridas se achava prostrado à mesa de um rico e mesquinho homem, se alimentando das migalhas que caíam de sua farta mesa.

Após a morte de ambos, Lázaro foi para os céus enquanto o outro fora para o inferno.

É preciso compreender que as estórias contadas no mundo antigo aludem uma época em que precisamos nos humanizar. Tais estórias, por mais assustadoras, não são mais do que instrumentos de conscientização a nos informar que certas atitudes, especialmente aquelas movidas pelo egoísmo, orgulho, mesquinhez, nos trazem, com o tempo, sofrimento. Mas isto não significa que iremos para o inferno por causa disto.

As lições proferidas pelos mestres siderais constituem eficaz instrumento de aprendizado, e o aparente sofrimento que provocam é oriundo dos comportamentos de seus aprendizes e não exatamente das lições ou da "maldade" dos educadores!

Outrossim, a mórbida necessidade que muitos indivíduos possuem no tocante à flagelação do próprio corpo para fins de purificação da alma, constitui ato bárbaro, verdadeira violência para com o próprio corpo, que é dádiva divina concedida por Deus para nossa evolução. Longe de flagelar nosso frágil organismo, precisamos cooperar para a sua conservação levando em conta que a flagelação não purifica a alma, mas sim, alivia as consciências pesadas do mal que fizeram a outrem, e, se provocaram dor em seu semelhante, desejam ardentemente passar pela mesma dor a fim de que se penitenciem perante Deus dizendo: "Senhor! Provoco em mim mesmo o sofrimento que causei em meu irmão!"

Lembramos-vos que nem todos aqueles que dizem: *Senhor! Senhor!* Entrarão no reino dos céus!

Por este e outros motivos, encontramos vários irmãos no mais cruel dos sofrimentos, simplesmente por terem constatado que causaram mal a outrem: desejam para si o sofrimento que um dia provocaram!

05 — Quer dizer que a autoflagelação constitui num dos comportamentos os quais definem o chamado "vale de prantos e ranger de dentes"?

RAMATIS — Aquilo que os escritos apocalípticos definem como “vale de prantos e ranger de dentes”, caracteriza-se pelo sofrimento coletivo de criaturas que, tendo tomado consciência dos males que produziram para si mesmos e para outrem, se jogam por conta própria num estado de torpor psicológico e aceitam o sofrimento como forma de purificação.

Muitas das referências sobre o arrependimento afirmam que, tão logo o indivíduo se dê conta do mal que tenha praticado, imediatamente a justiça divina lhe tira o peso dos ombros e concede nova oportunidade. Portanto, o arrependimento é, acima de tudo, uma questão de amadurecimento e postura diante de algo que precisa ser reparado; cuja harmonia necessita ser restabelecida.

E quando percebemos que Deus concede infinitas oportunidades diante de nossos equívocos, uma vez preparados para retomar nossa caminhada evolutiva tomados pela humildade e encorajamento, não há porque o sofrimento continuar a existir em nossas vidas!

06 — E o que dizer das pinturas e descrições cujas obras literárias retratam a imagem do inferno. Seria fruto da imaginação de seus autores?

RAMATIS — Certas pinturas retratam com alguma semelhança as regiões umbralinas.

As cenas de sofrimento e desequilíbrio descritas em “A Divina Comédia” de Dante Alighieri constituem uma das mais claras referências sobre determinadas regiões do astral inferior. Entretanto boa parte dos que ali habitam, participam por livre e espontânea vontade, por apego ou simplesmente pela idéia de que uma vez condenados à infelicidade, haverão de padecer por toda a eternidade. São criaturas cujo desconhecimento das leis superiores os faz penar, e, portanto, necessitam do esclarecimento libertador para que reiniciem a jornada de retorno à casa Paterna!

07 — Quer dizer que muitos dos habitantes umbralinos somente o são por que se comprazem disto?

RAMATIS — Evidentemente a maioria dos que habitam as regiões umbralinas possui forte identificação com as energias grosseiras, proporcionadas pelos mais diferentes apegos os quais a humanidade insiste em nutrir.

Por não terem alcançado certo estágio de sofrimento, mesmo sabendo que a situação em que vivem haverá de cobrar-lhes pesado custo, ainda assim estão dispostos a pagarem o preço. São como que indivíduos viciosos que, cientes do mal que angariam para si, persistem no vício que lhes furta a saúde espiritual.

Entre tais criaturas, indubitavelmente iremos encontrar aqueles que já tomaram consciência da situação em que se encontram, mas impotentes, são incapazes de libertar-se das amarras espirituais cultivadas anteriormente com tanto esmero, necessitando, portanto, do socorro que vem do Alto.

É nesse desvario coletivo que as cenas dantescas do inferno ficaram gravadas no pensamento humano e acabaram, com o tempo, por sofrerem grandes deturpações.

08 — E quanto à figura mitológica do diabo. O que dizeis sobre isso?

RAMATIS — a palavra "diabo" deriva da palavra grega "diablos", cujo significado é: "aquele que divide". Isto significa que a divisão num sentido de perda da coesão, da força; o surgimento da dúvida, do medo, da fraqueza, define com alguma clareza a personagem cujas religiões ocidentais elegeram como o príncipe das trevas.

Trata-se de apenas mais um mito dentre tantos que foram criados para manter os fiéis religiosos entre a redoma da opressão. Já é tempo de vos livrardes de tais crenças!

09 — Atualmente existem obras de inestimável valor que retratam a realidade dos porões umbralinos. Não podemos deixar de citar obras como O Abismo ou O Martírio dos Suicidas; e mesmo a obra O Céu e O Inferno, de Allan Kardec além de outras que não foram mencionadas. Sabemos que há sofrimento nestas regiões e,

segundo o vosso raciocínio, poderíamos compreender que se trata de um sofrimento consentido?

RAMATIS — Se levarmos em consideração que tais regiões em muito se assemelham à vossas favelas, onde cidadãos de bem dividem espaço com irmãos pactuados com a delinqüência, então não podemos dizer que existe um sofrimento consentido, mas sim, um sofrimento condicionado.

Para os moradores dos umbrais não há escolha senão esperar pelo momento em que o escoamento de seus piores apegos e costumes chegue ao fim, para que sejam recolhidos a planos superiores, recebam o devido tratamento e reiniciem na ciranda da reencarnação.

Podemos dizer que muitos irmãos espiritualistas, por mais conhecimento que possuam sobre a topografia umbralina, conhecimento este adquirido através de boas leituras como as obras as quais vos referis, ainda assim nutrem o pensamento dantesco de que os umbrais constituem região de espíritos malignos, prontos a se transformarem nos mais cruéis obsessores. Ficariam pasmos ao descobrir que mesmo nos umbrais residem criaturas cuja índole poderia facilmente lhes superar, mas que não tendo a oportunidade da reencarnação, optaram por manter-se temporariamente habitando tais regiões.

10 — Quer dizer que os umbrais poderiam ser comparados a determinadas regiões de nosso planeta, cujas sociedades agonizam diante da precariedade governamental?

RAMATIS — Perfeitamente! Em determinados locais do continente africano, onde vossos irmãos agonizam, a falta absoluta de assistência mesmo assim não os torna desesperançosos. Possuem estes irmãos, a força que vem da alma, e que os faz sobreviver mesmo estando há dias sem receber o alimento que nutre o corpo. Constituem o retrato fiel das regiões mais abissais dos umbrais astralinos.

Mesmo no Brasil, pátria abençoada, notamos o surgimento de regiões as quais não perderiam em nada para certos

quadrantes do astral inferior, reiterando que nestas regiões habitam muitas criaturas de caráter ilibado!

11 — O que teríeis vós a nos dizer sobre as atuais condições das regiões abissais do astral inferior?

RAMATIS — Desde o chamado do Cristo Jesus a geografia dos umbrais astralinos mudou de forma considerável. Houve, de lá para cá, o surgimento de diversas frentes de socorro espiritual, o que permitiu, num primeiro momento, fazer uma espécie de censo estatístico a fim de que num futuro próximo, o trabalho de nossos nobres socorristas se tornasse eficaz e gradativo.

Imagineis que ao construir vossas casas é preciso pensar na fundação. Sem ela não seria possível levantar a edificação sem a exposição dos riscos oferecidos pelo tempo. E quanto mais reforçada, mais andares haverá de suportar.

Pois bem. Ocorre que num período de aproximadamente dois mil e quinhentos anos, se contarmos que os umbrais atingiram seu apogeu entre o ano de 1500 a.C. e 1000 d.C., logo após se deu início a um colapso cujo efeito ainda é sentido em vossos dias, situação que envolveu toda a psicosfera planetária.

Como em todas as civilizações que atingem seu ápice e logo em seguida entram em decadência, está os umbrais atingindo seu estágio final, etapa que precede seu total desaparecimento.

Não podemos afirmar quando isso irá ocorrer. Porém, vos dizemos que não deverá levar muito tempo tendo em vista que o número de trabalhadores mediúnicos oscila para mais ou para menos. Estimamos que entre 30 e 50 anos a psicosfera planetária será outra de modo que noutros tempos, em épocas vindouras, será difícil para o terrícola acreditar que um dia a Terra foi como atualmente é!

12 — Notamos que fizestes uma analogia sobre as fundações de uma casa. Poderíeis explicar mais?

RAMATIS — Vos dizemos que as fundações que hoje sustentam os umbrais astralinos, embora sirvam como base para

abrigar os mais controversos tipos humanos, ainda assim tal empreendimento fora construído com as melhores ligas obtidas na grande matriz sideral. E esta é uma das razões pelas quais os trabalhos de resgate constituem verdadeiros desafios onde nem sempre nossos socorristas obtêm êxito.

Será preciso que novas frentes de trabalho surjam a fim de somarem esforços aos que já se encontram em atividade.

O que muitos grupos mediúnicos vislumbram em questões de socorro nestas regiões não passa de apenas uma superficial noção do *"hall de entrada"* de uma construção imensa e intrincada tal qual os castelos da Europa medieval.

13 — Seria possível estimar um número aproximado de habitantes em todo o orbe terrícola?

RAMATIS — Sabe-se que bem menos de 1/3 dos terrícolas se encontra simultaneamente na esfera física, em fase de reencarnação ou recentemente desencarnada. Diríamos que esses três estágios, apesar de distintos, interligam-se para formar os três aspectos mais importantes que circundam a vida na matéria.

Se contabilizássemos o número de indivíduos que habitam tais esferas, flagramos a estatística aproximada de 45 bilhões de almas humanas distribuídas em várias camadas vibracionais, habitando colônias espalhadas por todas as latitudes do globo terrestre. Isto sem contar que vosso orbe é habitado outros tantos moradores que não mais necessitam reencarnar enquanto o planeta Terra não obtiver a promoção sideral de Hospital-Escola.

14 — E haverá a chance de vermos este imenso número de habitantes povoarem a face do planeta?

RAMATIS — Impossível! Apesar de o planeta ter condições de suportar cerca de 25 bilhões de humanos, entretanto suas reservas naturais se esgotariam rapidamente, o que tornaria o planeta inóspito.

15 — E quanto aos trabalhos de socorro espiritual? Em vossa opinião eles estão sendo eficazes? Estão cumprindo a meta de maneira satisfatória?

RAMATIS — Reconhecemos que apesar do terrícola estar em adiantado estágio de espiritualização, entretanto pesa-lhe sobre os ombros a preguiça. Não há nada mais difícil para uma mula de carga do que desempacar. Pois o mais pedregoso aclive não lhe tira o ânimo. E para o terrícola não há nada mais pernicioso que o desânimo. É ele que lhe tira as forças impedindo-lhe de resistir e superar o mais simples dos desafios.

Já vos dissemos que se o homem aplicasse os ensinamentos do evangelho, a situação do planeta não seria esta! Por outro lado, se encontramos o desânimo por parte do terrícola, também encontramos a paciência por parte do Pai!

16 — Apesar de haver boas frentes de trabalho espiritual no Brasil e noutros países onde a prática mediúnica é mais ostensiva, o que dizer dos métodos de socorro espiritual?

RAMATIS — Como bem sabeis, temos hoje recursos como benzimentos, simpatias, agrados, passes, irradiações, descarregos e toda uma gama de procedimentos espirituais. Mais recentemente têm surgido ferramentas como Apometria, útil nos labores da caridade e dotada de um potencial incomensurável e comprovada eficácia terapêutica. Mas vos dizemos que está para surgir outra abordagem de maior eficácia. Pois na medida em que avançamos com nosso plano de esvaziamento umbralino, a cada etapa surge a necessidade de desenvolvermos novas pontas de tecnologias. E é para suprir uma necessidade que ainda não começamos a sentir, em que pese à forma como alguns quadrantes astralinos serão explorados, que desde o início do século XX trabalhamos com afinco para que esta ferramenta surja no seio da humanidade no menor período de tempo.

17 — Dentre as modalidades anteriormente citadas, qual destas ferramentas terapêuticas mais se enquadra dentro das

necessidades que o terrícola possui no tocante ao autoconhecimento?

RAMATIS — Seríamos injustos se puxássemos a "brasa para próximo de nossa sardinha". Não podemos afirmar que uma ferramenta é melhor do que a outra pelo simples fato de existir preferências e necessidades diversas. No entanto, afirmamos que quanto mais versátil e universalista é uma ferramenta, maior sua penetração por entre os terrícolas e suas crenças.

Não podemos ignorar que as atuais sessões de descarrego possuem imensurável valor junto aos templos evangélicos. De igual forma os benzimentos proporcionam a cura dos tão conhecidos maus olhados ou olhos-gordos. Mas é certo que, por mais eficazes, tais métodos esbarram na impiedosa fronteira das crenças religiosas de modo que enquanto um indivíduo enxerga o seu método preferido como algo divino, entretanto constata no método alheio a presença do demônio.

Sendo a cura um ato de fé, não nos surpreende que o mesmo procedimento cure o câncer de um desenganado, mas sequer toca o coração de um acometido por simples resfriado.

18 — Por que dizeis que a cura é um ato de fé?

RAMATIS — Simplesmente porque as crenças são plasmadas em nosso centro da vontade! Não me torno um doente simplesmente porque a doença me escolheu. Torno-me enfermo porque acolho gestos, pensamentos e sentimentos perniciosos. É simples assim!

A fé não está ligada diretamente a Deus. Ela está ligada à certeza de que podemos superar todo e qualquer obstáculo em qualquer época da humanidade. Para um indivíduo sem fé, a estrada plana consiste no pior obstáculo simplesmente porque lhe basta não querer seguir adiante. E para um indivíduo com fé, o aclive pedregoso é somente parte de uma caminhada que há muito iniciou e está longe de terminar.

19 — É possível que surja uma ferramenta terapêutica de cunho universalista, e cuja natureza não fira as crenças alheias?

RAMATIS — Observeis que os métodos terapêuticos, para que ofereçam algum benefício ao indivíduo, precisam reforçar neste a crença numa força superior. É ela que inicia o processo que entendemos por cura.

Não podemos deixar de mencionar que o esclarecimento, sob um aspecto geral, é também um excelente método de cura desde que esteja o terrícola um tanto mais comprometido com o Bem do que atualmente está.

Na Terapia de Vidas Passadas buscam o alento aqueles que acreditam na reencarnação; no divã do analista, aqueles que necessitam divagar com maior profundidade suas questões vivenciais; nos centros umbandistas, aqueles que procuram a força dos orixás; e nas casas espíritas, os que buscam o esclarecimento do evangelho; nos templos evangélicos os que necessitam do fervor da oração; e nas igrejas, vemos aqueles que se reforçam nas ladainhas e na comunhão pela hóstia. E por fim, nos templos budistas, aqueles que buscam a paz no silêncio da meditação!

São tantos métodos, todos eles de eficácia comprovada, que o aparecimento de mais um destes arrebanharia uma pequena multidão. E não é nosso propósito formar mais um movimento a explanar nossa verdade.

Almejamos para o futuro próximo o surgimento de um método verdadeiramente cristão, e não estamos dizendo que todos os outros não possuem os sinais do Cristo. Nos referimos ao sentido de quem precisamos urgentemente irmanar nossos corações sintonizando-os com o princípio do universalismo. E isto, infelizmente nenhuma doutrina, religião ou método terapêutico jamais conseguiu realizar!

É chegado o tempo em que vosso orbe ingressará nos princípios da religião universal; e que se apoiará nas bases da terapêutica sideral, capaz de curar qualquer mal que já surgiu em todo o cosmo. Este elemento, tão versátil, capaz de se converter em qualquer forma, segundo as necessidades da humanidade cósmica,

se chama amor! Não há no universo, força tão arrebatadora quando esta! Não há alimento que promova tamanha fartura; e não há medicamento que cure com a profundeza e amplidão tal qual o amor!

20 — E através deste veículo – o amor – que conseguiremos operar nos porões umbralinos?

RAMATIS — Em certas regiões do astral inferior se encontram criaturas horrendas que fariam do mítico Belzebuh um verdadeiro modelo de beleza.

Estes irmãos, submetidos à energia telúrica de vosso planeta, uma vez que perderam o rumo de sua caminhada, sofrem profundas, porém reversíveis deformações perispirituais. Nem poderíamos assim denominar, pois seu perispírito já não parece como tal. Ao contrário, mais se parecem com estruturas cujo visco muito se assemelha à graxa utilizada na lubrificação de vossas engenhocas.

Apesar disto, sob a horrenda e ascorosa aparência se encontra um filho do mesmo pai que vos concebeu!

São irmãos que há muito tempo não víamos. Pudera! Escolhemos caminhos distintos. E enquanto alguns de nós caminhamos para a Luz, outros caminharam para as sombras, escolha esta que não lhes tirou o direito de retomarem o caminho de volta à casa Paterna.

E quando um indivíduo, por mais moribundo ou ascoroso; por mais empedernido e renitente, aprende a legítima expressão do amor, a cura imediata lhe toma por completo e então poderá ser acolhido pelas hostes do Bem.

Esta é a mensagem que precisamos levar para as regiões abissais dos umbrais astralinos, regiões aonde a luz não chega e onde o ar puro há muito deixou de existir; e onde nem mesmo os beneplácitos servidores dos princípios cristãos conseguem ir por absoluta falta de condições vibratórias.

21 — Nas profundezas de tais regiões, quem iríamos encontrar?

RAMATIS — Vos surpreenderíeis ao encontrar vossos amados pais e irmãos de antanho, criaturas que noutras paragens, em civilizações e sociedades extintas levaram o pão à vossa boca, matando a fome que vos acometia.

Ficaríeis pasmos ao encontrar vossas mães vestindo a roupagem perispiritual do monstro horrendo e lembrar-se-iam dos tempos em que bendita gestora carregou-vos em seu ventre; e que após vosso nascimento amamentou-vos com o sagrado alimento que lhe vertia dos seios.

Tal perplexidade vos tomaria de assalto ao encontrar homens e mulheres que há cinqüenta séculos julgáveis ascendidos aos orbes angelicais. E certamente derrubaríeis grossas lágrimas ao encontrar vossos filhinhos, de quem vos perdeis na noite dos séculos.

Nestas regiões terrivelmente estigmatizadas pela crença de que ali habita o demônio estão vossos mais amados seres! E é para lá que envidamos todos os nossos esforços a fim de que nenhuma ovelha permaneça desgarrada de seu rebanho. Pois certamente nosso divino pastor não iria permitir!

22 — É difícil acreditar em tal explanação! Seria possível nos explicar melhor?

RAMATIS — Imagineis que numa época de vossas vidas houvesse aparecido um amigo. Quis o destino que este amigo caísse em desgraça no caminho da marginalidade, o que culminaria num triste fim. Por ter se tornado o que se tornou, seria este amigo menos digno de vosso amor ou compaixão? Nunca sofrestes pelas más escolhas de um pai ou irmão? E nunca vistes um pai perder a cabeça e fazer justiça com as próprias mãos simplesmente porque seu filho fora logrado na hora de receber o troco de alguma compra? Seriam estes “esquentados” irmãos menos dignos de vosso respeito?

É certo que um simples errinho não conduz ninguém às sombras, mas a repetição e a falta de consciência sobre estes poderão se tornar graves equívocos simplesmente por não serem tratados como algo prejudicial!

23 — Segundo o que foi dito sobre os espíritos que ainda habitam certas regiões do astral inferior, parece-nos que a única saída destes irmãos é a organização de grupos que utilizam o concurso da mediunidade. Haveria outra forma de encaminhá-los que não através da mediunidade?

RAMATIS — A logística da caridade é bem mais complexa que podeis imaginar. Daqui do mundo espiritual tratamos os médiuns atuantes como verdadeiros infantes a vasculhar por todos os cantos do astral inferior indivíduos necessitados. Lógico, nessas incursões muitos necessitados acabam sendo socorridos pelo livre desejo de não mais ali permanecerem. Outros, em que pese à urgência em retomar seu caminho, são recolhidos mesmo sob protesto. Neste momento percebemos que a lei do livre-arbítrio não permite que façamos coisas à revelia das verdades siderais. E depois, cabe-nos a tarefa de "jogar comida goela abaixo" num enfermo, prestes a morrer de inanição, da mesma forma que o médico ministra o remédio que irá acalmar os nervos de seu paciente descontrolado.

Se os médiuns atuantes constituem a infantaria; e se estes freqüentam religiões e doutrinas específicas, utilizamos o farto combustível da oração praticada em religiões que não vêem a prática mediúnica com bons olhos, mas que contribuem largamente para o fortalecimento das hostes socorristas. Assim até mesmo as religiões que abominam a prática mediúnica colaboram com os resgates, ainda que não estejam na linha de frente!

Isso deve responder vossa pergunta e admira-se aí a sabedoria divina em fazer com que a mais sectarista das religiões, se olharmos pelo ponto de vista espiritual, ainda assim possui o congregacionismo em suas bases!

24 — Seria por esta razão que nos informastes sobre as características desta nova abordagem ou ferramenta que está porvir?

RAMATIS — Exatamente! Atentai-vos para o simples fato de que uns complementam os outros, e que necessitamos de uma consciência cooperativista sem a qual o cumprimento da missão do Cristo se torna difícil.

Precisamos que a humanidade terrícola levante a bandeira da fraternidade!

25 — Sabendo que hoje em dia as instituições religiosas concorrem umas com as outras na busca por novos adeptos, não ficaria comprometida a idéia de confraternizar?

RAMATIS — Não estamos pedindo que confraternizeis. Pois sabemos da dificuldade encontrada pelo terrícola em compreender a crença alheia.

Pedimos para que fraternizeis uns com os outros! Isto significa respeitar o que é diferente valorizando a livre iniciativa! Pois não está escrito que para ser fraterno é necessário ter esta ou aquela religião, mas sim, para ser fraterno é necessário olhar para o Deus do outro de maneira humilde lembrando que há cidadãos ateus moralmente mais adiantados que muitos deístas assumidos.

Os Umbrais Astralinos

26 — Seria possível dar-nos alguma explicação sobre a localização dos Umbrais?

RAMATIS — Há várias regiões no mundo espiritual as quais poderíamos compreender como territórios umbralinos.

Se pudéssemos graduar estas regiões, diríamos que existem "pavimentos" acima do plano físico e abaixo dele, porém, as funções destes locais variam de acordo com sua situação.

Os planos umbralinos ligeiramente superiores ao físico constituem locais onde as manifestações dos veículos do pensamento e emoções transitam com grande liberdade. Já nos planos inferiores, a finalidade dos umbrais mais densos que o plano físico é descarregar as energias animalizadas e proporcionar uma espécie de ancoramento junto aos princípios da encarnação.

27 — Quer dizer que nós, encarnados, estamos localizados entre dois extremos?

RAMATIS — De certa forma o mundo físico está entre dois outros planos vibratórios e também constitui parte dos Umbrais astralinos, porém, com propriedades estruturais diferentes,

especialmente no que tange ao tangenciamento da energia, o que constitui o princípio da matéria física.

28 — Como funciona este plano mais denso?

RAMATIS — Os Umbrais mais densos possuem grande poder de atração magnética. Pois são estruturados a partir do próprio magnetismo do planeta. Suas funções básicas garantem ao corpo físico o funcionamento dos dispositivos que promovem a catarse e as somatizações, por exemplo. Numa situação em que é necessária a emersão das toxinas perispirituais que "vertem para a carne", é imprescindível a existência de um mecanismo que promova forte atração vibratória. Este mecanismo funciona como uma espécie de bomba de sucção ou um forte ímã que atrai tudo ao seu redor.

Embora boa parte do trabalho de somatização se dê pelas funções do Duplo Etéreo, é necessário ao corpo físico um meio que lhe permita libertar-se de certas doenças psicossomáticas assim como das constantes exsudações perispirituais, que percorrem o caminho da alma para o corpo físico.

É para regiões mais densas que estes elementos, os quais a alma se despoja, são enviados.

29 — Há espíritos que habitam estes Umbrais mais densos?

RAMATIS — Existem alguns milhares de indivíduos habitando tais regiões. Sua estrutura perispiritual pode ser considerada amorfa em relação à vossa aparência física. Pois tais criaturas sofreram o efeito da energia telúrica das regiões mais baixas do Umbral, o que lhes provocou sérias deformações perispirituais.

30 — Além destes despojos perispirituais, quais outros elementos vibratórios os Umbrais mais densos abrigam?

RAMATIS — Todas as energias provocadas pelos atos mais bárbaros, pelo sexo desregrado e pelos vícios costumam ficar

armazenadas em espécies de poços de decantação, com o objetivo de separar a "matéria morta" da energia a ser reaproveitada na reconstrução do próprio planeta.

Tais reservatórios são administrados por espíritos de padrão vibratório um tanto mais baixo que o vosso. Em sua maioria são indivíduos que viveram por milênios nas regiões mais profundas dos Umbrais astralinos e hoje, conscientizados junto aos desígnios divinos, iniciaram seu processo de "sutilização vibratória". Estão nestas regiões a serviço do Alto, para que, com a constante prática do Bem, ascendam espiritual e vibratoriamente. É certo que dentro de mais algum tempo, estarão aptos para habitarem regiões menos densas.

31 — Estes poços de decantação influenciam nossas sociedades?

RAMATIS — Tais regiões, embora tenham a função de refinar as energias provocadas tanto por vossas doenças como sentimentos e atos dos mais diversos, entretanto possuem uma capacidade de influência assombrosa.

Imaginemos uma fogueira. Quando mais próximos dela, maior a sensação de luz e calor. Mas na medida em que nos afastamos, embora a sensação de calor diminua, ainda assim poderemos perceber a irradiação de sua luz.

Estes poços de decantação são percebidos por vós de maneira semelhante à fogueira.

32 — Em relação aos Umbrais "superiores", o que teríeis a nos dizer?

RAMATIS — Estes locais constituem o nosso maior interesse de atuação e parte de nossa responsabilidade no tocante ao socorro de vários irmãos que se encontram em regiões de difícil acesso.

Os Umbrais superiores consistem na combinação de energias de origem emocional com energias de origem mental.

Naturalmente, quando o indivíduo desencarna, ascende, digamos um estágio, e passa a viver no mundo ligeiramente superior ao físico. Este mundo constitui uma espécie de região periférica do verdadeiro mundo espiritual e é neste local onde ocorre o despertamento do indivíduo para com as realidades do espírito imortal.

Quando ocorre o falecimento e a conseqüente desencarnação, o indivíduo passa por um momento o qual denominamos "colapso da alma". Este colapso acontece porque diante da ausência do corpo físico, seus meios de escoamento ou repressão das emoções e pensamentos tornam o desencarnante momentaneamente "enlouquecido"; atordoado pela intensidade que é viver no mundo espiritual.

Os sentidos grosseiros do corpo facultam uma limitada percepção do mundo que vos cerca. Há coisas as quais vossos sentidos são incapazes de perceber, da mesma forma que certas manifestações mentais ou emocionais são reprimidas por vós a fim de evitar alguma situação constrangedora. Mas uma vez desprovidos de vosso escafandro carnal, é como se o conteúdo represado por uma redoma se espalhasse por todos os lados sendo absolutamente impossível contê-lo.

É isto que ocorre nos primeiros instantes em que o indivíduo liberta-se da matéria através da morte física. Tudo fica absolutamente mais intenso!

Estes Umbrais são construídos a partir da matéria-prima mental, e, portanto, trata-se de um cenário riquíssimo e diversificado, verdadeiro mundo de formas contendo cidades, vales, pântanos, oceanos e mares, montanhas, enfim, tudo aquilo que o pensamento humano é capaz de criar.

33 — Quereis dizer que estes Umbrais foram criados a partir da imaginação de seus habitantes?

RAMATIS — No mundo espiritual é necessário que tenhamos um controle mais aprimorado sobre aquilo que pensamos e sentimos. Muitos daqueles que retornam para o mundo invisível,

precisam ser internados em lugares que lhe permitam a reabilitação e o equilíbrio de seus pensamentos e emoções para que possam transitar de maneira mais harmoniosa em relação aos que vivem por aqui há mais tempo.

Enquanto o equilíbrio não ocorre, mesmo possuindo credenciais de "boa alma", um indivíduo permanece nos Umbrais até que escoe as substâncias originadas a partir de suas reações intelecto-emocionais.

Sendo a energia cósmica altamente moldável, e estando sujeita à força do pensamento, quase todos os indivíduos são capazes de construir objetos dos mais variados tipos e tamanhos. Basta que acionem o mecanismo imaginatório. Entretanto, a longevidade destes objetos varia de acordo com a força mental ou desejo que o indivíduo possua. Geralmente estes objetos não levam mais do que alguns segundos para se desintegrar.

Visto daqui, é como se houvesse um espetáculo de ilusionismo ocorrendo a cada instante.

34 — Muitos relatos descrevem cenas assustadoras e locais de difícil acesso habitados por indivíduos em condições sub-humanas. Seriam estas realidades fruto de algum pensamento que os criou?

RAMATIS — Embora o pensamento atue no mundo espiritual com grande potencial construtor, os flagelos vivenciados por tais irmãos consistem no empedernimento intelectual ou emocional o qual se condicionaram viver.

Uma pessoa que tenha tido uma existência voltada para o sexo desregrado, certamente encontrará vales astralinos que condigam com aquilo que seu pensamento e emoções são capazes de criar e desejar.

É comum encontrarmos irmãos recém-falecidos, libertando-se dos despojos carnais, presos a imagens de automóveis, sensualismo, mesas fartas de alimentos e bebidas prejudiciais, etc., sendo que tudo isso não passa de mera criação

mental. Tal situação perdurará até que estas iludidas criaturas renunciem aos apegos que mantiveram quando encarnados.

35 — E qual o procedimento adotado pelos socorristas visando libertá-los dessas "ilusões"?

RAMATIS — Procedimentos tais como a cromoterapia mental são capazes de dissolver a ideoplastia mais arraigada, despertando seus cultuadores como que os tivessem arrancado de um sonho. E a partir do momento em que há o despertar, então é hora de uma conversa franca que vise orientar estes irmãos.

36 — Não havendo a intervenção destes socorristas, seria possível libertarem-se por conta própria?

RAMATIS — Todos somos responsáveis pelos pensamentos e emoções que emitimos; e muito mais pelos atos que perpetramos. Uma vez subordinados a isto, torna-se bastante difícil a libertação por conta própria, que poderá demorar longo tempo.

No mundo espiritual, o "estado de espírito" ou condicionamento interior é o principal instrumento que mantém o indivíduo em seu eixo, sendo que a linha divisória entre a loucura e a sanidade não é mais do que um fio de cabelo partido pela metade.

37 — Haveria uma forma de provocar uma espécie de despertar coletivo?

RAMATIS — O despertar coletivo só será possível quando cada indivíduo perceber que suas ações interferem sensivelmente na vida daqueles que o cercam. É desta forma que todos haverão de sair do senso comum. Pois atualmente o terrícola aceita de bom grado aquilo que é praticado pela maioria, ainda que seja algo prejudicial.

Por esta e outras razões os trabalhos de socorro espiritual constituem numa obra de enorme lentidão.

38 — Acredita-se que os Umbrais astralinos possuem pontos de conexão com o mundo físico. Estes, por sua vez

funcionariam como portais de interligação entre um mundo e outro. Tal idéia é verdadeira?

RAMATIS — Todas as cidades de vosso planeta mantêm conexão com os mundos superiores e inferiores.

Como os Umbrais estão ligeiramente acima do plano físico, é natural a interconexão entre-mundos. Porém, algumas regiões umbralinas, aquelas de maior agitação vibracional, estão localizadas em pontos mais específicos de vosso planeta, e só fazem conexão com algumas cidades cármicas. Tais cidades são como que a porta de acesso para estas regiões umbralinas.

39 — E o que seria uma cidade cármica?

RAMATIS — As cidades cármicas consistem em locais onde seus habitantes mantêm o compromisso de avizinharem dos portais de acesso a determinadas regiões umbralinas.

Nestas cidades, o padrão vibracional sai do perfil de homogenia para uma situação inconstante. Ou seja, de um momento para o outro, seu padrão vibratório altera, o que permite a entrada contingente de mais espíritos que irão habitar as regiões umbralinas. De outro modo, sua saída para o mundo dos vivos como forma de promover alguns processos de obsessão espiritual ou os chamados "choques anímicos", em que pese à conscientização de um espírito desencarnado através da realidade do mundo físico.

Há também cidades ou regiões cujo objetivo é auxiliar no expurgo de energias perispirituais de origem deletérea. A elas denominamos "Umbrais na Terra". Pois seus moradores estão ligados mais intimamente ao expurgo de energias deletéreas. Isto significa que participam ativamente de tal processo, como que habitassem as regiões umbralinas, porém, vivendo na matéria.

40 — Haveria alguma outra forma que nos indicasse haver um ponto de conexão entre os Umbrais e o mundo físico?

RAMATIS — Vossas zonas de conflitos sociais constituem um forte sinal a indicar que um ponto de conexão existe ali por perto. Geralmente a violência incitada pelo desentendimento,

ganância ou interesses políticos constituem fortes indícios da existência destes portais que interligam o mundo físico e espiritual.

Algumas regiões onde certas catástrofes naturais ou acidentes de grandes proporções ocorrem também fazem parte destes portais que abrem e fecham de épocas em épocas, para então surgirem noutros locais.

41 — E uma vez abertos, constituem alguma influência negativa aos encarnados?

RAMATIS — Não podemos dizer que constituem influência negativa, mas sim, que influenciam sensivelmente em vossa estrutura social. As precipitações de violência não são provocadas pelas energias que escapam pela abertura destes portais, mas sim, pela psicosfera destas regiões, alimentada pelos pensamentos, emoções e atitudes dos seres humanos.

Estes portais funcionam como uma espécie de "despertadores" psíquicos e provocam o surgimento de ocorrências comportamentais as quais, ficassem para mais adiante, provocariam verdadeiro surto planetário.

É necessário que a violência contida na alma do terrícola venha à tona. De outro modo lhe provocaria as mais sérias moléstias. É desta forma que estes portais agem no sentido de provocar o surgimento das toxinas perispirituais que agem no silêncio traiçoeiro do universo humano.

42 — Certamente este fenômeno provoca reações nos dois planos. Seria possível explicar algo neste sentido?

RAMATIS — Tendo em vista que muitas energias psíquicas, fruto dos desvarios comportamentais do ser humano, surgem afetando uma série de aspectos da vida humana, nada mais natural que estes pontos de conexões irradiem para os dois lados energias que alteram o comportamento tanto dos moradores umbralinos quanto dos encarnados. São como que surtos endêmicos que flagelam certos grupos de pessoas, entretanto, para o caso de uma "endemia vibratória", pessoas que vibram em determinado padrão comportamental acabam sucumbindo e alterando seu

comportamento, provocando as desordens sociais as quais o terrícola tem presenciado ao longo das eras e mais precisamente nos últimos anos!

43 — As guerras seriam um exemplo disto?

RAMATIS — Não somente as guerras como os conflitos de menor poder ofensivo também constituem um estado de mútua influência entre os dois mundos. Logicamente, quanto mais sangrenta uma guerra, maior o grau de liberação das toxinas perispirituais, e maior o flagelo para aqueles que se encontram em meio a tais conflitos.

É por isso que vos dissemos: nem todos os habitantes umbralinos constituem criaturas horrendas e maquiavélicas! Há também aqueles que padecem em meio às ambientes opressores, da mesma forma que vossa sociedade também encontra vítimas inocentes em meio aos conflitos.

44 — Quereis dizer que há "inocentes" em meio a tal situação? E a lei cármica, onde fica?

RAMATIS — Talvez não nos fizemos entender.

Da mesma forma que existe criaturas cuja maldade é a força que os move, há também aqueles que anseiam pela paz, independente daquilo que praticaram no passado, ou se estão ali porque necessitam acertar seus débitos com a contabilidade sideral. Pois assim como alguns de vossos cidadãos são brutalmente atacados pelas milícias e guerrilhas, os umbrais também estão repletos de cidadãos que já não se encontram mais identificados com a prática do mal, porém, no momento não possuem condições vibratórias para dali saírem.

45 — O Brasil já foi cenário para o surgimento destes portais?

RAMATIS — Mesmo tendo sido um país que precisou lutar com homens e armas em nome de sua independência, o Brasil não possui atribuições bélicas em seus genes espirituais.

Conseqüentemente acaba ficando longe de certos acontecimentos planetários.

Entretanto, a cada década, surgem novos conflitos cujas funções são precipitar certos acontecimentos sociais, ainda que através do desentendimento entre vossos governantes e o protesto do povo. São portais que se abrem com o intuito de acelerar na população o anseio pela espiritualização.

Vosso país é brindado com a heterogenia de credos, o que lhe torna essencialmente universalista. Não há no planeta lugar de maior potencial vibratório, alimentado pelo fervor na crença em Deus. Em vosso país as pessoas não apenas rezam, mas praticam sua crença através de atos nobres, o que provoca um grande fortalecimento nas bases vibratórias, e estas sustentam com grande vigor os desígnios da paz!

46 — Seria possível citar alguns acontecimentos sociais que flagram o aparecimento destes portais?

RAMATIS — A repressão vivida nos anos sessenta e o exílio de alguns de vossos grandes pensadores causou no Brasil um sério atraso intelecto-moral, mas também proporcionou o expurgo de energias que o levariam a um estado de sítio como conseqüência da perseguição aos "comunistas".

O *impeachment* de vosso presidente nos anos noventa representou a culminância da tensão na psicosfera de vosso país, ocasionada pelo período em que o regime militar determinava as regras para vossa sociedade. Como que num movimento de inversão de poderes, o povo assumiu durante apenas alguns segundos o arbítrio do país. Nesta ocasião, os socorristas espirituais puderam fazer o resgate não somente das vítimas do regime militar como também proceder com um tratamento em massa a todos os seus familiares, descendentes e simpatizantes. Pois estes carregavam em suas almas sentimentos cuja intensidade provocaria outros fortes incidentes em épocas vindouras.

Certos acidentes os quais muitas pessoas desencarnam, também mostram o aparecimento destes portais, o que propicia

não somente a facilitação de encaminhamento dos desencarnantes – obedecendo a todo um contexto cármico – como também todos aqueles espíritos que estão ao seu redor, seja na condição de obsessores ou companheiros de aprendizado.

Cabe lembrar que a interação entre os mundos físico e espiritual não se dá apenas pelo acontecimento de catástrofes e tragédias, mas também por grandes estados de bem-aventurança. Entretanto, mantemos o compromisso de abordar nesta obra apenas parcialmente o assunto.

47 — Há Umbrais na Terra?

RAMATIS — Se compreendermos que a verdadeira acepção da palavra Umbral significa "entrada" ou "limiar", então poderíamos dizer que nas mais variadas latitudes do planeta existem áreas umbralinas, que mantém vínculo permanente com certas regiões do astral.

Tais regiões não se constituem apenas pelos conflitos ou pela carestia, mas também pela maneira com a qual as sociedades se comportam.

Já vos dissemos que os Umbrais astralinos são fruto de vossos pensamentos e emoções. No mundo físico a situação não é diferente. Pois vossos corpos físicos não são mais do que "executores" dos desejos mais íntimos, tornando-se instrumentos para a externalização de vossos conflitos mais íntimos!

48 — Onde estaria localizado o limiar umbralino de maior importância para a Espiritualidade?

RAMATIS — Devemos vos lembrar que todos os lugares do planeta são considerados de suma importância para os socorristas. Mas há regiões que demandam maior atenção, especialmente pelo fato de que ali se encontram indivíduos em plena fase de expurgo coletivo.

Como forma de facilitar certos processos que necessitam ser vivenciados em caráter coletivo, tais regiões são formadas a partir de suas condições vibracionais, que permitem suportar até

certo padrão vibratório a fim de que os acertos cármicos sejam resolvidos a contento.

Para que se tenha um exemplo, não seria possível deslocar a região da "fome", situada em pleno continente africano, para as regiões de mão-de-obra quase que escrava, situadas em alguns pontos da Ásia.

Da mesma forma não seria possível migrar todos os moradores de certas regiões dos países árabes, em guerra há décadas, para as regiões geladas do globo, que servem de casa para aqueles que necessitam da solidão e silêncio para encontrar seu ponto de equilíbrio.

49 — Seria possível dar-nos algum exemplo sobre estas regiões as quais mencionastes anteriormente?

RAMATIS — Sendo a África o berço da humanidade, suas condições vibratórias permitem o expurgo através das mazelas de maior poder destrutivo, de modo que as piores epidemias e males acabam se proliferando neste continente.

Em algumas regiões onde a fome constitui o pior inimigo, estes irmãos cuja existência está abaixo da linha da miséria e dignidade humana, fazem parte da corrente de catalisação das energias mais baixas produzidas por vossas sociedades.

Isto indica que, enquanto houver riqueza ao extremo, acúmulo de bens que só servem para entulhar cofres de bancos, haverá a outra face da moeda, que consistirá na mais grave das situações humanas: a miséria!

Por incrível que pareça, a riqueza em extremo equipara-se com a miséria e as duas formam um ponto de equilíbrio o qual se encontram as sociedades neutras, ou seja, sociedades que se mantêm equilibradas, com índice econômico relativamente estável e aspectos sociais em perfeita harmonia.

Poderíamos dizer que os países que acumulam riquezas para fins bélicos e especulativos, reforçam a miséria mundial. Enquanto um lado existir, o outro também existirá.

Países onde a população sofre algum tipo de atentado são estigmatizados pela corruptela de seus governantes. A ganância e desejo pelo poder exacerbado criam uma psicosfera baseada no desejo da insurreição. É desta forma que os desígnios divinos mostram à luz do dia que, se um país sofre atentados à bomba, incendiários, assassinatos em massa ou sabotagens em construções, seus administradores estão mais interessados no bem-estar de si próprios que da população.

No aspecto bélico, governos que se armam até os dentes em prol da formação de um exército belicoso, trazem para si o ressentimento de toda a massa planetária, incluindo encarnados e desencarnados. Isto produz uma psicosfera capaz de desenvolver doenças psíquicas graves além de distúrbios emocionais e somatoformes.

Em médio prazo, o crescente comprometimento das nações ante a situação que vos explicamos, criará um duro método de aprendizado. Pois sabemos que o processo de semeadura implica na obrigação da colheita.

50 — E quanto aos países que vivem em guerra?

RAMATIS — Muitos governantes mal fazem idéia dos desastres que são capazes de criar em nível vibratório, apenas pelo simples fato de consentirem as guerras. Soubessem das conseqüências que estão trazendo para si e para os seus governados, evitariam certas disputas cegas que não fazem mais do que aumentar o sofrimento humano.

Países que vivem em guerra refletem a intolerância, frieza e indiferença ainda tão presentes no coração do terrícola.

Enquanto não houver a sensibilização humana e a adoção de hábitos como a solidariedade para com os mais necessitados, o homem apontará uma arma para seu semelhante e lhe tirará a vida!

51 — É difícil acreditar que uma simples falta de sensibilidade para com um mendigo, instiga as guerras em locais como no oriente médio. Como explicar isto?

RAMATIS — Aquele menino de rua, cuja rotina consiste em permanecer todos os dias no sinal de trânsito, sofrendo o desprezo de uns e recebendo esmolas de outros, o que também contribui para a perpetuação de sua profissão de "esmoleiro", age como fonte de captação dos mais variados sentimentos a ele dirigidos, ao longo do dia.

Após algumas horas, muitas pessoas passaram por ele e irradiaram algum pensamento ou emoção, desde um simples desejo de que aquela criança mude sua vida até um forte golpe de algum transeunte, que a enxerga como marginal ou bandido. Isto é o suficiente para criar uma psicosfera relativamente carregada que ficará à disposição daqueles que nela encontrarem ressonância.

Por outro lado, a noção de estar posta à margem de uma sociedade que lhe impede o crescimento enquanto cidadão de bem, causa-lhe o desgosto, a desesperança e a descrença de que o mundo poderá um dia acolhê-la. Este é o primeiro passo para a formação de sociedades paralelas como aquela onde o crime organizado se estabeleceu!

Imagineis quantas crianças ou homens se encontram em total estado de marginalidade, usinando energias de baixa vibração, recebendo mais e mais irradiações mentais de vós no sentido de que são rotulados como párias da sociedade? Servem estes irmãos como fonte de captação das energias mais pútridas que sustentam a psicosfera planetária. É daí que sentimentos como o ódio, movimentam o desentendimento entre os homens.

É por isso que estamos vos dizendo: Sois responsáveis por tudo o que acontece em âmbito planetário!

52 — Ainda assim fica um tanto difícil aceitar tal idéia!

RAMATIS — Façamos o seguinte: Observeis vosso pensamento por um único dia, de modo que vos seja possível uma noção percentual de pensamentos bons e ruins; de emoções saudáveis e insalubres. Junto a isso, observeis se um simples pensamento ou emoção foi capaz de levá-lo a algum desentendimento com outrem, ou o simples ato de "pensar mal" de

alguém. Se isto ocorreu, e se foi o suficiente para que alguém ficasse magoado perante vossas reações, multiplique isto por 10 bilhões e veja que o resultado não poderá ser diferente daquele que já ocorre em vosso planeta!

Atualmente o planeta possui três grupos de indivíduos: Aqueles que jazem em meio ao sofrimento; aqueles que conseguem se manter quase que indiferentes a tudo isso, se regalando com os mais diferentes gostos e fazendo comentários aleatórios sobre a miséria humana; e, por último, aqueles que constatam a necessidade de uma profunda mudança. Estes últimos constituem um grupo ínfimo se comparado aos outros.

53 — E haveria uma forma de modificarmos tal realidade?

RAMATIS — Falta um elemento fundamental para que a transformação ocorra a partir do interior do ser humano: Ação! Sem ela viveremos apenas de esperanças. E quem espera raramente contribui para a reconstrução de algo. O terrícola precisa sair do campo das elucubrações e tempestades mentais de boas idéias, para a prática efetiva da caridade que lança bases sólidas para a construção do novo edifício.

Não é possível encontrar a felicidade mantendo-se indiferente às necessidades mais básicas do ser humano. Pois enquanto alguns possuem a fartura, a outros falta o básico!

O planeta não consiste numa estrada aonde o melhor chegará primeiro, mas numa grande casa onde todos os que ali habitam são irmãos e devem se ajudar mutuamente!

54 — Nos Umbrais astralinos há guerras no mesmo padrão daquelas que aqui ocorrem?

RAMATIS — Devemos vos lembrar que as guerras são fruto da falta de compreensão entre os povos. E assim como vosso planeta é assolado pelas guerras, os Umbrais também são palco das mais variadas manifestações de revolta, porém num nível diferenciado haja vista que não há o elemento físico. Mas as dores são as mesmas acrescidas ao fato de que muitos dos que se

encontram nos Umbrais despertaram para a consciência de que o espírito é imortal!

55 — As regiões em que considerais como Umbrais na Terra, possuem alguma outra função em nível vibracional?

RAMATIS — Todas as energias irradiadas pelas manifestações do terrícola ganham proporções astronômicas e necessitam de locais específicos para serem transmutadas.

Cremos que as melhores regiões seriam aquelas não habitadas. Entretanto, a emanação de conteúdos mentais irradiados por seres humanos, necessita de outros seres humanos para o processo de recepção. Isto significa que vossos pensamentos podem ser captados por indivíduos que residem no outro lado do planeta, e estes, por sua vez, poderão consolidar vossos anseios e desejos mais obscuros, adotando vossos pensamentos como se fossem deles próprios.

56 — Seria possível que algum indivíduo capte nossos pensamentos e os coloque em prática ignorando que se trata de "pensamentos alheios"?

RAMATIS — Isto é perfeitamente possível. Pois o ser humano é capaz de captar ondas mentais distintas daquelas que são produzidas pelo seu próprio pensamento, assim como é capaz de sentir as emoções de outrem.

Aliás, este princípio é básico para nós. Pois é desta forma que vos intuímos com bons pensamentos, e também, é assim que vossos obsessores conseguem alguma influência sobre vós!

57 — Quer dizer que também vivemos nos Umbrais, ainda que no mundo da matéria?

RAMATIS — Aquele que constrói lindos jardins em sua residência, na tentativa de reproduzir algum cenário edênico, ou que adquire todo um conjunto de mobília do mais alto refinamento, deveria estar atento ao grau das energias que circulam em sua residência.

Em vosso planeta é comum a existência de casas cuja arquitetura lembra os mais suntuosos templos do mundo antigo, mas que infelizmente sua alma é composta pela infelicidade, desgosto, solidão, apego e tristeza por parte de seus moradores. Tal realidade não é diferente das regiões considerada pelos escritos apocalípticos como os "vales de prantos e ranger de dentes". Pois não pode haver infelicidade maior do que aquela causada pela ilusão de que o mundo material é capaz de vos suprir todas as necessidades.

Da mesma forma que as almas penadas ou espíritos sofredores, habitantes dos Umbrais astralinos são sinônimos de tormento e desespero, podemos considerar que todos aqueles que se encontram prisioneiros do mundo físico, onde o consumismo exagerado e todos os hábitos os quais considera o terrícola como "normais", constituem verdadeiros grilhões que lhe aprisiona a mais trágica das realidades.

58 — Sabemos que existem coisas em nosso mundo capazes de nos proporcionarem prazer, como por exemplo, as reuniões com amigos, familiares, passeios, confraternizações e até mesmo o uso moderado de bebidas alcoólicas. O que dizeis sobre isto?

RAMATIS — O grande problema é que o terrícola não consegue utilizar moderadamente as prerrogativas de seu livre-arbítrio. Há outro elemento que agrava as condições que lhe garantem uma noção mais acurada daquilo que é capaz de cometer, não somente numa "reunião de amigos", mas ao longo de um período.

Muitos encontram prazer apenas quando extrapolam os limites de um bom programa social, sob a afirmação de que "se eu não beber, não haverá graça!" Não pode haver afirmação mais entristecedora que esta! Pois disto constatamos que boa parte de nossos irmãos apenas se sentirá bem sob o pesado efeito das drogas, sejam legais ou ilegais.

Constitui-se algo comum, certas pessoas mencionarem ter bebido pouco ou quase nada. Entretanto, se um indivíduo é capaz de beber tão somente aquilo que vossas leis permitem, no sentido de que consiga dirigir um veículo com certa segurança, entretanto, o consumo do grupo que o acompanha, não corresponde à mesma realidade. Imagineis, então, ao longo de um ano, o que um pequeno grupo é capaz de consumir?

O ponto que deverá trazer equilíbrio para vosso planeta, está muito mais ligado ao coletivo, mas necessita partir de cada um de vós para que isto ganhe espaço em vossa sociedade.

Uma simples confraternização de final de ano é capaz de liberar certo *quantum* energético incomensurável, que será todo direcionado para instituições trevosas.

Sozinho, o terrícola pensa seriamente naquilo que deve ou não praticar. Porém, o espírito de tribalismo, tão presente em vossa sociedade, é capaz de produzir efeitos desastrosos, especialmente porque semelhantes costumam se atrair.

Se um indivíduo é propenso ao consumo de drogas, certamente evitará pessoas cujo pensamento questione este tipo de hábito. O mesmo ocorre com a bebida alcoólica e outros tipos de comportamento!

No anseio de legitimar seus atos, por mais ilícitos que sejam, busca o terrícola um infeliz aval através daqueles que se assemelham no comportamento. É, também, por esta razão que certos males persistem no seio da humanidade.

59 — Quer dizer que as festas e confraternizações são perniciosas? E o que poderíamos fazer a título de lazer e diversão?

RAMATIS — Não estamos querendo dizer que vossos eventos são perniciosos, mas alertar para a consciência de que vossas mais sagradas datas são facilmente deturpadas.

Já parastes para perceber que datas tais como *Corpus Christi*, longe de serem celebradas como um evento que vos lembra o desiderato de Jesus, é motivo para os mais requintados exageros, da glutonice às atividades ebriativas; do sexo desregrado aos

abortos proferidos com o intuito de mascarar atitudes por vós condenáveis, mas que são praticadas sem o menor pudor.

O mesmo acontece com a passagem do evento natalino. Comemorais o nascimento do Cristo Jesus olvidados que Ele nasceu na mais absoluta humildade. Não havia mesa farta ou acúmulo de bebidas, festa ou queima de fogos à sua espera. Entretanto, havia pais desprendidos que o acolheram em sua simplicidade, trazendo ao mundo um dos maiores mensageiros siderais.

As razões que levam o terrícola comemorar alguma coisa, sem sombra de dúvidas são nobres! Entretanto, os meios utilizados para estas comemorações, lhe aprisionam na mais triste das realidades.

Ninguém precisa manter-se ébrio para comemorar a dádiva que é a ciranda da vida! É tempo de vivermos a realidade, deixando de lado as ilusões e alienações causadas pelo mundo dos vícios!

60 — E no campo da reencarnação, como funciona o esquema logístico que determina para quais regiões terrestres os reencarnantes deverão seguir, especialmente naquelas zonas de maior conflito?

RAMATIS — As zonas de conflito correspondem a locais onde os processos de expurgo perispiritual são bem mais intensos que noutras regiões. Para estes locais, espíritos bastante comprometidos deverão fazer sua jornada reencarnatória. Trata-se de uma forma acelerada de evolução, especialmente para aqueles que necessitam percorrer uma grande distância – pois deixaram de fazê-la no passado – num espaço de tempo mínimo.

Consideramos estas zonas de conflito social como zonas de surtos ou de impulsos das correntes psíquicas deletéreas, cuja necessidade de liberação se faz emergencial!

61 — Segundo vossas explanações, compreendemos que os Umbrais refletem muito daquilo que nós somos capazes de pensar, sentir e também, segundo nossas ações.

Percebemos, também, que o mundo físico representa uma espécie de escoadouro das energias que compõe a psicosfera umbralina. Estaríamos corretos em nosso raciocínio?

RAMATIS — Poderíamos dizer, sob um contexto simplório, que o seio de vossa sociedade constitui o "corpo físico" por onde escoam todas as saturações energético-deletéreas que compõe os Umbrais astralinos!

62 — Haveria um meio de acelerarmos o processo de harmonização destas regiões, evitando, porém, que a humanidade sofresse com os flagelos sociais?

RAMATIS — No momento em que cada habitante deste planeta inicie sua jornada de encontro aos atos fraternos, as dores da humanidade haverão de diminuir paulatinamente.

Não está longe disto ocorrer. Mas reconhecemos que é necessária uma boa empreitada até o momento em que tal situação aconteça no plano físico.

Os Primeiros Moradores Umbralinos

63 — Haveria uma forma de nos explicar sobre quando ocorreram as primeiras fundações umbralinas?

RAMATIS — As referências sobre as fundações umbralinas remontam de longas eras, e de orbes superiores ao vosso.

Entretanto, nossa atenção cai sobre os Umbrais de vossa era, cujo início se deu nos tempos védicos. É também desta época que a história do homem hodierno começa a se consolidar em relação às verdades espirituais.

Quanto às escrituras védicas, muito daquilo que chegou aos vossos dias é fruto da inspiração poética dos repentistas de antanho. Apesar da grande inspiração e comprometimento para com a perpetuação de tão importantes conhecimentos, que no período pré-vedanta eram passados através dos ensinamentos orais, a grande maioria dos conhecimentos do mundo antigo se perdeu por absoluta falta de um sistema como a escrita de vossos dias.

Nossa conversa abordará os tempos em que *O Ramayana* fora vivenciado, através de dois de seus personagens, o príncipe Rama e sua consorte, Sita.

NOTA DO MÉDIUM

Seguindo as orientações de nosso amorável mentor, fomos buscar referências nas escrituras védicas e encontramos as seguintes informações:

O *Ramayana* é um poema épico Indú cujos versos contam a saga de Rama e Sita, que reencarnaram no planeta Terra com o propósito de estabelecer o *dharma* – o exercício da virtude, a conformidade à Lei.

Ainda, o *Ramayana* é parte de outro poema denominado *Mahabharata*, composto por mais de cem mil estrofes que descrevem toda a história da Índia védica.

Neste grande poema iremos encontrar capítulos que retratam a história da humanidade em sua fase de gestação, quando os "deuses" por aqui estiveram a instruir pessoalmente os humanos que comporiam as futuras civilizações. A eles denominavam *Devas* e o idioma cultuado em sua época era o *devanagari*, precursor do idioma sanscrítico.

Apenas para ilustrar, textos como *As Upanishads*, o *Bhagavad Gita* e o *Srimad Bhagavatan* são parte do *Mahabharata.*

No mundo oriental, algumas filosofias costumam "rebatizar" seus iniciados. Isto ocorreu com Ramatis em seu tempo. O nome Rama-Atis formou-se a partir de Rama e Sita, personagens de *O Ramayana.*

64 — E como era a realidade do mundo védico, mais precisamente quando O Ramayana foi vivido?

RAMATIS — Há dois períodos distintos a serem identificados.

Primeiramente, Valmiki, o poeta que o recontou, vivera no período do príncipe Ramachandra, ou seja, muitas gerações depois de Rama e Sita terem surgido neste planeta.

Na época de Ramachandra, a grande maioria dos fenômenos espirituais havia cessado. O que tornou de O Ramayana uma espécie de poema esotérico, de fácil compreensão para apenas

alguns poucos grupos iniciáticos. Tanto que se tornou lenda e é cantado aos dias atuais nas festividades religiosas da Índia.

Na época em que Rama e Sita aqui viveram, o mundo físico possuía estreita ligação com o mundo espiritual, o que permitia aos "vivos e mortos" rara interação, a qual vossos grupos mediúnicos experimentam apenas uma fagulha sem brilho.

Certas criaturas espirituais materializavam-se com grande facilidade, o que possibilitava aos olhos físicos perceber estas criaturas com grande nitidez.

Fenômenos como a transfiguração fazia com que indivíduos de ascensa envergadura trouxessem ao povo os mais belos ensinamentos e curas espirituais, assim como outros, padecentes dos mais diversos transtornos espirituais, fossem descobertos e encaminhados para os mais diversos templos de purificação da alma.

Tratava-se de um período onde o culto aos desencarnados era algo comum, assim como as mensagens que transpassavam ambos os mundos funcionavam como uma espécie de "correio do além". Era possível estabelecer diálogos entre os coordenadores espirituais que gerenciavam as comunidades ou castas sociais, proferindo quase que fisicamente seus melhores ensinamentos, assim como nas reuniões ocorridas nos templos, fenômenos como a levitação e materialização eram constantes.

65 — A humanidade daquela época possuía alguma espécie de "poderes especiais"?

RAMATIS — Se considerarmos que à luz de vossos dias ocorrem fenômenos paranormais de difícil explicação, assim como outros fenômenos medianímicos cujas respostas vossas ciências não encontram mais do que algumas poucas suposições, estes "poderes especiais" eram comuns em certas épocas da humanidade terrícola.

67 — Como era possível a ocorrência destes fenômenos? O que diferencia esta época daquela em que atualmente vivemos?

RAMATIS — Tais efeitos eram possíveis dado ao padrão vibratório da época. O planeta vivia um período de grande vitalidade e a consciência perante a emissão de pensamentos e emoções era outra.

Logicamente havia os "emissores" irresponsáveis. Suas emissões psíquicas possuíam forte capacidade de destruição. Porém faziam parte de uma minoria, ilhada pela maioria esmagadora de pessoas de alta religiosidade e constante vinculação com Deus.

Diferente daquela época, a população terrícola emite um número assustador de pensamentos, emoções e comportamentos deturpados, o que compromete a psicosfera planetária, o que impossibilita a existência de certos fenômenos e limita a ocorrência de outros. Pois uma psicosfera carregada com energias impróprias, absorve demasiadamente a energia vital, deixando para o terrícola apenas uma pequena parcela deste "alimento" tão importante para a alma e para a subsistência do planeta como um todo.

68 — Havia neste período as personificações do mal?

RAMATIS — Nos tempos védicos, vamos entrar na *Era de Maia*, ou a Era das Ilusões.

Para que tenhais uma idéia, numa época em que as verdades do espírito imortal eram tratadas como algo absolutamente natural, em seu cotidiano a civilização vedanta tinha consciência do mundo invisível, percebia-o com grande facilidade através de uma visão psíquica apuradíssima e outras características mediúnicas tais como a clariaudiência, fenômenos de tangenciamento ou materialização, posto que era impossível para um indivíduo de má índole, esconder-se por detrás da aparência de um "anjo".

Era possível perceber a aproximação de um espírito vinculado às hostes do mau e, como vos falamos, o poder da oração naqueles tempos consistia num grande reator de efeitos extraordinários.

O nefasto existia, mas era distinguido por todos. Os indivíduos que dele se compraziam eram facilmente identificados e

por efeito, eram exilados e destinados a viver nas florestas por longos anos até que, vivendo sob o próprio livre-arbítrio, decidiam aceitar o bem em seu coração.

Porém, era necessário vivenciar um período de ascensão espiritual. E para que isto ocorresse, as pessoas daquela época haveriam de mergulhar noutras verdades siderais e constatar que as "aparências", um dos maiores flagelos que assola a humanidade terrícola até vossos dias, constitui no pior dos grilhões a ser partido por vós! Então a civilização védica mergulhou na *Era de Maia*!

69 — Quais as razões que levaram a civilização védica mergulhar nesta Era?

RAMATIS — As explicações se perdem na noite dos milênios, mas podemos dizer que havia um período em que alguns milhares de "Egos" foram lançados na face do planeta para fins de evolução. A partir de sua constituição física, experimentavam ainda assim, o contato pleno com o mundo vibracional. Pois dele haviam recém-chegado. E no momento em que, mergulhados na matéria, gradualmente foram perdendo o contato com o verdadeiro mundo – o mundo da imortalidade – e fatalmente estariam mergulhados no mundo de maia, ou das ilusões.

Mesmo espíritos de relativa ascensão espiritual, ao se depararem com as fortes sensações da carne e seus instintos mais animalizados, mantiveram sua conexão divina através de um fio tênue – o cordão de prata.

Era necessária ao homem a distinção entre o mundo superior e o mundo material. Somente após grande período de experimentação no mundo dos sentidos físicos, teria alguma noção sobre o que faz parte de sua natureza humana, e o que pertence à sua natureza divina. Então experimentaria a plenitude de seu livre-arbítrio.

70 — Esta Era perdura até nossos dias?

RAMATIS — Sim. Estais atravessando este período. E logo mais ele deverá se findar! Pois a humanidade terrícola está vivendo a época da iniciação à luz do dia!

71 — Seria possível nos explicar um pouco mais sobre a era das ilusões?

RAMATIS — Existe um momento em que o espírito faz sua jornada de retorno à matéria, e neste momento ele experimenta forte sensação de torpor, o que lhe torna um tanto vulnerável. Por esta razão, o momento da reencarnação é acompanhado por especialistas encarnatórios, que cuidam do reencarnante como se este fosse um bebê de colo.

As noções que o espírito desencarnado possui em relação ao mundo invisível alteram sensivelmente diante de sua reencarnação. Pois viver no mundo material implica num processo de "encontrar a saída" meio que às cegas!

Naqueles tempos este processo estava por iniciar. Tal realidade se compararia com a alusão da perda do paraíso, ou a interrupção do contato direto com as hostes superiores, que passariam a se comunicar com apenas alguns indivíduos. Ter de viver por conta própria, buscando em si as soluções para os mais diversos males não foi um processo fácil de ser aceito, mas consistia o desiderato nos primórdios da civilização védica.

Acostumados com o brilho resplendoroso dos espíritos superiores, constantemente em contato com os cidadãos daquela época, este brilho foi inescrupulosamente plagiado a fim de que os indivíduos de pouco adiantamento lograssem êxito diante da ingenuidade do povo védico, recém-mergulhado em *maia.*

72 — E quem teve a idéia de plagiar tal brilho? Seria possível para alguém de pouco adiantamento simular a irradiação áurica de um espírito moralmente adiantado?

RAMATIS — Não é possível a simulação através de si próprio. Pois somente irradia luz quem a possui. Entretanto, o mundo das aparências, sendo fonte inesgotável para a criatividade

humana, consiste no elemento ideal de alienação para o indivíduo mais atento.

73 — E como esta simulação poderá ocorrer?

RAMATIS — Em vossos dias, a imagem do "diabo" já não mais representa aquela cujos chifres e nariz faíscam, exibindo uma aparência medonha. Não! Hoje em dia, o diabo se aprimorou e veste um lindo e bem cortado terno. Possui aparência sedutora e cativa a todos oferecendo suas facilidades no mundo dos mortais. Corrompe facilmente as pessoas e as faz realizar desde pequenas maldades até os atos mais bárbaros, todos perfeitamente justificáveis.

Mas ele não atua segundo o seu próprio poder. Na verdade ele não possui poder algum sobre ninguém! Ao contrário, usa de todas as características as quais necessita o terrícola aprimorar a fim de que se liberte dos apegos e desvarios da matéria, de maneira que estes apegos se voltam contra seus próprios detentores. Daí a máxima que nos diz: *"Todo o mal que vos fazem, atua através do mal que existe dentro de vós!"*

74 — Poderíamos considerar certas características humanas como fraquezas?

RAMATIS — Certamente a grande maioria das características humanas constitui verdadeiras fraquezas. E no desejo de libertar-se delas, o apego se faz como que imprescindível na vida das pessoas. Elas necessitam da impressão de "propriedade". Ou seja, precisam saber que são detentoras de algo material. Do contrário sucumbem a uma pesada crise existencial! A *Era de Maia* caracteriza-se pelo estado de "Ter" em vez de "Ser". O terrícola deixou em segundo plano a idéia de que todos passam pelo mundo material com o propósito de angariar recursos intelecto morais, para então retornarem ao mundo invisível um tanto mais ricos. Esta riqueza, longe de constituir o acúmulo de bens materiais, representa a consciência que o indivíduo tomou em relação às coisas que lhe foram confiadas pelo Pai. Se rico ou pobre, gordo ou

magro, saudável ou enfermiço; enfim, toda e qualquer situação a qual vivenciamos, constitui no aprendizado que necessitamos levar quando retornarmos para a pátria espiritual. Mas nem sempre o indivíduo aceita estes desafios como forma de crescimento. E então se cerca dos mais variados subterfúgios que lhe causam aparente segurança, o que na verdade atrasa-lhe a caminhada.

75 — E quanto às ilusões?

RAMATIS — É de vosso conhecimento que o mundo dos pensamentos possui impressionante plasticidade. Isto permite que o espírito adquira a forma que melhor lhe convém, segundo suas capacidades de ideoplastização. É nesta hora que as aparências adquirem condições perigosas. Pois é possível que muitos incautos acreditem uns nos outros apenas pelo que julgam enxergar.

Nossos olhos nos enganam constantemente assim como nossos sentidos. E estando mergulhados na matéria, precisamos atentar para muitas das máscaras que o terrícola cria como forma de se proteger. Curiosamente, pensando em preservar-se das outras pessoas, cria realidades virtuais as quais passa, com o tempo, a acreditar piamente como se elas constituíssem a mais pura realidade.

Por esta razão o mundo dos pensamentos constitui num universo de formas e idéias na maioria das vezes fantasiosas, que não corroboram para uma existência nas bases da verdadeira Verdade!

76 — E como podemos distinguir nossas ilusões das imagens verdadeiras?

RAMATIS — Imagens constituem apenas uma alusão do mundo real. Vosso mecanismo psíquico necessita da imaginação para que possais compreender o mundo onde as verdades imutáveis perduram.

Enquanto o terrícola não aprender que a vida física é instrumento de evolução, e, portanto, enquanto não tomar consciência de que necessita abrir mão dos artifícios que lhe

atrasam o crescimento espiritual, trará mais e mais sofrimento para si.

Disto surge o desapego, que não consiste em abrir mão de tudo, mas saber utilizar aquilo que possuímos sem que nos tornemos escravos de objetos ou realidades as quais considera o terrícola como “padrão de vida”.

Muitos sofrem por aquilo que não possuem. Queixam-se das oportunidades que não tiveram, das conquistas que lhes escaparam, enfim, daquilo que acreditavam serem merecedores, mas que a vida não lhes deu.

Outros, porém, sofrem depois de muito terem conquistado na vida física, vivendo como miseráveis por não saberem como aproveitar o que possuem.

Em contrapartida vemos por aí pessoas que irradiam felicidade, satisfeitas com aquilo que possuem. Estas vivem na mais absoluta fartura, que vem do fundo da alma e não através das aquisições materiais.

É exatamente neste ponto que reside o mundo de maia.

77 — Isto nos faria pensar que a imagem de Deus é horrenda enquanto que a imagem do diabo é sedutora. Seria correto afirmar desta forma?

RAMATIS — A imagem de Deus se manifesta através do esclarecimento ante os mistérios divinos. Não podemos dizer que se trata de uma imagem magnífica porque nem sempre a verdade é experimentada como algo doce. Pelo contrário, o remédio tem gosto amargo.

Entretanto não podemos cometer o equívoco de afirmar que a imagem de Deus é horrenda, mas que na realidade ela nos causa o despertamento para as verdades imutáveis. Certamente isto nos causará algum sofrimento tendo em vista que todos mantêm ilusões e apegos aparentemente inofensivos, mas que no final das contas, cobram-nos quantias absurdas.

Quanto à imagem do diabo, esta sim é altamente sedutora. Pois ela nos coloca sempre em posição de “xeque”; faz-

nos perceber nossos desejos e ambições mais secretas para que neste momento descubramos se estamos preparados ou não para subirmos mais um degrau rumo à escalada evolutiva. E não é fácil resistir às tentações encontradas pelo caminho!

78 — Seria algo como encontrar uma pasta contendo grande soma em dinheiro e questionarmos sobre a ética em devolvê-la a seu proprietário ou guardarmos conosco o seu conteúdo?

RAMATIS — Exatamente! A ilusão ocorre no exato momento em que imaginais tudo aquilo que o dinheiro ali encontrado seria capaz de comprar. Coisas as quais sempre desejamos ter, mas que nossas parcas condições financeiras não tornaram possível à realização de algum sonho. E naquele momento estamos a um passo de conseguir.

Seria possível imaginar o conflito sofrido por algum transeunte que viveu tal situação?

Somente depois que o torpor ocasionado pela "ambição" cede espaço, a lógica dos fatos nos lembra que há toda uma ética por trás daquilo que encontramos na rua, e que aparentemente não pertence a ninguém. Então surgem vários questionamentos acerca da importância do dinheiro para aquele que o perdeu. É nesse instante que a ascensão moral naturalmente nos faz querer devolver o dinheiro a seu proprietário em vez de tomá-lo para nós.

79 — O mundo de maia nos faz desejar coisas que não nos pertencem?

RAMATIS — O mundo de maia nos faz cobiçar coisas as quais naturalmente não seriam nossas, da mesma forma que nos faz desejar prematuramente algo que num futuro poderia ser conquistado através do mérito.

80 — Haveria algum exemplo que ilustrasse tal afirmação?

RAMATIS — Armadilhas tais como o "conto do vigário", em que um indivíduo apresenta um falso bilhete premiado para um

transeunte qualquer, propondo-lhe a venda por um preço infinitamente abaixo do prêmio deste bilhete. Tal circunstância revela para aqueles que nesta armadilha caem um incontido sentimento de cobiça pelo dinheiro fácil.

Infelizmente o terrícola ainda se identifica com o pouco trabalho e o enorme rendimento. Por tal razão deseja ganhar muito fazendo pouco. Aí também reside o mundo de maia!

81 — E no campo da afetividade, haveria algum exemplo que demonstrasse claramente a existência de "maia"?

RAMATIS — Este é o campo onde as ilusões não possuem limites.

Os relacionamentos terrícolas ainda estão alicerçados na sedução movida pela aparência. O romantismo perdeu sua essência e os casais não se conquistam mais apresentando de maneira mútua seu aspecto mais verdadeiro. Ao contrário, vestem máscaras que provocam o encantamento em seus pares, mas que com o passar do tempo sofrem o desgaste natural que culmina com a decepção de uma ou ambas as partes e o conseqüente divórcio.

No campo do sexo, a perda de certos valores, dentre eles o fato de que o corpo físico é instrumento bendito, cedido pelo planeta para que a evolução do terrícola se processe, está sofrendo séria violência cujas proporções em breve o terrícola tomará conhecimento!

As energias que movem o campo do sensualismo tiram com grande facilidade a noção do indivíduo em que pese seu equilíbrio psíquico e lhe torna frágil perante o assédio de espíritos ainda ligados a este tipo de comportamento.

Enrodilhado pelas fortes cordas do sexo desregrado, grande parte da humanidade tomará contato com uma nova anomalia psíquica, de proporções devastadoras, sendo um dos grandes desafios para vossos cientistas já neste início de milênio.

É necessário, portanto, a busca pelo equilíbrio das energias que permitem à humanidade a perpetuação da espécie.

82 — Estes seriam os artifícios criados por indivíduos associados ao nefasto?

RAMATIS — Nos tempos védicos, havia uma personagem denominada Rávana. Este era a personificação do mal no tocante ao poder de sedução. Rávana conseguia, com alguma facilidade, hipnotizar o mais arguto dos homens pondo diante de seus olhos imagens de seus anseios mais íntimos.

Ou seja, se um homem desejava ser rico, Rávana iludia-lhe com holografias geradas a partir de seu grande poder de hipnose. Se, por outro lado, desejava a inteligência, Rávana lhe colocava dentro de uma imponente biblioteca, causando-lhe "miragens emocionais" cuja realidade apenas os grandes intelectuais seriam capazes de sentir. Se desejasse possuir cem mulheres, Rávana imediatamente lhe concedia a forte ilusão do prazer o qual este pobre iludido sentia-se acariciado por tantas quantas mulheres fosse capaz de desejar! Se desejasse um castelo imponente, Rávana lhe conduzia pelo pensamento até suntuosa construção e lhe provocava as sensações mais sedutoras provocadas pela luxúria.

Mas o objetivo final de Rávana era colocar os homens uns contra os outros, pela simples provocação do egoísmo. Certamente despertou em milhares de criaturas o desejo de acumular valores no mundo material com a única finalidade de possuir o poder a qualquer custo.

Neste cenário, muitos massacres fratricidas ocorreram, e Rávana conseguiu, com o passar do tempo, aliciar grande exército de criaturas cujo ressentimento de nunca terem experimentado as "coisas boas da vida", lhes corroia a alma. Eram indivíduos que, após seu desencarne nos campos de batalha, compunham o rol daqueles que se regalavam inebriados pelas ilusões mais diversas, todas criadas pela mente e plasmadas no mundo invisível. Então constituíram os primeiros moradores umbralinos vários dos insurgentes do mundo védico, que por sua vez já eram remanescentes de outras civilizações mais antigas.

83 — E onde entram Rama e Sita nesse episódio?

RAMATIS — Sita fora raptada por Rávana, que a iludiu com a imagem de um veado de ouro, segundo conta a lenda. Entretanto, Rávana, que mantinha inúmeros artifícios para melhor convencer as pessoas, causou-lhe grande torpor tendo em vista que Sita havia passado pelas piores provações ocasionadas pelo exílio do reino de Ayodhya, no qual Rama era herdeiro do trono. É como se um indivíduo à deriva em pleno deserto do Saara e prestes a sucumbir pela sede, encontrasse um belo oásis. Levado ao limite, ele trocaria sem sombra de dúvidas a morte pela vida! Algo semelhante ocorreu com Sita!

Neste momento teve início a uma das mais devastadoras batalhas, retratadas em *O Ramayana* como um massacre em pleno campo de batalha.

Na realidade, esta guerra ocorreu no momento em que Rama descobre seu desiderato, de lutar em nome da conquista pela verdade, e no sentido de reduzir ao máximo possível os efeitos da ilusão provocados por “maia”.

Houve a participação efetiva de milhões de espíritos socorristas em detrimento daqueles que compunham os Umbrais astralinos e seu respectivo encaminhamento. Da mesma forma que muitos indivíduos, completamente mergulhados nos prazeres do mundo físico, ao desencarnar formaram novo contingente umbralino, e desde então os Umbrais tomaram a forma a qual vos apresentamos nesta obra.

84 — A personificação de Rávana consiste num indivíduo ou na manifestação de um sentimento no ser humano?

RAMATIS — Rávana consiste nos apegos os quais a humanidade terrícola possui até os dias de hoje. Ele sempre aparece onde a mentira, a ambição, o egoísmo, e outros sentimentos ainda comuns ganham espaço.

85 — A função dos Umbrais astralinos consiste em promover o despertamento do ser humano?

RAMATIS — A função dos Umbrais consiste em mostrar para o terrícola a sua verdadeira capacidade de criar. Logicamente muitos são vítimas de suas criações aterradoras. Mas não há como extinguir um mundo umbralino sem que o terrícola aprenda a controlar seus veículos de manifestação tais como o pensamento e as emoções. Mesmo porque os Umbrais constituem a extensão do pensamento humano!

86 — Se os Umbrais constituem uma extensão do pensamento humano, ambos possuem uma conexão íntima?

RAMATIS — O terrícola constrói seu paraíso ou inferno a partir daquilo que pensa e sente. Ninguém que tenha acolhido ao longo de sua existência imagens e emoções distorcidas haverá de viver no éden após o seu desencarne. Entretanto, apenas pensar em imagens lindas não é o suficiente para garantir um "espaço no céu". É preciso que o indivíduo busque o constante aprimoramento. Pois o empenho em se melhorar constitui o melhor dos passaportes para mundos superiores!

Os Vales e Abismos

87 — Há fronteiras naturais que separam os Umbrais astralinos por regiões segundo as características vibratórias de seus habitantes?

RAMATIS — Os Umbrais possuem complexa geografia. São inúmeros vales separados por montanhas e abismos. Estes obstáculos naturais permitem o melhor acondicionamento de indivíduos segundo seu padrão vibratório.

Nas regiões compostas por vales, existem várias cidadelas e metrópoles que abrigam habitantes recém chegados do mundo físico, de regiões mais profundas ou de colônias existentes nos planos superiores.

Estes vales constituem locais de transição, e a maioria de seus habitantes raramente ultrapassa duas décadas de permanência. São locais comuns onde até mesmo os encarnados podem visitar, seja através do desdobramento espiritual provocado pelo sono, ou pela simples natureza da alma, que apesar da consciência física não conseguir fiscalizar em toda a sua plenitude, transita livremente por vários mundos vibratórios, compatíveis com o estágio evolutivo do indivíduo.

É onde geralmente os postos de atendimento e socorro espiritual estão sediados, vista a proximidade dos hospitais astralinos.

Ali é possível avistar moradores pacatos nessas regiões que nada possuem de “pandemoníacas”.

Se por um lado estas regiões são relativamente calmas, isto não significa que sua psicosfera seja límpida. Ao contrário, é possível sentir na psicosfera local a angústia e opressão, características básicas das regiões umbralinas. De igual forma, a atmosfera é carregada e constantemente os vales são tomados por nuvens escuras, fruto do pensamento humano, como que estivessem prestes a provocar um temporal.

Há também os fenômenos conhecidos por vós como formas-pensamentos, que surgem assim do nada e se mantém por vários instantes, tal como os fogos de artifício em vossas comemorações. Mas há aquelas formas horrendas que assustam alguns transeuntes das vielas umbralinas até que estes percebam se tratar de uma emanação do pensamento de alguém.

As emoções também costumam provocar uma espécie de *cumulonimbus* que perdura mais tempo que as formas-pensamentos. São como que neblinas ou *fogs* que baixam em determinadas regiões e permanecem ali por tempo indeterminado, até que sejam dissipadas pela falta de quem as alimente.

As montanhas são desabitadas por humanos. Pois constituem barreiras naturais entre vales. Há cordilheiras semelhantes às vossas, porém seu ecossistema é mais diverso e complexo. A maior montanha umbralina constitui no Monte Mirador cuja altitude ultrapassa os dezenove mil metros. Em seu cume há um observatório instalado para fins de mapeamento das regiões mais distantes e conseqüente organização das hostes socorristas. O Mirador é constantemente visitado por irmãos de orbes superiores quando em suas excursões pelos mais variados locais de vosso planeta.

Mas sem sombra de dúvidas, os locais de maior altitude estão submersos nas sombras das cadeias abissais. As cadeias até o

presente momento mapeadas possuem cerca de vinte e dois mil metros de profundidade. Mantém uma atmosfera pútrida e densa, não sendo possível uma expedição que não possua indivíduos altamente preparados. Nestes lugares já se esconderam os mais revoltados irmãos, remanescentes de civilizações já extintas e detentores de grande poder mental. Seu perfil vibratório é inimaginável por vós, tamanha densidade que apresentam. Estivessem encarnados, estabeleceriam grande desordem no sensível sistema psicosférico da Terra.

Há regiões que, para serem mapeadas pelas hostes socorristas, necessitam de tempo até o surgimento de novas pontas de tecnologia. Isto porque muitos locais sofreram alterações provocadas por seus habitantes e suas engenhocas, criadas a partir de tecnologias desconhecidas por vós. O tempo e o desenvolvimento tecnológico em dois mundos – o mundo físico e o mundo espiritual – facultarão o acesso a estas regiões. Nestes locais habitam indivíduos que fogem há milênios dos desígnios divinos, e só conseguem se manter em fuga dada a incomensurável capacidade mental que possuem. Certamente serão resgatados para locais mais próximos da superfície umbralina em breve.

NOTA DO REVISOR

Por comparação, a cordilheira do Himalaia possui algumas das maiores montanhas do planeta, na qual está o Everest, com cerca de oito mil metros de altitude. Curiosamente a maior montanha do planeta Terra está submersa nas profundezas do Pacífico, nas Ilhas Marianas, arquipélago pertencente à Micronésia. Neste lugar a profundidade do oceano chega a onze mil metros.

O termo “pandemônio” é um neologismo criado por Milton, poeta inglês (1608 – 1674) em seu O Paraíso Perdido, para designar o palácio de Satã. Neste caso, Pandemônio seria a capital imaginária do Inferno.

O termo *cumulonimbus* designa uma nuvem que prenuncia trovoada, de aspecto fibroso, onde podemos encontrar a presença de cristais de gelo.

As Instituições Umbralinas

88 — Há instituições de cunho trevoso nos Umbrais astralinos?

RAMATIS — Sim! Tais instituições variam de acordo com sua especialização. Há aquelas de tecnologia cibernética, que desenvolvem aparelhos para os mais variados fins, especialmente aqueles que provocam a desarmonização psíquica. São instrumentos de alienação que podem ser conectados no agregado perispiritual com alguma facilidade, e mantidos por longo período de tempo.

Há também as instituições que se especializaram no desenvolvimento de novas drogas. No passado estimularam o surgimento de compostos químicos de altíssimo poder destrutivo, com o puro e simples objetivo de furtarem energia vital ou o comprometimento de várias gerações impedindo com que a humanidade alçasse vôos mais altos. Tudo isso para que se mantenham na condição em que atualmente se encontram: enganosamente libertos da ciranda evolutiva!

Outras instituições orientam o surgimento de novas armas belicosas refinando a tecnologia terrícola, aliados aos seus “colegas” encarnados.

Algumas instituições cuidam de ataques terroristas e outras desenvolveram ferramentas para processos obsessivos mais simples.

Em determinadas áreas umbralinas, tais construções se parecem muito com vossas áreas industriais, entretanto, com o intuito de fazerem a humanidade estacionar e a arquitetura é das mais variadas.

89 — Tais instituições são mantidas por quem?

RAMATIS — Geralmente foram organizadas por indivíduos rancorosos e ressentidos com as injustiças vivenciadas no mundo físico. Olvidados da realidade em que toda a colheita, por mais dolorosa que seja, é fruto de uma semeadura imprudente, entregaram-se à prática do mal, aplicando seus conhecimentos mais nobres para a construção de artefatos ou meios que melhor permitam dificultar a encarnação alheia.

Na maior parte das vezes, seus serviços são contratados para fins específicos. Criam artefatos para qualquer um que os pague independente da culpa ou inocência daqueles que deverão sofrer com suas criações.

90 — E qual é a moeda dos Umbrais astralinos?

RAMATIS — Energia Vital!

91 — Como a energia vital é obtida?

RAMATIS — Através de vários recursos, especialmente aqueles comumente utilizados em rituais de sacrifícios animais, muito comum aos vossos dias e oferendas baseadas em alimentos, minerais ou objetos íntimos das pessoas visadas.

Qualquer objeto que tenha sido manipulado por um ser humano, carrega uma boa quantia de energia vital que haverá de se consumir por conta própria a partir de certo tempo. Entretanto, muitas roupas mantêm a energia de seus proprietários por longos anos. Estas energias são perfeitamente utilizadas como energia motriz para várias instituições trevosas.

92 — Tais instituições possuem um proprietário ou funcionam como cooperativas?

RAMATIS — A grande maioria das instituições possui uma espécie de proprietário, que consiste num indivíduo de grande poderio mental, capaz de manter por longo tempo espíritos sob seu comando. Estes "funcionários" permanecem ali sob absoluta opressão ou numa espécie de hipnose coletiva. Algumas instituições mantêm, num sistema escravagista, dezenas, centenas e até milhares de indivíduos que operam diuturnamente.

Mas há também as cooperativas que consistem na junção de vários gênios do mal, especialistas do mais alto gabarito, porém voltados para os propósitos nefastos, cooperam para o surgimento dos mais complexos equipamentos astrais, utilizados em larga escala como apetrechos de obsessão espiritual.

93 — Se torna difícil acreditarmos em tal realidade. É como se estivéssemos vivendo um filme de ficção científica. Como podem existir tais equipamentos no mundo invisível?

RAMATIS — Esta pergunta nos soa um tanto ingênua. Ora! Se o mundo físico é a reprodução quase que fiel daquilo que existe no mundo invisível, sendo daqui que as coisas tomam forma, como podeis duvidar que no mundo espiritual alguns dos maiores gênios de todos os tempos residem há muito tempo? Afinal de contas, para onde vamos todos após a morte física?

Quanto à elaboração de sofisticados aparelhos, da mesma forma que em vosso mundo os eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos são desenvolvidos, e a tecnologias que permitem a transmissão de dados através da fibra ótica, aqui há equipamentos imensamente mais sofisticados, esperando que a humanidade se transforme para que possam ser materializados através das mãos de vossos cientistas e pesquisadores.

94 — Haveria uma finalidade única comum a todas as instituições umbralinas?

RAMATIS — Todas elas operam no sentido de promoverem o máximo possível de acúmulo de energia vital, utilizada em larga escala como forma de manter tanto os seus propósitos, e também fortalecer indivíduos vinculados com as trevas. Para isso, confeccionam aparelhos parasitas ou substâncias etéricas, que mais tarde comporão químicos viciosos capazes de fazer um encarnado liberar descontroladamente energia vital, que rapidamente é canalizada para as instituições que provocaram tal liberação de energia.

De igual forma, os abatedouros também são alvo destas instituições e funcionam como reatores de energia vital, liberada com o abate dos animais.

Pudésseis acompanhar por um único dia tal sistema de escoamento de energia vital, ficaríeis surpresos com a engenhosidade destes técnicos das trevas, que empregam seu grande conhecimento no triste sistema de escravização daqueles que se encontram mergulhados em conflitos e dificuldades existenciais.

95 — Gostaríamos de saber se existe algum plano que objetive promover o encaminhamento dos componentes dessas instituições umbralinas.

RAMATIS — Muitas instituições se mantêm incólumes, repetimos, pela ausência de tecnologia que permita obter êxito no processo de encaminhamento destes irmãos e o conseqüente desmantelamento de suas construções.

Não significa que não haja boa vontade por parte dos socorristas. Mas apenas, muitos destes chefes de instituições possuem algum adiantamento intelectual e momentaneamente estão em vantagem perante muito daquilo que está disponível para os socorristas.

96 — Seria possível explicar em que consiste esse "adiantamento intelectual"?

RAMATIS — Aqui no mundo espiritual as condições são semelhantes ao mundo físico. Enquanto novos inventos surgem, é necessário o desenvolvimento de peças acessórias para estes inventos. Por exemplo, um motor à combustão não teria a menor utilidade caso inexistisse os fluidos combustores. Na medida em que o primeiro surgiu, houve a necessidade do desenvolvimento do segundo. Outro exemplo! O sonho de voar fez o terrícola inventar o avião para mais tarde descobrir que, em grandes altitudes o consumo de combustível é menor. Entretanto, para voar a grandes altitudes, foi necessário o desenvolvimento de um sistema de navegação aérea, bem como a pressurização das cabines.

Ainda outro exemplo! Os primeiros cascos de aço dos navios tendiam a rachar quando atravessavam o Atlântico Norte. Isto por que a liga de aço utilizada na época tornava-se quebradiça diante da baixa temperatura das gélidas águas do oceano. Muitos navios foram a pique por conta disto. Entretanto, após a descoberta e o uso de materiais compostos, a engenharia naval desenvolveu cascos mais leves e de maior resistência.

Isto significa que, objetivando o sucesso em certas expedições socorristas, é necessário antes de tudo, o surgimento de novos recursos que nos permitam êxito.

No mundo espiritual, é comum encontrarmos situações em que mesmo os servidores do Bem acabam por ficar em desvantagem diante de alguns gênios das trevas. Pois há uma grande variedade intelectual por aqui, da mesma forma que em vossas sociedades.

Entretanto, pelo fato de que estamos todos “separados” por padrões vibratórios, estes irmãos acabam por construir quadrantes umbralinos de acesso restrito, e se torna impossível um levante contra as instituições do astral superior.

O trabalho de resgate se torna um tanto difícil, especialmente porque a força não é empregada em momento algum. Tendemos ao diálogo pacífico e ao esclarecimento, ponto forte para a verdadeira transformação do ser.

97 — Seria por esta razão, pela ausência de tecnologia que muitos irmãos permanecem como que aprisionados em determinadas regiões do astral inferior?

RAMATIS — Certas realidades umbralinas perpassam a noite dos séculos sobrevivendo ante a mais absoluta falta de uma logística adequada que permita o correto encaminhamento de seus moradores, dadas as condições lastimáveis em que se encontram. Com alguma sorte, precisam esperar até que surjam métodos e sistemas de socorro perfeitamente de acordo com sua situação vibratória. Esta é a principal razão dos Umbrais estarem com um nível populacional avançado! Fosse diferente, já teríamos completado o trabalho de socorro!

98 — Em qual região umbralina estão localizadas essas instituições?

RAMATIS — Várias instituições se localizam nas zonas abissais onde o acesso é quase que impossível. Incrustadas nas paredes dos abismos, constituem grande desafio até mesmo para seus integrantes, que constantemente necessitam dali sair para a realização de seu infeliz trabalho na superfície dos Umbrais, próximo ao plano dos encarnados.

Tais regiões são muito pouco visitadas, exceto por aqueles que participam das falanges umbralinas, e, portanto, conhecem profundamente a região.

Ao descer o imenso despenhadeiro, a luz do dia perde sua força de alcance, assemelhando ao fundo do mar onde a escuridão guarda criaturas pouco ou nada conhecidas por vossa ciência. Ali sempre é noite e a escuridão apenas é quebrada por algumas tochas, acesas para fins de demarcação dos territórios umbralinos.

Todos os habitantes destas regiões abissais desenvolveram forte percepção para transitarem nos rochedos íngremes, em meio à total escuridão. Conseguem enxergar no escuro como se fosse um entardecer de vossos dias, onde a meia luz ainda permite o alcance da visão até relativa distância.

Nas encostas, vemos lá no outro lado do abismo, várias outras instituições incrustadas nos rochedos, o que nos dá impressão de um condomínio vertical de grandes proporções. Há fogueiras acesas para sinalizar a demarcação territorial, e num momento de grande movimentação abissal, tais regiões lembram em muito um formigueiro humano, semelhante à intensa busca pelo ouro, na Serra Pelada, em vosso país.

99 — Sendo de difícil acesso, qual a razão do intenso movimento de indivíduos nestas regiões abissais?

RAMATIS — Tais instituições, apesar de serem especializadas na prática de atos nefastos, mediante alto pagamento, fornecem aos espíritos viciosos uma série de substâncias capazes de lhes manterem na alienação. São estes infelizes irmãos viciados em drogas astrais, cujo efeito é mil vezes pior que a droga mais pesada existente em vosso planeta.

O esquema de tráfico possui uma organização semelhante àquela que existe no crime organizado, mas ganha infinito espaço em meio às regiões abissais, consideradas uma espécie de "terra de ninguém". Por ironia e desprezo aos desígnios divinos, diz-se por aquelas bandas que as regiões abissais consistem no local esquecido por Deus, tamanha a desolação de seus habitantes cujo vício se tornou a razão de viver!

100 — Há instituições trevosas localizadas nos vales umbralinos, ou estas somente se instalaram nas regiões abissais?

RAMATIS — Uma vez que se instalassem nas regiões de mais fácil acesso tal como nos vales, o desmantelamento destas organizações seria facilitado. É por estarem localizadas nas fendas mais profundas que o resgate é realizado aos poucos, repetimos, por equipes especializadas.

100 — Sabemos da existência de instituições que trabalham com a prática da magia-negra. Quais são as condições dos indivíduos que delas participam?

RAMATIS — Atualmente existem centenas de instituições que prestam serviços através da prática magística. São sacerdotes corrompidos que oferecem o conhecimento mais nobre adquirido em templos sagrados do mundo antigo, olvidados que um dia a justiça divina os alcançará.

Há duas instituições as quais há quase um século estamos trabalhando no sentido de enfraquecer seu esquema operacional e proceder com o encaminhamento de seus líderes. Foram eles nossos companheiros em tempos remotos, com infinito pendor para o bem, mas que no meio do caminho acabaram optando pela prática incessante do mal.

101 — Estivestes ligados a estes irmãos em tempos remotos?

RAMATIS — Mesmo sabendo que nossa escolha pendeu para a luz, e entristecidos pela perda de tão adorados irmãos, seguimos nosso caminho evolutivo, na certeza de que um dia haveríamos de nos encontrar novamente. Após esta longa espera que já superou a marca dos vinte e três mil anos, recebemos a liberação do Alto para que pudéssemos intervir em nome de Jesus, com o intuito de alertar estes irmãos sobre as mudanças planetárias.

Não podia ser diferente! Mesmo que estes irmãos estivessem identificados com as práticas nefastas, não deixaríamos de tentar o toque fraterno, e, quem sabe, trazê-los de volta para o caminho da luz.

Para a realização desta tarefa, escolhemos permanecer no astral de vosso país, por ser de inestimável vibração amorosa. O Brasil é uma pátria abençoada, de valores mil! Não há outro lugar que pudesse nos ter fortalecido a ponto de partirmos em busca destes queridos irmãos, cuja noite dos milênios e as escolhas diferentes acabaram por nos separar. Ademais, nos dias de hoje, encontram-se reencarnados no Brasil a maioria daqueles que foram nossos companheiros de jornada!

102 — E quais seriam estas instituições?

RAMATIS — A primeira delas se chama falange da Serpente Vermelha. Seus altos sacerdotes usam a dalmática escarlate, inconfundível aos olhos do mais novato socorrista.

Esta falange opera essencialmente com a prática da alta magia corrompida, para fins bélicos. Seus componentes, indistintamente possuem altíssimo poder mental, do mais graduado ao mais inexperiente. Em suas experimentações encontra-se o desenvolvimento de minúsculos equipamentos de poder destrutivo, que podem ser implantados na sutil estrutura perispiritual, e causando uma série de desarmonias mentais, emocionais e com o passar do tempo, físicas, constituem dos mais assustadores instrumentos de reações anômalas.

Para que se tenha uma idéia de seu poderio, a Serpente Vermelha produz um equipamento nanométrico apelidado por eles como "globulímetro". Trata-se de um poderoso agressor do sistema imunitário que desordena a produção dos leucócitos, com grandes propensões ao desenvolvimento da leucemia.

Não há interesse, por parte desta instituição, em produzir o globulímetro em "larga escala". Eles só testam seu potencial para fins de análise dos sistemas organizacionais das nações bélicas. É como se o globulímetro constituísse num equipamento de avaliação, que aponta com grande margem de segurança as vulnerabilidades militares e propõe a melhor estratégia de ataque.

Na prática, a falange da Serpente Vermelha é chefiada por um antigo conhecido nosso, desde os tempos em que o continente atlante abrigava as mais inteligentes almas que já pisaram o solo terrícola. Envolvido nas piores guerras que assolaram a Eurásia, sua última encarnação se deu sob a personalidade de Átila, o Huno! Desde então, após seu desencarne, fundou a falange da Serpente Vermelha, que atua no mundo árabe, levando o ódio e a provocação às nações do mundo.

A outra instituição, sem um nome específico, especializou-se na prática do desvirtuamento através do sexo. Seu principal integrante fora no passado outro líder bárbaro, conhecido pelo

apelido de Tamerlane. Sua perspicácia e capacidade de antever certos acontecimentos, ao formar sua falange – cujas práticas foram mudando com o tempo – e tendo conhecimento de que as hostes do bem um dia haveriam de alcançar a região mais profunda dos Umbrais, tratou de arquitetar uma estratégia que pudesse dificultar ou comprometer a eficácia das expedições de socorro, especialmente daquelas compostas por equipes mediúnicas. A idéia de Tamerlane recaiu sobre a prática do sexo desregrado e o desvirtuamento dos valores morais.

É possível que num futuro próximo, vários indivíduos promíscuos manifestem características mediúnicas relativamente fortes. Todos sob a influência de Tamerlane, em maior ou menor grau de comprometimento!

Sua falange atua nos Umbrais do Brasil e de lá partem as ordens para que processos obsessivos pesadíssimos sejam executados de maneira impiedosa, isto para que não sobrem médiuns aptos a realizar socorros nas regiões mais profundas onde se encontra a base da falange de Tamerlane, e outras cuja necessidade de encaminhamento se faz urgente.

Por se tratar de um país comprometido com as práticas espirituais, o Brasil possui uma ligação "especial" com este irmão e seus infelizes seguidores.

Assim como Átila, Tamerlane obteve nos tempos atlantes, uma belíssima oportunidade para ascender espiritualmente. Entretanto, apegado aos desejos mais viscerais que lhe faziam desejar ardentemente o poder, seguiu por outros caminhos.

103 — E qual seria o tempo estimado para que o encaminhamento destes irmãos e suas respectivas falanges se processem?

RAMATIS — Sabemos que o trabalho é contingente e sem prazo para encerrar. Mas nosso compromisso diante de tal trabalho nos faz acreditar a cada momento que passa na importância de resgatar criaturas que num futuro próximo, haverão de contribuir em muito com a humanidade terrícola, tornando-se líderes

moralizados cuja retidão moral fará com que as nações cresçam em harmonia e paz!

104 — Atualmente, a humanidade sofre com o crime organizado e a proliferação das drogas. Acaso estas organizações umbralinas contribuem para a sustentação dos grupos criminosos e de tráfico?

RAMATIS — Não somente para a sustentação do crime organizado como este representa a "materialização" do sistema de gestão implantado em certas regiões dos Umbrais astralinos.

O método de aliciamento das instituições umbralinas não é diferente daquele aplicado nas instituições que operam em vossa sociedade, e consiste em fazer aflorar a ambição desmedida em indivíduos recalcados, cuja impressão lhes faz acreditar que foram vítimas de um sistema social que os abortou. Cientes de suas capacidades intelectuais julgam-se mal-aproveitados pela sociedade, e acreditam serem merecedores de uma vida melhor a qualquer custo. Entretanto, esta "vida melhor" está baseada na aquisição de coisas materiais e na destruição do patrimônio alheio. Pois não suportam enxergar a felicidade que irradia de seus semelhantes, preferindo destruí-los a aceitar que todos têm os mesmos direitos perante Deus.

Com o gérmen da destruição em seu mais profundo íntimo, mas dotados de grandes potenciais construtores, recebem dos supervisores de vosso orbe a autorização para que reencarnem. Muitos destes irmãos ganham oportunidades maravilhosas e acabam surgindo no seio de famílias amorosas, com boa estrutura afetiva e econômica. O equilíbrio familiar proporciona-lhes uma forte base de fraternidade, para que, quando atinjam a idade em que um indivíduo inicia seu processo de colaboração social, encontrem ali referências claras sobre as boas práticas de cidadania.

Então os vínculos com sua realidade íntima e a necessidade da reforma interior inundam-lhe a consciência. Certas lembranças da vida espiritual surgem ditando-lhe os mais variados tipos de comportamento. Pois o psiquismo libera fragmentos que

contém lembranças de outras existências e mesmo da vida pré-encarnatória, necessários à composição da personalidade adulta. Nestes blocos emergem as lembranças da vida viciosa. Pois com o uso ponderado dos dispositivos que gerenciam o livre-arbítrio, é possível para qualquer indivíduo superar o pior hábito comportamental, caso permita que a consciência divina apareça em meio às escolhas que deverá fazer, e que certamente haverão de modificar sensivelmente seu futuro.

Neste período deverá o indivíduo sofrer com as dificuldades sociais. Pois no mundo físico sofre o espírito as mais drásticas limitações, e muitos irmãos infelizmente optam pelo "atalho", e descobrem que aquele ditado "o mundo é dos espertos", embora lhes faça permear o submundo da ética, faz enorme sentido no tocante à vida capital.

Alguns irmãos descobrem o empreendedorismo nato em suas personalidades. Logo desenvolvem projetos que acolham outros indivíduos e lhes garantem o sustento através dos labores dignos. Outros descobrem que suas capacidades estratégicas e seu carisma poderão levar-lhes muito mais longe, e, acreditando ser mais fácil caminhar pelo mundo do crime, tornam-se vítimas dos chefões de algumas das instituições umbralinas mais trevosas e num piscar de olhos assinam um pacto de operação conjunta.

105 — E como funciona este pacto de operação conjunta?

RAMATIS — Nem sempre os chefes do crime organizado reencarnam pactuados com as entidades trevosas. Na maioria das vezes são indivíduos com forte pendor para as sombras, tomados pela ganância desmedida e desejo pelo poder da sociedade. Caso estivessem no meio político ou militar, se tornariam verdadeiros déspotas. Entretanto, o esquema vibratório que gere vossos políticos, expurga, com alguma eficiência, indivíduos ligados ao crime organizado e tráfico de drogas. Logo, o máximo que conseguiriam é uma espécie de pequeno acordo bilateral, onde apenas alguns indivíduos corrompidos, participantes de

movimentos sociais e forças armadas, iriam aderir aos seus propósitos.

Assim, uma vez pactuados com certas instituições trevosas, estes chefes do crime organizado recebem todo um cabedal de ferramentas vibracionais, estrategistas e técnicos das trevas além de um interminável número de "soldados", todos viciados nas drogas mais poderosas, desenvolvidas nas regiões abissais dos Umbrais astralinos, e dispostos a pagar seu vício com o aliciamento de novos adeptos das drogas. Neste momento inicia todo um processo de mapeamento geográfico e uma espécie de "censo das drogas".

106 — E quem promove este censo?

RAMATIS — Este censo é promovido pelos "soldados", que passam a freqüentar todos os lugares onde provavelmente há futuros candidatos ao caminho das drogas. São eles que num rápido movimento levam às bocas de fumo os mais variados tipos de indivíduos, através de pesados processos de obsessão espiritual.

É assim que a busca pelas drogas cresce incessantemente!

107 — Parece assustadora a noção de que o crime organizado é bem mais aparelhado e sua administração parece ser mais competente que aquela aplicada nas forças de proteção social. Porque isto acontece?

RAMATIS — Vossos esquemas de policiamento perdem boa parte de seu potencial no momento em que alguns de vossos dirigentes voltam seus pensamentos e propósitos unicamente à sua promoção. O anseio por ocupar cargos importantes ou adquirir mais uma medalha de honra para ser pendurada nas fardas lhes faz perder a noção de que o crime organizado atua de forma coesa.

Todos os componentes do crime organizado, sejam encarnados ou desencarnados, sabem que compõe apenas uma pequena parte de um corpo. São como que formigas a cooperarem pela sobrevivência de sua colônia, enquanto que vossos

governantes e autoridades necessitam utilizar a mesma estratégia, porém, aplicando-a para o bem da nação!

Há outro fator que infelizmente desequilibra a balança social. É que o terrícola ainda está sintonizado com certas práticas ilícitas de menor poder ofensivo. E as pratica sem o menor pudor! Tais comportamentos, apesar de parecerem inofensivos, enfraquecem todo o sistema de organização social e fortalecem o crime organizado. Pois este se baseia nas brechas sociais. E elas são muitas!

108 — Notamos a presença de crianças empunhando armas, traficando drogas, conscientes de que fazem parte do crime. O que dizer sobre isto?

RAMATIS — Infelizmente estas crianças mergulharam no conceito de que a existência do crime e o consumo de drogas é algo absolutamente normal em todas as sociedades. Isto porque quando nasceram tal prática já existia. Mas é possível fazê-las desistir deste infeliz caminho.

109 — E como isto seria possível, já que muitas destas crianças sustentam pais desempregados e irmãos, e ainda, sabem que o dinheiro ganho com a participação no tráfico é muito maior do que aquele dinheiro ganho com o trabalho honesto.

Reconhecemos que sem uma oportunidade justa de emprego para estes irmãos, algumas gerações correrão o risco de perpetuar o trabalho destas organizações criminosas.

Qual vossa opinião sobre isto?

RAMATIS — Não somente vossos governantes, mas também toda a sociedade precisa empenhar-se na recuperação de áreas importantes.

Aspectos como a fome e a miséria precisam ser revistos urgentemente. Pois a fome constitui uma condição natural de todo e qualquer ser vivo. E a miséria é uma situação imposta! Estes irmãos não vivem sob estas condições porque querem, mas porque não dispõem de alternativas para melhorar sua situação. Logo, os

investimentos destinados à aquisição de bolsas alimentares, no dia seguinte haverão se extinguido e a necessidade de nova bolsa se fará tão urgente quanto no dia anterior.

É preciso plantar no homem a consciência de que a formação moral não se dá nas ruas. Que as melhores universidades deveriam abrir suas portas aos mais necessitados. Pois sem oportunidade para fazerem aflorar seus potenciais inatos, jazem às margens de uma sociedade cada vez mais rigorista e seletiva.

Cremos que a moeda do terceiro milênio será a fraternidade. Mas para que isto ocorra, deverá o terrícola aplicar seus recursos intelectuais levando a oportunidade para estes irmãos e fazendo com que eles descubram em seu interior pérolas que até então sequer sonhavam possuir!

É através do pensamento fraterno e universal que as frentes trevosas chegarão à ruína!

Os Anticristos

110 — Gostaríamos de saber vossa opinião sobre o que venha ser um Anticristo.

RAMATIS — Um anticristo pode ser considerado como aquela pessoa que age sem escrúpulos contra o equilíbrio do meio em que vive, furtando os direitos humanitários de outrem a qualquer custo ou seguindo suas ambições sempre desmedidas.

Embora a humanidade tenha presenciado ao longo dos tempos várias personificações do anticristo, estes irmãos possuem um histórico evolutivo a ser levado em consideração.

Certamente não podemos consentir que seres humanos exterminem a si mesmos, da mesma forma que os atentados contra a fauna e flora também constituem num verdadeiro ato anticrístico. Entretanto, o terrícola costuma perceber traços de desrespeito à vida apenas quando ocorrem assassinatos em massa, ou quando líderes tiranos se erguem ao poder após comandarem verdadeiro massacre fratricida.

Cabe vos lembrar de que a personagem do Anticristo está contida no Apocalipse de João Evangelista recheada de mitos e lendas.

Sabemos que o Bem é o estado natural de qualquer criatura. Ela só se permite tomar pelo mal por desconhecimento das leis superiores, e certamente todo e qualquer mal serão sempre temporários, mas existirá em todos os tempos da humanidade, pelo menos enquanto estiver o terrícola em meio às profundas transformações, lições obrigatórias na escola da vida.

Não vos assusteis quando citarmos personagens históricos, mas que tiveram comportamentos que caracterizam o anticristo. Pois conforme já vos falamos sobre o anticristo apocalíptico, este faz referência a todo um conjunto de comportamentos que contrariam os ensinamentos do Cristo Jesus no momento em que tentam romper o acordo de paz, direito de cada ser vivo existente no universo!

111 — Quando pensamos em anticristo, vêm-nos à mente vários indivíduos que fizeram história espalhando o terror pelas nações as quais faziam parte. Poderíamos citar Átila, Gengis Khan, Tamerlane, Hitler, dentre outros que nos escapam da memória. É correto associar estas pessoas ao papel do anticristo?

RAMATIS — Sem sombra de dúvidas. Entretanto não podemos esquecer que todos eles, sem exceção, são filhos de um mesmo Pai, e, portanto, nossos irmãos siderais.

Há várias razões que levam um indivíduo adotar comportamentos que caracterizam a personificação do anticristo. A mais visceral destas razões se chama “ambição”. Mas ela, por si só, não é o suficiente para que um ser humano chegue ao poder e se torne o flagelo de toda uma sociedade. Há mais elementos a serem constatados, dentre os quais a cooperação inconsciente do povo, que proporcionou o fortalecimento de alguns estadistas, propendendo-os para atos bárbaros, de violência ao ser humano.

Além disto, as estratégias adotadas por estes “anticristos”, tendo por base a destruição de todo um sistema para a imposição de outro, segundo sua maneira de compreender, fatalmente iria levá-los à autodestruição. Pois a natureza se reorganiza após a mais severa das catástrofes, espalhando a vida pelas terras devastadas.

Os líderes bárbaros, Átila, Gengis Khan e Tamerlane adotaram políticas semelhantes, baseadas no sanguinarismo sem limites. Enquanto Átila era mais visceral, ou seja, adepto da violência mais assustadora, Tamerlane, por sua vez, utilizava o intelecto para desenvolver os mais variados requintes de crueldade. Seus objetivos se assemelhavam no instante em que não desejavam oprimir o povo, mas aniquilar-lhes e aos seus descendentes de modo a evitar alguma futura insurreição. Embora o sanguinarismo construísse sua fama, em seu mais profundo íntimo existia o gérmen da paz, comum a todos os seres humanos.

Hitler adotou a política do extermínio como forma de mostrar ao mundo que se preciso fosse não pouparia uma única vida até atingir seus confusos objetivos.

Segundo suas intenções, caso a Alemanha perecesse, não deveria sobrar nenhum dos melhores espécimes da raça ariana, mas apenas os mais "fracos".

Quanto à confusão de seus propósitos, é curioso observar que a raça ariana deveria possuir características das colossais estátuas gregas. Ou seja, todos os exemplos os quais o *füher* se baseou constituíam indivíduos miscigenados segundo conta a mitologia grega. Pois sua beleza era conseqüência da "impureza" de seus genes.

Pois na condição de estadista, ele não possuía a menor visão de onde queria chegar, exceto pelo fato de que seu carisma contagiava aqueles que sonhavam com uma pátria independente, livre das dificuldades sociais. Logo, sua oportunidade reencarnatória poderia ter sido mais bem aproveitada, se é que podemos assim dizer, na condição de qualquer outro posto exceto a de chanceler. Suas especiais condições intuitivas e mediúnicas lhe dariam todo o suporte caso optasse por se tornar ferramenta do Alto. Pois vivera numa época em que o planeta estava iniciando um novo ciclo e todas as forças siderais convergiam para vós. Invariavelmente o mal poderia se espalhar com a mesma força que o Bem!

Apesar da catástrofe, Hitler fez cumprir um dos mais importantes resgates cármicos provocados desde os tempos

bíblicos, a partir das conquistas do rei Davi sobre os mais diversos povos do Oriente Médio, dentre eles os prejudicados povos do Moabe – os moabitas, e os filhos de Amom – amonitas.

Seguindo as instruções do Evangelho, que referendam a necessidade do escândalo, certamente aqueles que, estando à frente de movimentos bélicos, causaram morte e destruição por onde passaram, a tempo e modo haverão de prestar contas junto à contabilidade sideral, compreendendo que a lei de ação e reação alcança até mesmo a menor partícula cósmica.

Num futuro próximo, saberá o terrícola melhor avaliar tais acontecimentos.

112 — E como estes homens conseguem obter prestígio e força suficientes para chegarem ao poder das nações?

RAMATIS — Desde os mais remotos períodos, a humanidade busca indivíduos que se constituam líderes políticos ou religiosos. É esta necessidade que torna as nações vulneráveis ao aparecimento de governantes tiranos.

Possuem grandes condições de catalisar e promover uma assombrosa dinamização das energias viscerais oriundas da grande massa social. Ou seja, uma população que clama por vingança de alguma opressão sofrida alhures, ou que se ressente de suas condições sócio-econômicas, fortalecerá um governante belicista.

Há nações cuja "alma" necessita ser transformada com certa urgência. Pois mesmo com a saída de governantes belicosos e com a eventual entrada de outros mais ponderados, a estrutura sistêmica dessas nações possuirá em seu âmago o desejo incontido pelas guerras.

113 — Como funciona a dinamização de energias que se encontram orbitando no seio das nações, e que acabam por fortalecer certos governantes em relação à busca pelo poder através das guerras ou golpes econômicos?

RAMATIS — Estes dinamizadores humanos são como que antenas a captar o sinal ininterrupto do anseio pela transformação.

Embora este anseio nem sempre se baseie nos princípios crísticos, entretanto serve de profunda inspiração para alguns indivíduos cujo centro vital está projetado para fora de sua personalidade. São os patriotas ardentes, que possuem grandes condições de aliciar colaboradores em meio a uma grande multidão.

Esta situação, que envolve algum dirigente e as energias produzidas pela massa das populações, funciona com o mesmo princípio de um *iceberg*. Ou seja, a parte que está submersa constitui as energias coletivas formadas a partir das decepções, ressentimentos, inconformismos, desejos de vingança e milhares de outras fontes desconhecidas por vós. A parte visível representa estes governantes.

Cabe-nos a tarefa de dizer que vossos governantes são fruto de um anseio íntimo arraigado no âmago de vosso ser. Por isso, países que sofrem pela tirania de seus ditadores são também detentores de uma pesada psicosfera movida pelo radicalismo ou intolerância, apesar de que, como já vos dissemos, há pessoas de bem no meio dessas sociedades.

114 — Com exceção do mundo antigo, sabemos que a maioria daqueles que adotaram um comportamento anticrístico, acabou por experimentar o próprio método; o feitiço fatalmente viraria contra o feiticeiro! O que dizer sobre isto?

RAMATIS — Sempre que lançamos no universo, vibrações correspondentes aos nossos anseios mais íntimos, é necessário precavermo-nos do conteúdo destes anseios. Pois o cosmo é fonte inesgotável de energias criadoras, sendo, portanto, um solo fértil para a proliferação de sementes de amor ou ódio.

Estas sementes, quando lançadas à revelia, tornam as pessoas uma espécie de jardineiro a laborar para seu desenvolvimento. Obviamente um indivíduo que se esforça para andar no caminho do bem, não tratará das sementes maléficas. Mas sabemos que uma simples vibração de rancor ou inveja constitui potente fertilizante para as sementes do mal.

E quando as sementes lançadas alhures encontram estes "jardineiros" incautos, ganham força e fogem ao controle de seu primeiro semeador. Por isso, ao final da Segunda Guerra, já não estava mais nas mãos de Hitler, nem mesmo dos Aliados o poder de decisão. A egrégora que tomou conta de todos os exércitos era semelhante àquela que movimenta as forças da natureza provocando fortes tempestades e tsunamis, que operam com o propósito de reestruturar todo um ecossistema cuja renovação se faz necessária.

Por isto, vos lembramos que é necessário aprender a controlar vossas emoções, especialmente vossos desejos. Pois a maioria dos indivíduos torna-se vítima daquilo que tanto desejava! E depois, sentimentos desmedidos facilmente escapam ao controle de seus emissores, ganham força na infinitude do cosmo e encontram eco no coração dos rancorosos!

115 — Haveria um local específico onde os Anticristos jazem após seu desencarne?

RAMATIS — Por misericórdia divina, estes irmãos, tão logo se processem seu desencarne, são colocados em locais distintos aos demais espaços umbralinos. Necessitam entrar em processo de introspecção a fim de que reflitam sobre o resultado de seus atos.

Isto não significa que possuam direito a "regalias". Ao contrário, iriam experimentar a fúria de uma multidão, o que tornaria os Umbrais um campo de batalha mais ferrenho do que as guerras em vosso planeta.

Não podemos dizer que estes irmãos possuem no coração a mais profunda malignidade. Mas certamente foram cegados por propósitos egoísticos e mesquinhos, que os fizeram ir longe demais ao prejudicar seriamente os seus comandados e a sociedade como um todo, atentando para com a integridade humana.

Não há justificativas para o massacre ao povo judeu, da mesma forma que não há justificativas das guerras pela posse do "ouro negro". Porém, quando um indivíduo, tomado pela mais insana das ambições, decide ter aquilo que não lhe pertence, então

a mais simples das razões é suficiente para arquitetar um plano de invasão territorial.

Deveis levar em conta que nada no planeta pertence ao homem! Este, por sua vez é simples mandatário do patrimônio sideral. Portanto, constitui vosso dever prezar pelas riquezas disponibilizadas pelo Planeta para fins de evolução de vossa espécie!

E levando em consideração que estes irmãos funcionam até o presente momento como fontes captadoras do ressentimento de toda a humanidade, pois foram taxados de tiranos e déspotas, levará muitos séculos para que seu rastro de destruição seja esquecido por vós. Ou seja, o terrícola se mantém intimamente ligado pelas correntes do ódio dinamizado por aqueles considerados como Anticristos!

Como forma de permitir-lhes a recuperação da sanidade mental, são isolados em instituições mais retiradas dos Umbrais.

116 — E quanto àqueles que foram prejudicados? Acaso não merecem algum tipo de explicação por parte de seus flagelos?

RAMATIS — Vosso pensamento ainda está fortemente ligado ao conceito do juízo final, em que tão logo se processe o desencarne, o indivíduo é posto num tribunal que irá julgar seus atos mais vis.

A justiça divina funciona de maneira diferente! Não há julgamentos nem para o pior assassino. Ao contrário, lhe é concedido o tempo que for preciso para que tome consciência de seus atos e se aliste junto às Ordens do Bem com o propósito de cooperar para o restabelecimento da paz que um dia furtou.

Aos prejudicados, a mesma lição deve ser aprendida. Ninguém avalia os atos de outrem munido de sentimentos inferiores. Enquanto não houver paz no coração tanto da vítima quanto de seu algoz, a harmonia não se estabelece e não será possível um recomeço jubiloso.

É certo que uma vinculação cármica se estabeleceu entre vítimas e algozes. Ela deverá perdurar até que o último

ressentimento seja dissipado pelos raios do amor. Para que isto se torne uma realidade, é necessário que as vítimas reajam em relação àquilo que sofreram da mesma forma que os algozes necessitam mergulhar no mais profundo estado de humildade sem o qual manterão consigo o triste estigma de Anticristos.

Não estamos mais no tempo de culpar alguém pelas dificuldades que passamos. É hora de o terrícola tomar as rédeas de seu destino e mudar de uma vez por todas seu estado de hibernação espiritual, despertando para a grandeza do universo, reconhecendo ali suas realidades de espírito imortal.

117 — Poderíamos citar o exemplo de alguns estadistas ou líderes religiosos que instigaram as guerras ou impuseram ao povo graves dificuldades. Vêm-nos ao pensamento o presidente romeno Nicolae Ceaucescu,o Aiatolá Khomeini, o general Pinochet e mais recentemente o presidente iraquiano deposto, Saddan Hussein, condenado à pena de morte por crimes contra a humanidade, e cuja execução se deu há dois dias.

Chegará o tempo em que estes governantes farão o acerto de contas com aqueles os quais prejudicaram?

RAMATIS — Amados por uns, odiados por outros!

Estes homens movimentaram sentimentos contraditórios por parte de seus governados. Foi este duelo de forças extremas que os manteve no poder. Foram também movidos pela força de seu sistema social.

Atualmente vossas leis contradizem umas às outras. Aquilo que é legal numa nação, na outra é crime passível de execução, e, uma vez que um indivíduo é condenado por um crime cometido, a pena imposta pelo Estado haverá de torná-lo um ser livre tão logo seja cumprida. Esta é a lei dos homens!

A lei divina opera segundo métodos impossíveis de serem compreendidos pelo terrícola em seu atual estágio evolutivo. Mas estes métodos cuidam para que um simples movimento delituoso seja corrigido perante a harmonia sideral.

O ex-presidente iraquiano Saddam Hussein cumpriu a pena que lhe fora imposta. Tirou a vida de milhares de indivíduos os quais deveria proteger na condição de estadista, entretanto o Estado lhe concedeu uma chance de redimir-se através do cumprimento penal. Portanto, Saddam Hussein é para vós um cidadão redimido de seus crimes por ter cumprido a lei dos homens, ainda que não mais esteja no mundo dos encarnados!

Tão logo desperte cá no mundo espiritual, tomará ciência de seus atos e verá segundo a lei reencarnatória, o que lhe moveu a realizar tais atos contra seu povo. É tão somente a partir desta constatação que poderá Hussein, iniciar seu processo de reordenação evolutiva.

Apesar dos crimes que cometeram, estes irmãos não devem ser lembrados como Anticristos. Pois assim como ocorre em vossa "malhação de Judas", ritual promovido pela Igreja Católica, o entendimento parcial em relação aos atos praticados por todos estes que vos citamos, levará a uma formação conceitual distorcida, o que ajudará na continuidade de uma psicosfera carregada de energias tenebrosas. Pois o que alimenta a imagem do mal são o preconceito e parcialidade, gestos que o terrícola precisa urgentemente se libertar!

118 — E o que dizer da pena de morte aplicada a Saddam Hussein?

RAMATIS — Não acreditamos na resolução de um problema quando a punição consiste em derramar sangue pelo sangue anteriormente derramado! Uma sociedade jamais conseguirá atingir pleno estado de equilíbrio se seus membros aderem a uma lei inflexível e baseada apenas no pensamento de extinção.

Um homem é movido por um ideal, seja este qual for! Matando este homem, apenas estaremos abrindo espaço para que em breve apareça outro executor mais ferrenho, que adormecido, percebeu que o espaço antes ocupado pelo outro, agora se encontra em aberto.

A execução de Saddam Hussein abriu espaço para o surgimento de centenas de outros tiranos, que poderão surgir não somente no Iraque, mas em todo o globo terrícola.

Enganam-se vossos governantes ao achar que extinguindo o homem, extinguirão suas idéias. Ao contrário! Elas permanecerão soltas na psicosfera planetária e fatalmente encontrarão indivíduos que se fortaleçam nelas.

Não queremos manifestar nossa simpatia por este ou aquele indivíduo, ou mesmo justificar que os atos cometidos por este irmão consistem num processo de resgate cármico. Queremos vos dizer que a morte não vos livra de vossos inimigos! E no momento em que eles descobrem isso, tornam-se milhares de vezes mais carnivoristas e ferozes do que anteriormente, e com a vantagem de que a ausência do corpo físico lhes facilita o deslocamento e contato com seus inimigos.

Mesmo num momento importante quanto este não devemos passar por cima do livre-arbítrio de nossos irmãos. E, portanto, se eles desejarem continuar no caminho do ódio e da vingança, haverão de continuar. Sabemos que os trabalhadores do Bem operam com grande competência, mas não há como fazer parar um indivíduo cujo ódio lhe move à realização das coisas mais terríveis, exceto o esclarecimento. Estamos vibrando para que o despertar de nosso irmão Hussein se dê acompanhado de uma boa dose de bom senso por parte dele.

119 — E haverá o surgimento de outros Anticristos?

RAMATIS — Tudo dependerá do quão rapidamente o terrícola se espiritualizar. Pois já vos dissemos que tais irmãos são movidos pelo combustível refinado por todos os habitantes de vosso planeta.

Se cada qual trabalhasse internamente seus sentimentos, tornando-se mais dócil e compreensivo, a psicosfera que alimenta os Anticristos terá enfraquecido sensivelmente, e eles escassearão até que desapareçam completamente!

As Vítimas das Guerras

120 — Há locais específicos onde as vítimas de guerra jazem ou repousam?

RAMATIS — Existem vários destes locais espalhados por todas as longitudes umbralinas. Estes campos são mantidos pelos próprios ex-combatentes de guerra que, após despertarem no mundo espiritual e tendo constatado o mal que fizeram a si mesmos e a outrem, especialmente porque seguiram causas as quais julgavam fundamentadas, tomaram consciência de que não é através da guerra que o homem encontrará a paz!

Tais lugares possuem aparência consternadora. Pois constituem abrigos que recolhem verdadeiros "farrapos humanos". Indivíduos que ainda se mantêm ligados ao plano físico, sentindo as fortes dores dos últimos momentos em que agonizaram no campo de batalha.

O ambiente lúgubre nos traz de imediato a consciência e o horror das guerras fratricidas, cujos *fronts* não são mais do que açougues humanos a exibir partes destroçadas de corpos físicos dilacerados por estilhaços belicosos.

Adentrando os salões que recepcionam os recém-chegados, ouvem-se gemidos que estarrecem a alma. Então

percebemos que a morte física não os "matou". Continuam ligados em seus corpos físicos tendo em vista que a violência que os tirou da matéria, entretanto evitou que se processasse a desencarnação. É como enxergar uma cena onde mortos-vivos jazem agonizando por tempo indeterminado.

121 — E quem são os enfermeiros, médicos e auxiliares que assistem a estes recém-chegados?

RAMATIS — Todos, sem exceção, constituem indivíduos que participaram dos movimentos bélicos desde o início da Era Cristã.

Há grande rotatividade por parte do voluntariado, sendo que as equipes alternam entre si levando em consideração que o ambiente, altamente desolador, toca profundamente o psiquismo dos voluntários. Tanto que é necessário tirá-los dali por um período de tempo até que se restabeleçam.

Logicamente os supervisores destes locais, antes de engajarem os voluntários ante os mais variados tipos de serviços ali existentes, submetem-nos a testes psicotécnicos e de aptidão laboral. Pois é necessário possuir verdadeiro dom para a função, que em muito se assemelha aos trabalhos de resgate a vítimas de acidentes aéreos ou de catástrofes naturais, como a tsunami que assolou alguns países asiáticos provocando centenas de milhares de vítimas.

As cenas presenciadas por estes bravos irmãos permanecem gravadas a ferro e fogo em sua memória. Entretanto, longe de provocar-lhes algum desgosto ou desequilíbrio, inspiram-lhes a paz!

A origem destes voluntários remonta alguns campos de guerra. Pois neles, aprenderam através da dor mais profunda, que seus assistidos padecem das mesmas dores que um dia sofreram, e, tendo despertado para as realidades do espírito imortal, jazeram por longo tempo até que finalmente puderam ser socorridos pelas hostes do Bem. E no momento em que tomaram consciência do descaso sofrido pelas vítimas de países em guerra, sejam militares

ou civis, concluíram que todos sofrem de alguma forma. Isto foi o suficiente para que formassem o Mutirão da Paz!

122 — Em que consiste o Mutirão da Paz!

RAMATIS — Trata-se de um movimento composto por milhares de irmãos desencarnados, espalhados por vários locais de vosso planeta, às margens dos campos de batalha.

Ao se estabelecerem nos locais onde as guerras, guerrilhas e movimentos de protesto onde há mais risco, montam abrigos e postos de atendimento com o intuito de prestar os primeiros socorros aos gravemente feridos ou àqueles que falecem nestes locais.

Hoje, o maior contingente de voluntários está operando nas cercanias do continente Africano e no Oriente Médio, onde a tensão social é maior.

Todavia, no Brasil também existem grupos menores que prestam socorro nas regiões Norte e Sudeste.

123 — Este mutirão acolhe apenas indivíduos que se envolveram em guerras ou presta serviços preventivos, como por exemplo, a limpeza da psicosfera destes locais de maior violência?

RAMATIS — Naturalmente, os locais de maior tensão costumam ser habitados ou visados por indivíduos que possuem grande ressentimento no coração. São como que pontos cegos, os quais a sociedade sequer percebe que ali acumulam energias deletéreas. Porém, não é tarefa para estas equipes colaborar para a transmutação da psicosfera destas regiões. Isto cabe a vós durante as orações e irradiações para os povos flagelados!

124 — Voltemos aos campos onde jazem as vítimas das guerras. Qual seria a razão de permanecerem estes irmãos ainda presos em seus corpos físicos?

RAMATIS — A morte do corpo é um processo natural, do qual todos os seres vivos estão subordinados. Ela um dia haverá de chegar e vos trará de volta para o mundo da imortalidade.

Nos dias de hoje, as religiões ocidentais possuem grande dificuldade em mostrar para seus fiéis o que significa a travessia da morte. E tal deficiência provoca certo pavor, mesmo sabendo que todos os dias centenas de seres humanos iniciam sua jornada de retorno ao mundo espiritual.

Quanto às doenças, a grande maioria constitui instrumento de depuração espiritual que, apesar de levarem muitos indivíduos prematuramente, são ferramentas que os engenheiros siderais empregam para a limpeza vibracional dos orbes.

Mas é a morte pelas guerras a maior causadora das lesões perispirituais de difícil terapêutica. A destruição dos corpos físicos através de explosões, rajadas, armas químicas ou mesmo as torturas freqüentemente utilizadas nas estratégias belicosas, causam feridas de difícil cicatrização. Estas feridas atingem todo o sensível agregado perispiritual, impedindo-o de agir em favor da desencarnação. Conseqüentemente o "morto" não se desliga de seu corpo físico senão depois de longo período caso não receba alguma assistência especializada.

125 — Sabemos que o Duplo Etéreo promove a drenagem das toxinas perispirituais e é o corpo energético que possui a função mais nobre ante o evento da desencarnação.

Estando próximo ao corpo físico, o Duplo Etéreo sofreria conseqüências graves em função da violência dos artefatos bélicos?

RAMATIS — É exatamente neste corpo energético que a violência bélica causa o pior estrago.

Sabemos que o corpo físico é um veículo transitório para o espírito em meio à sua longa caminhada evolutiva. Mas o Duplo Etérico se acha tão exposto à violência quanto o corpo físico, e, possuindo tal vulnerabilidade, seu nobre ofício que objetiva desligar o perispírito do corpo físico ante ao processo da desencarnação, torna-se comprometido. Neste momento, o indivíduo, após a sua morte, permanece ligado ao corpo físico.

Certas espécies de armas, além de ferir gravemente o corpo físico, atuam como bloqueadores imediatos dos centros de

força localizados no Duplo Etéreo, o que leva o indivíduo a um estado semelhante ao coma. Embora seu corpo físico reaja de maneira espasmódica, o frágil equipo neurogênico corta a ligação com todos os mecanismos somatizadores. Com isso, as vítimas entram num estado semelhante aos distúrbios congestivos, o que leva a um forte colapso do psiquismo, loucura temporária, agonia e estado perispirítico letárgico.

126 — E quais são as armas que mais danificam a estrutura perispiritual?

RAMATIS — Devemos levar em consideração que o estado de "psicose" em que os soldados mergulham, alteram profundamente as funções do perispírito. As imensas e constantes descargas de adrenalina se encarregam de puir as texturas perispirituais mais sensíveis. E o terror vivido por estes homens envolve-lhes no mais profundo dos desequilíbrios da alma. Tanto que um sobrevivente de guerra jamais retorna ao seu estado psicológico anterior, e deverá passar por severas crises de adaptação após os tratados de armistício.

Ferimentos causados por armas de fogo ligeiras são as mais comuns. As lesões perispirituais causadas por este tipo de armamento são localizadas e de fácil reconstituição perispiritual. Entretanto, o impacto emocional causado pela morte através de uma arma de fogo provocará no indivíduo a necessidade de um longo período de adaptação terapêutica. Pois o psiquismo sofre pesado abalo.

Quanto aos ferimentos provocados por estilhaços, estes são de difícil tratamento. Pois o perispírito sofre microlesões, espalhadas por toda a sua estrutura. É necessário aplicar técnicas cirúrgicas ainda desconhecidas pela ciência terrícola objetivando a reconstituição perispiritual.

As armas incendiárias utilizadas na Segunda Guerra, alimentadas pelo *napalm* provocaram os ferimentos mais apavorantes. Pois o fogo, quando não utilizado em métodos de

"limpeza áurica" nas cerimônias religiosas, mas sim com finalidades bélicas, possui efeito devastador.

Para que se tenha uma idéia sobre as vítimas do *napalm*, estas foram socorridas vertendo do perispírito uma substância viscosa de tom verde musgo. Pois as substâncias comburentes de origem jurássica, quando em contato com o Duplo Etéreo, alteram sua gênese tirando-lhe do estado lindamente fluídico para a condição de um amontoado gelatinoso de tonalidade mortificada.

Apesar dos efeitos devastadores provocados pelas armas que vos citamos, sem sombra de dúvidas, a que provoca o maior prejuízo no perispírito, sendo necessária a reconstrução de oitenta por cento de sua estrutura, é a arma de reação nuclear. O simples efeito da fissão atômica modifica a estabilidade dos átomos e suas partículas, o que promove do meio físico para o meio vibracional ou espiritual a exata desintegração de tudo o que estiver no raio onde a explosão fora provocada.

Tanto que as bombas de Hiroshima e Nagasaki destruíram até mesmo as regiões astrais localizadas nestas cidades.

E o recolhimento das vítimas de explosões nucleares se assemelha ao trabalho em vossas carvoarias. Não há como identificar a maravilhosa forma humana em meio às cinzas daquilo que no segundo anterior constituía luminoso agregado perispiritual.

NOTA DO REVISOR

O *napalm* consiste numa substância formada a partir da gasolina espessada pelos ácidos naftênico e palmítico. Sua reação faz com que a gasolina adquira consistência gelatinosa, para então ser empregada em lança-chamas e bombas incendiárias.

127 — É possível que muitos daqueles que foram resgatados nos campos de batalha não consistiam mais do que amontoados de substância viscosa?

RAMATIS — Por isso vos informamos sobre a importância do preparo psicológico de nossos irmãos socorristas!

Mesmo após terem se transformado em amontoados perispirituais ligados aos corpos físicos dilacerados, é fácil a localização destes irmãos. Pois em estado de choque, o perispírito libera intensa faixa de luz rubefaciente, o que torna os campos de batalha repletos de pontos vermelhos.

128 — E quanto à população? Até o presente momento mencionastes apenas os soldados envolvidos nas guerras. Como ficou a situação daquelas pessoas cujas cidades estavam em meio ao fogo cruzado?

RAMATIS — Várias destas pessoas, após seu desencarne, foram levadas para instituições do astral superior pelo estado moral adiantado. E sendo portadores de uma condição moral superior, constituíram verdadeiros esteios para aqueles que necessitavam encarnar nestas regiões de conflito belicoso como forma de reajuste cármico. Por amor incondicional, aceitaram estar ali nos períodos mais difíceis, e até mesmo morrerem através de mãos impiedosas ou injustas, na tentativa de proteger os seus familiares.

Outros, porém, necessitavam acertar as contas com a contabilidade sideral. Foram soldados e líderes de outras épocas, que instigaram a fúria humana com finalidades políticas e bélicas; e agora estavam ali encarnados como civis.

Tal realidade nos traz o esclarecimento sobre o porquê de muitas famílias indefesas terem padecido nas mãos dos soldados, já mergulhados num estado de psicopatia, capazes de cometer os atos mais sanguinários e atrozes.

129 — Qual o tempo estimado para a perfeita recuperação de uma vítima de guerra?

RAMATIS — Para o caso de uma vítima do *napalm*, cuja estrutura perispiritual sofreu enorme deformidade, aproximadamente oitenta anos pelo tempo de vosso planeta, até que retome a aparência de ser humano. Depois disto, em franco estado de recuperação, os pacientes passam por microcirurgias que objetivem devolver ao Corpo Astral seu autêntico funcionamento

enquanto “Modelo Organizador Biológico”. Sem a sua função ontogênica, ele modelará um corpo físico repleto de neoplasmas e blastomas.

As vítimas de uma explosão nuclear infelizmente ainda não contam com uma tecnologia capaz de restabelecer o perispírito. Não por falta de consideração de nossos irmãos superiores, mas por absoluta incompatibilidade vibratória!

Alguns tratamentos eficazes de reconstrução perispirítica, mesmo não sendo necessários em mundos superiores, entretanto não conseguem chegar até vosso orbe por falta de condições vibratórias.

As várias incursões pelos Umbrais astralinos e o resgate migratório destes irmãos para regiões superiores está promovendo uma importante alteração vibratória, o que nos aproxima cada vez mais destas técnicas de reconstrução perispirítica. Trata-se de apenas uma questão de tempo até que elas sejam implantadas nestes campos astralinos de recuperação pós-guerra.

NOTA DO REVISOR

O Corpo Astral consiste num dos fragmentos do perispírito e é responsável pela manifestação das emoções. É também conhecido pela sigla “M.O.B.” ou “Modelo Organizador Biológico”. Pois é o Corpo Astral responsável pela materialização do corpo físico a partir de seu molde. Todas as lesões nele contidas automaticamente são transferidas para o corpo físico, o que varia de acordo com as condições reencarnatórias do indivíduo.

130 — Quer dizer que nestes locais encontram-se as vítimas da Primeira Grande Guerra ou de guerras anteriores?

RAMATIS — Levando em consideração que o belicismo utilizado na Primeira Guerra foi um tanto mais arcaico, apesar dos testes com gás cloro e outros artefatos de reação química, o poder lesivo foi muito menor que aquele ocorrido durante todo o período da Segunda Grande Guerra. Há muitos remanescentes da Primeira Guerra em fase final de recuperação, aptos a se tornarem

socorristas. Pois são detentores de grande conhecimento de guerra, o que lhes tornam especialistas nesta espécie de ambiente.

Quanto aos que chegaram após este período, seu tempo de permanência nos campos de recuperação é incerto.

131 — Quer dizer que teremos mais movimentos bélicos pelos próximos anos?

RAMATIS — O refinamento do petróleo, o desenvolvimento de armas de destruição em massa, as tecnologias à base de energia nuclear e o controle da estabilidade econômica em vosso planeta deverão mostrar se o terrícola possui maturidade para lidar com questões tão delicadas.

Mas sabemos que mesmo atuando em nome da paz mundial, as hostes do Bem jamais ficarão passivas à espera de um novo movimento belicoso! Pelo contrário, estamos todos a postos, prontos para auxiliar quem quer que seja sob as mais diversas condições.

Os Mutilados Perispirituais

132 — Em que consiste uma mutilação perispiritual?

RAMATIS — Mutilações perispirituais constituem lesões formadas pelos mais variados tipos de situação. Desde uma violência ao corpo físico, até as marcas deixadas pelo consentimento das paixões desregradas.

Na medida em que o indivíduo vivencia situações de violência, em maior ou menor grau tais experiências ficam gravadas em seu acervo psíquico de informações. Entretanto a livre vivência não provoca senão lesões de fácil recuperação. E ainda que estas perdurem por alguns dias, semanas ou meses, desaparecerão por conta própria ou através de algum tratamento vibracional.

As lesões que antecedem às mutilações perispirituais, geralmente são provocadas pelo cultivo de hábitos inferiores, desde os vícios físicos, de conduta, e também os hábitos adquiridos alhures, noutras existências.

O indivíduo tende à repetição de gestos e hábitos os quais se identificava no passado. E mesmo com a morte, no momento em que adquire novo equipo físico, naturalmente vertem-lhe à carne os hábitos que outrora cultivou. Por esta razão torna-se difícil a correção das mais diversas tendências comportamentais ou mesmo

o controle ante o surgimento de certos tipos de mazelas, fruto de alguma mutilação perispiritual.

133 — Há diferença entre mutilações perispirituais existentes nos encarnados em relação aos desencarnados?

RAMATIS — As mutilações existentes nos desencarnados, lhes reflete na aparência. São indivíduos que se apresentam faltando braços, pernas, parte da cabeça, inexistência de órgãos internos dentre outras "aberrações" anatômicas.

Estas mutilações constituem marcas provocadas por atos praticados alhures, dos quais seu praticante não conseguiu se libertar, ou que necessita de tais lembranças como forma de manter-se atento ao caminho que deve seguir a fim de que não se torne um reincidente. Tanto que é comum que tais marcas não somente permaneçam no perispírito como também refletem, na maioria das vezes, no corpo físico, na forma de manchas enormes ou deficiências de todos os tipos.

Outros graus de mutilações tornam os veículos de manifestação do espírito um tanto deficientes, o que provoca a formação de um corpo físico vulnerável aos mais diversos tipos de doenças, ou sujeito ao desenvolvimento de certas doenças do psiquismo, assim como alguns distúrbios neurológicos.

134 — Haveria, nos Umbrais, alguma região a qual pudéssemos encontrar mutilados?

RAMATIS — Já vos dissemos que nas regiões umbralinas, todos os indivíduos acabam sendo classificados de acordo com suas afinidades e perfis vibratórios. Logo, há uma região que abriga tais irmãos com o mesmo propósito de todas as outras: o expurgo das toxinas perispirituais!

135 — Sabemos que o perispírito é altamente plástico, e que é possível a sua reconstituição através da manipulação de energia. Não seria um temporário estado de ignorância por parte destes irmãos ao se manterem na condição de mutilados?

RAMATIS — Muitos indivíduos, tão logo percebem que é possível reconstituir suas mutilações, apelam para os socorristas, no anseio de que sejam recolhidos para instituições de tratamento espiritual. Então conseguem libertar-se de tal situação.

Mas é preciso levar em consideração que as marcas deixadas no perispírito, em sua maioria são fortes extratos de memórias que atuam à revelia da vontade de seus portadores. Isto faz com que não possuam o controle sobre estes clichês mentais, que por sua vez atuam como impulsores das deformidades as quais estes irmãos são portadores.

Noutra condição, vários mutilados somente o são por questões de autopunição, por compreenderem que o autoflagelo é capaz de libertá-los do mal que praticaram a outrem. Então desejam ardentemente passarem pelo sofrimento da mutilação.

Todavia, as mutilações mais graves são aquelas provocadas por indivíduos intelectualizados que praticaram atrocidades contra seu semelhante, ou que se deixaram aniquilar pela luxúria, prática desregrada do sexo e álcool. Estes registram marcas profundas, que deverão levar grande período de tempo até que desapareçam.

136 — Neste caso, estamos falando de mutilações perispirituais provocadas pela ausência de moralidade no indivíduo?

RAMATIS — São estas as lesões mais graves, que se mantêm incólumes em certas regiões do perispírito, e que por sua vez colaboram para as más formações congênitas ou certas vulnerabilidades às doenças.

137 — Quanto aos mutilados de membros inferiores ou superiores. Quais seriam as razões para terem impetrado ao perispírito tal marca?

RAMATIS — As mutilações ou amputações de membros inferiores ou superiores ficam gravadas na estrutura espiritual a partir de algum acidente que vitimou seu portador. Um simples acidente no qual se perdera um braço, e cujo trauma emocional

ficara marcado no psiquismo, basta para deixar suas marcas no perispírito.

Alguns mutilados atuaram nas guerras e, possuindo grande necessidade de expurgo dos sentimentos que os impulsionaram para o extermínio de seus inimigos ou de si próprios, se mantém presos às lesões que sofreram no passado como forma de tomarem consciência em relação aos atos praticados alhures.

Outros ocuparam o papel de facínoras no desenvolvimento e prática dos mais cruéis métodos de tortura. Trouxeram para si as deformações que causaram naqueles a quem torturaram.

As mutilações provocadas por suicídios também gravam profundamente as marcas de tal ato, sendo comum encontrar em vossas sociedades, indivíduos que caminham de maneira "desconjuntada", apresentando alguma distrofia ósteo-muscular, a despeito de terem-se jogado nos trilhos de um trem ou de grandes alturas.

138 — E quanto às pessoas que manifestam alguma lesão cerebral ou sindrômica?

RAMATIS — O uso contínuo das forças mentais é capaz de provocar lesões perispirituais de difícil recuperação. No auge destes distúrbios causados pelo mau uso do conhecimento, na criação de artefatos bélicos ou na promoção do sofrimento humano, causam em seus emissores deficiências que aparecerão em existências futuras. A Síndrome de Down é um exemplo claro disto. Seus portadores ainda manifestam grande capacidade mental, o que torna o ambiente que os rodeia mentalmente carregado, como se ali houvesse um alto número de pessoas pensando compulsivamente.

Entretanto, aqueles que reencarnam portadores desta síndrome, estão reaprendendo a utilizar, de maneira ponderada, a capacidade mental que possuem.

139 — O sexo desregrado promove quais tipos de mutilação?

RAMATIS — Indivíduos que possuíram ou possuem hábitos promíscuos podem manifestar vários estágios de comprometimento perispiritual.

No vale umbralino onde se encontram os sexólatras e seus simpatizantes, é comum encontrarmos casos de hipertrofia dos órgãos genitais, ou em alguns casos, indivíduos que perdem gradualmente a forma humana para se ideoplastizarem na forma de genitálias.

Reencarnados, aqueles que mantêm lesões ou mutilações ligadas ao sexo desregrado, tendem a manifestar anomalias dos órgãos sexuais, esterilidade, doenças infecciosas e fungos.

É imperioso lembrar que um indivíduo constantemente perturbado por algum tipo de doença, mesmo a de menor gravidade, possui algum tipo de vulnerabilidade perispiritual, o que perpassa ao corpo físico com enorme facilidade.

140 — Haveria uma forma de trabalhar diretamente nas lesões perispirituais e assim promover, por conseguinte, o restabelecimento da saúde corporal?

RAMATIS — Com uma terapêutica espiritual preventiva que auxilie os espíritos antes de seu processo reencarnatório, é possível minimizar uma gama enorme de mazelas, desde que haja a conscientização por parte destes reencarnantes e a conseqüente mudança de hábitos.

Quanto a vós, encarnados, as terapêuticas que envolvem o desdobramento perispiritual e de cura prânica, poderão surtir grande efeito.

No momento em que vosso corpo é construído a partir do Corpo Astral, nele são impressos todas as potencialidades e vulnerabilidades. Isto significa que boa parte das características comportamentais pode ser lapidada, ainda que certas tendências a infecções ou limitações físicas continuem a existir. Pois muitas

destas mazelas, cuja ocorrência é freqüente, constituem o lembrete de que não podeis mais retomar os maus hábitos de ontem!

141 — Qual o tempo estimado para que uma mutilação perispiritual se instale?

RAMATIS — Muitas mutilações surgiram na noite dos séculos, após muito tempo de práticas desregradas. Razão pela qual poderão ser de difícil tratamento, mesmo para o mais qualificado médico das almas.

Estas mutilações se agravam no momento em que nos tornamos reincidentes em nossos hábitos perniciosos. Por exemplo, um acometido pelo câncer, não obteve esta doença apenas na encarnação em vigor, mas foi construindo toda uma condição cancerígena ao longo de dezenas e dezenas de encarnações, até que por decreto divino, se torna importante expurgar de seu perispírito as toxinas que, quando emergem para o corpo físico, formam os tumores cancerígenos.

Daí a razão de vos alertarmos o tempo todo sobre a importância da reforma íntima e da prática de hábitos salutares. Não vos falamos apenas por falar, mas sim, por saber que todos tendem à reincidência de hábitos que mais tarde haverão de cobrar alto preço!

142 — Com o esvaziamento dos porões umbralinos, mais respectivamente, com o encaminhamento destes irmãos portadores das mais diversas mutilações, haverá uma reencarnação em massa e o surgimento de novas doenças?

RAMATIS — É certo que muitos destes irmãos farão nova jornada reencarnatória e trarão para vossa ciência grandes desafios e a necessidade de uma nova abordagem.

Mas também é possível que a humanidade terrícola desenvolva trabalhos preventivos, de tratamento pré-encarnatório. Isto poderá auxiliar na redução das mutilações as quais muitos reencarnantes seriam portadores.

Este é um grande desafio para vós!

NOTA DO MÉDIUM

Temos recebido o constante incentivo por parte de Ramatis, para o desenvolvimento de uma terapia pré-encarnatória. Esta terapia consiste numa grande reunião mediúnica em que vários espíritos, em fase reencarnatória, são trazidos até nós com o intuito de passarem por uma terapia vibracional e por ajustes em seu futuro sistema familiar.

Aparentemente os trabalhos têm logrado êxito. Porém, os resultados deverão ser percebidos apenas daqui a alguns anos, quando uma parte destes irmãos tiver reencarnado.

Drogaditos, Tabagistas, Alcoólicos e Sexólatras

143 — Quais as características dos vales habitados pelos drogaditos?

RAMATIS — Uma das regiões mais assustadoras dos Umbrais consiste no vale dos viciados. Em meio a este vale, dividem espaço usuários de drogas, bebidas alcoólicas tabagistas e sexólatras.

Tal região se parece em muito com uma floresta morta, meio mata, meio pântano, mergulhada na mais lúgubre das escuridões, envolta por um espesso nevoeiro.

Durante uma observação mais prolongada é possível notar, que algum facho minúsculo de luz rompe o silêncio da escuridão e revela alguém a caminhar por entre as árvores retorcidas. São os guardiões destes locais que velam o sono daqueles que, tendo desencarnado por efeito de alguma overdose, jazem imóveis neste vale. Ali também se encontram indivíduos que viveram boa parte de sua vida freqüentando o submundo da

drogadição, mas que acreditavam nas drogas como apenas um "relaxante" ou como "elemento terapêutico".

Sendo as drogas uma cultura difundida em todo o planeta Terra, este local encerra indivíduos de todos os países. Ali é possível encontrar vítimas da heroína, cigarro, cocaína, crack, haxixe, ecstasy, uísque, vodka, maconha, loló, LSD, cachaça e tantas outras drogas consumidas à revelia, sejam legais ou ilegais.

A características únicas deste local encerrar indivíduos de todas as longitudes planetárias, se deve ao fato das drogas, em questões vibracionais, serem altamente atrativas: funcionam como uma espécie de ímã gigante que dificilmente libera o corpo metálico que atraíram!

Durante certo período, uma agitação generalizada toma conta deste vale. É como se a floresta inteira sofresse pesada aflição. E vêem-se milhares de indivíduos a caminho dos abismos, em busca de mais uma dose daquela que funcionará como falso alívio para as dores existenciais. Então vemos, como que num formigueiro, uma evasão em massa. E a floresta fica vazia!

Segundos depois, ouvimos gemidos assustadores. Parece que a floresta sofre. Então os galhos das árvores balançam como que fossem chicoteados pelo vento. Entretanto não há vento algum naquelas redondezas, mas apenas o nevoeiro, que a essa altura se revelou como a cortina de fumaça que impede a respiração e faz arder os olhos, tão intensa e carregada de fluidos entorpecentes. Então percebemos que a atmosfera deste vale está impregnada com a síntese de todas as drogas.

As árvores possuem seus troncos retorcidos e com aspecto de queimada. Seus galhos encontram-se voltados para o alto, e suas extremidades mais se parecem mãos entrepostas, como nas orações. Há também, espalhados pelo chão, troncos de árvores fossilizadas.

Então descobrimos que estas árvores são indivíduos que se perderam no uso das drogas! Desvitalizaram de tal forma seu perispírito que o aspecto de troncos ressequidos mostra que a

energia vital é incapaz de permanecer em tal estrutura, quanto menos ser absorvida por um tronco morto.

Tão logo retornam aqueles que saíram em arrastão, as árvores se agitam, como que estivessem esperando por alguma coisa. Então, lhes borrifam no tronco o produto que foram buscar nos abismos e as árvores voltam a dormir. O vale silencia e após algum tempo, novas árvores retorcidas surgem em meio aos lodaçais. As drogas fizeram outras vítimas. Novos irmãos se tornaram completamente desvitalizados e reforçarão a estrutura lúgubre daquele triste local.

Por entre as árvores, encontramos indivíduos sentados, deitados, correndo, cambaleando, semimortos, todos eles servindo-se de algum tipo de droga. A cena é triste, desoladora!

Logo mais adiante, enxergamos aquilo que parece ser uma mulher nua, exibindo seu corpo dilacerado para alguns homens que se divertem segurando algumas garrafas, fumando cigarro, donos de uma feição cadavérica. Parecem caveiras vestidas, tilintando os ossos.

As árvores mortas agora cedem espaço a um imenso pântano, cujo odor exalado queima nossas narinas. Seguimos adiante em processo de volição, o que nos possibilita perceber que mergulhados neste pântano, se encontram imersos vários corpos putrefatos, que de um momento para o outro, sofrem reações espasmódicas e dão algum sinal de que há vida por ali.

Encontramos novamente os guardiões, carregando pequena lâmpada, o que lhes possibilita enxergar por entre a turbidez atmosférica daquele local. Tão acostumados à região, sequer são capazes de perceber nossa presença. Então entramos em prece e direcionamos nossos melhores pensamentos para estes abnegados irmãos que passam todo o tempo cuidando daqueles que já não são mais donos de seus próprios destinos; que perderam sua sanidade mental para as drogas, e que somente daqui a um longo período, após hercúleo esforço é que tomarão de volta para si as rédeas do animal indomado que consiste no ser humano!

Instantes mais tarde, o vale é tomado por uma ventania fortíssima. E todos os seus habitantes buscam refúgio nas árvores. Estas são arrancadas e seus troncos retorcidos se quebram ao meio. Parecem gravetos. Alguns indivíduos são esmagados pelo peso dos troncos enquanto outros têm partes de seus corpos arrancadas pelo açoite dos galhos que lhes surram impiedosamente.

A ventania dura longos dias e durante todo este período o vale inteiro padece. E quando ela cessa, descobrimos outro segredo: A ventania é fruto das crises de abstinência sofridas pelos habitantes do vale das drogas!

E o triste espetáculo reinicia com o arrastão em busca das drogas, produzidas nas regiões abissais.

Precisamos sair dali. Pois mesmo uma caravana de socorristas excepcionalmente qualificados para resgates nestes locais, sofre com o forte impacto e poder que as drogas mantêm sobre o psiquismo.

144 — Haveria algum prejuízo comum a todas as drogas, ou cada uma delas possui características nocivas diferentes?

RAMATIS — Todas as substâncias que de alguma forma possuem características alucinógenas ou ebriativas, tem por principal função provocar impressionante despejo de energia vital, que escoa dos corpos perispirituais e mesmo do corpo físico através do Duplo Etéreo. É como se o Duplo Etéreo, uma vez condicionado aos efeitos das drogas, perde setenta e cinco por cento de suas funções, permanecendo apenas aquelas de caráter essencialmente vital ao organismo. Do contrário o indivíduo convulsiona e falece. Com esta perda momentânea de suas funções, toda a energia vital que deveria ser empregada, ganha escoamento e forma uma espécie de poça energética. A constante perda de energia vital provoca a senilidade precoce no corpo físico bem como uma desvitalização generalizada nos corpos perispirituais.

As energias postas no agregado espiritual para fins de cumprimento encarnatório, uma vez que se percam, não poderão ser substituídas. Isto significa que o indivíduo perderá boa parte da

capacidade de resolução para certos conflitos os quais havia proposto resolver. Tais conflitos devem se acumular para as próximas existências, o que complica a situação de muitos indivíduos que, tendo diversos compromissos cármicos, entretanto chegam diante destes compromissos desprovidos das condições psicológicas necessárias, pois as drogas tiraram-lhe a capacidade cognitiva.

É preciso levar em conta que, diante de uma única existência, certas experiências a serem vividas ficam programadas para o momento em que o indivíduo adquire certa condição psicológica, onde seu amadurecimento o torna qualificado para a superação destas experiências. Com o uso continuado de algum tipo de droga, seu amadurecimento emocional e espiritual fica seriamente comprometido, e sua capacidade cognitiva não lhe permite acessar os conhecimentos adquiridos alhures, noutras existências. Em tese, o indivíduo se torna empedernido e dado a reações de agressividade quando se depara com um desafio proposto pela vida. Ou tenta resolver burlando as leis morais, caminho mais fácil para a resolução de certos problemas da vida física, mas séria escolha diante das realidades siderais.

Com a perda deste precioso conteúdo que é a energia vital, espíritos ligados às trevas se encarregam de fazer todo o processo de coleta, e as energias liberadas pelo ato da drogadição, alcoolização ou tabagismo são remetidas às piores instituições localizadas nas regiões abissais dos Umbrais astralinos para fins de manutenção de seus propósitos ou na construção de instrumentos de obsessão espiritual, que visem à continuidade desta perda de fluidos vitais.

O indivíduo vicioso, além de ser vítima de seus próprios vícios, é também vampirizado por criaturas de aparência horrenda, que fariam a personagem draculesca do príncipe Vlad Tepes parecer um *Gentleman*.

Soubessem os tabagistas, que são utilizados para alimentar instituições trevosas que colaboram para a destruição de

sua estrutura familiar e social, certamente deixariam de lado esse triste hábito.

As drogas ilícitas são mais destrutivas pelo fato de que comprometem rapidamente toda uma proposta encarnatória. O simples cigarro de maconha, cujos adeptos afirmam ser algo puramente natural, e, portanto, não devem fazer mal à saúde, os faz assinar uma carta de desistência de vários elementos que trariam a felicidade para aquela criatura, mas que por escolher o caminho dos vícios, preferiu abrir mão das bem-aventuranças na trilha da encarnação. Acabam por viver angustiados e isolados do mundo saudável, preferindo permear pelo submundo das mentiras e da escuridão: A tempo e modo caem no vale das drogas!

Curiosamente, os efeitos comportamentais da bebida alcoólica mostram que um indivíduo recalcado tende a ficar mais "sincero". Ou seja, muitos daqueles que bebem, trazem mágoas em seu interior e necessitam de alguma forma liberá-las. Entretanto, as instituições que comandam os vícios nos Umbrais astralinos, utilizam esse dispositivo com grande maestria. Pois todo indivíduo vicioso possui grande soma de coisas a serem resolvidas, e, em vez de optar pelo caminho do autoconhecimento a fim de que seus conflitos sejam canalizados de maneira prudente, opta pelo agravamento de sua situação ao aderir o caminho dos vícios.

Nestas condições, é preciso um trabalho generalizado em que toda a humanidade tome consciência de que os verdadeiros e piores males consistem naqueles da alma! Pois muitos deles, uma vez que se entranhem nos delicados tecidos perispirituais, cobrarão várias existências de limitações psíquicas e severas restrições no campo do livre-arbítrio!

145 — Em vossa opinião, qual o tipo de hábito mais pernicioso?

RAMATIS — Não há diferença entre as drogas, sejam químicas, ou "naturais"; seja o álcool ou tabaco. Todos estes provocam não somente o extermínio do corpo físico mas também a

aniquilação perispiritual e a escravização secular por parte daqueles que fizeram ou fazem uso de drogas.

146 — Assim como em outras regiões do Umbral, o vale das drogas recebe sempre "novos moradores"?

RAMATIS — Todos os dias chegam novos indivíduos, com o mesmo pendor para os vícios. Mas estes locais não são apenas visitados ou habitados por espíritos desencarnados. Por desdobramento é possível encontrar aqui muitos daqueles que estão em pleno exercício reencarnatório, mas cujo histórico de vícios cultuados alhures, noutras existências ainda perdura: São visitantes assíduos destas regiões.

147 — Quer dizer que é perfeitamente possível, através do desdobramento, um encarnado freqüentar estas regiões?

RAMATIS — Desde que o terrícola atingiu maturidade para lidar com as realidades do espírito, as manifestações anímicas e mediúnicas lhe permitem desdobrar-se viajar em corpo astral, seja para as instituições e educandários do mundo espiritual, ou para regiões umbralinas para fins de práticas viciosas, ou mesmo na condição de socorristas, o que ocorre com muitos médiuns.

148 — Segundo vosso relato, vários dos moradores deste vale descem até as regiões abissais em busca de drogas. Seria possível nos explicar quais são as drogas mais consumidas neste vale?

RAMATIS — As bebidas alcoólicas são sintetizadas ali mesmo, não havendo necessidade de serem adquiridas noutros lugares. Ademais, é possível para um espírito vicioso, plasmar o efeito do álcool em seu perispírito apenas com a força do pensamento, assim como simular todas as reações que as bebidas alcoólicas provocam no organismo humano. Ou seja, muitos vivem no mais intenso dos ébrios sem consumir uma única gota de álcool!

Porém, algumas drogas, centenas de vezes mais pesadas que aquelas encontradas nas mãos dos traficantes, são produzidas a

partir de componentes químicos catalogados em vossa tabela periódica. Pois alguns dos mais brilhantes químicos, corrompidos pela força do mal, trataram de desenvolver drogas pesadíssimas, de efeito estarrecedor!

149 — E qual a razão para terem desenvolvido drogas tão pesadas?

RAMATIS — Depois de algum tempo consumindo as drogas mais pesadas que existem no seio de vossa sociedade, ou tendo sido vítimas de alguma overdose, é necessário buscar algo que possua um efeito mais intenso e prolongado. Pois ao contrário do que gostariam, os drogaditos costumam ficar mais angustiados com o freqüente uso das drogas, e isto lhes exige o uso de substâncias mais fortes.

Neste vale, aqueles drogaditos que se encontram na forma de árvores retorcidas, passam por estágios mais severos e suas deformidades irão requerer encarnações dificílimas para que desapareçam. Sua situação alcança o último grau de intoxicação a qual o perispírito é capaz de suportar. Dentro em breve tais irmãos deverão entrar numa espécie de convulsão epileptiforme e seu perispírito iniciará todo um processo de expurgo toxínico. Mas até que este momento chegue, utilizam de drogas pesadíssimas a fim de sustentarem o triste vício!

150 — E qual o tempo médio de duração destas convulsões?

RAMATIS — Uma vez que o perispírito chegue ao seu limite de saturação, o acesso convulsivo levará meses para cessar! É como se um indivíduo sofresse ininterruptamente todo um processo de limpeza psíquica, com reações somáticas descontroladas. Após o cessar convulsivo caem desfalecidos, como que estivessem num profundo estado de vida vegetativa. Então são recolhidos pelos socorristas para locais de recuperação.

151 — Apesar de sabermos que o cigarro possui substâncias nocivas à saúde, entretanto seu uso é ostensivo em todo o planeta.

Em nível espiritual, quais os males que o cigarro é capaz de produzir?

RAMATIS — O cigarro causa o estancamento dos *nadis*, o que impede a comunicação entre os centros de força ou motos vorticosos. A conseqüente desvitalização perispiritual inicia um processo de fossilização de certos tecidos perispirituais, que por sua vez, ao perderem a elasticidade, adensam o perispírito, tornando mais receptivo das energias de baixa vibração, causadoras de certos males físicos, mas principalmente, transformam o fumante numa espécie de tronco retorcido e fossilizado, daqueles que anteriormente vos descrevemos.

Da mesma forma que o tabagismo compromete a função pulmonar, os alvéolos perispirituais sofrem um processo de petrificação, comprometendo as funções perispirituais de oxigenação psíquica.

Após o desencarne de um tabagista, levando em consideração que todos aqueles recém desencarnados mantém por algum tempo as sensações peculiares da vida física, mergulha num desesperado estado de sufocamento que perdura longo período até que se habitue à sensação.

152 — Qual a vinculação do vale das drogas e o mundo dos encarnados?

RAMATIS — Diferentemente de algumas regiões umbralinas, que estão inacessíveis para o mundo dos encarnados, o vale das drogas mantém seus portões abertos sendo muito fácil identificarmos indivíduos encarnados, que através do desdobramento pelo sono ou desprendimento perispiritual ocasionado pelo efeito das drogas, aprisiona-se rapidamente aos lodaçais desta região.

Vemos jovens e idosos, crianças, mulheres e homens dividindo o mesmo espaço, na busca pela minimização dos

sofrimentos que lamentavelmente se dá através do caminho da drogadição.

Trata-se de um local cuja assistência dos socorristas consiste em grande prioridade. Mas infelizmente o número de indivíduos comprometidos com o resgate destes irmãos é infinitamente menor do que os habitantes do vale das drogas, o que causa o atraso no esvaziamento destas regiões!

153 — Quais as características das regiões habitadas por espíritos entregues ao sexo desregrado?

RAMATIS — O vale do sexo, como é conhecido, compõe-se essencialmente de suntuosas construções que em muito lembram as termas romanas, locais onde costumavam ocorrer as mais movimentadas orgias, onde as bebidas alcoólicas e a prática do sexo coletivo eram comuns.

Na fronteira entre os vales, notamos que se trata do vale do sexo pela intensidade das energias de sensualidade. São ondas intensas que arrebatam o indivíduo mais bem preparado. Razão pela qual os espíritos socorristas atuam sempre em equipe, sob o comando de um supervisor cujo estágio evolutivo encontra-se muito à frente, tornando as energias movimentadas neste vale inócuas durante as incursões de socorro.

Vários locais abrigam bordéis e casas de prostituição astralinas, freqüentados por espíritos viciosos, ainda ligados a certos hábitos inferiores. Em sua maioria, constituem indivíduos que mantém outros vícios, e habitam as redondezas. Mas há aqueles que uma vez dentro da faixa vibratória do vale do sexo, só conseguem sair mediante forte esquema de socorro espiritual.

O vale do sexo possui finalidade semelhante ao vale das drogas, cujo objetivo é sempre fazer o indivíduo liberar o máximo possível de energia vital. Entretanto, as características do "definhamento" perispiritual provocado pela permanência no vale do sexo define-se pela perda do vigor mental, e surgimento da fadiga crônica, o que torna os pensamentos de seus aprisionados

relativamente lentos, como se o simples ato de pensar necessitasse de um imenso desprendimento de energia.

Assim como no vale das drogas, o vale do sexo é visitado por encarnados em desdobramento.

154 — Sendo a perda do vigor mental e a fadiga crônica dois sintomas que indicam estamos ligados a este vale, haveria outros sintomas além destes?

RAMATIS — Podemos dizer que há vários outros sintomas a denunciar certas vinculações do terrícola com os Umbrais astralinos. Mas sem sombra de dúvidas, o desânimo, apatia e quase todos os sintomas que denunciam um estado depressivo, constituem indícios da vinculação com estes lugares.

155 — Apesar do nome "vale do sexo", há a prática deste nestes locais?

RAMATIS — Curiosamente no vale do sexo, não existe a prática sexual da mesma forma que existe entre os encarnados. É que a forma que seus habitantes encontram para uma troca de energias consiste apenas num processo de simbiose ou helotismo, práticas comuns tão logo o indivíduo ultrapasse as fachadas convidativas dos bordéis astralinos.

156 — Como não há sexo? Se os indivíduos são atraídos para estes locais segundo o desejo incontido pela prática sexual.

Seria possível nos explicar mais detalhadamente?

RAMATIS — As energias que circulam pelo vale do sexo são de altíssima sensualidade. Logo, prendem ao indivíduo mais bem-resolvido, tornando-se difícil a libertação destas peias de envolvimento sensual.

Entretanto, tais energias atuam provocando deformidades perispirituais e lesões nas regiões cerebrais e no aparelho genital, além de promoverem verdadeira deformação na aparência daqueles que se entregaram à intensidade das forças que envolvem o vale do sexo. Conseqüentemente não será possível encontrar

homens ou mulheres possuidores de um corpo bem formado, ou de aparência bela, mas apenas monstros distrofiados portadores das mais estranhas anomalias cromossômicas. Seus corpos mais se parecem com pedras envolvidas por um limo ascoroso e pegajoso, de forma que ao serem tocados, liberam uma substância viscosa de odor acrebite. Tal substância é rapidamente absorvida pelos suaves tecidos perispirituais e são liberadas apenas sob intenso tratamento vibracional. Logo, um simples momento nestes locais é capaz de intoxicar o perispírito de forma assustadora.

157 — E quais seriam as conseqüências da absorção desta substância?

RAMATIS — Há duas situações que necessitam ser levadas em consideração. Primeiramente, tais substâncias, quando contaminam os desencarnados, os fazem levar para o processo reencarnatório males do aparelho urinário, tais como infecções oportunistas e patológicas. Certas miopatias, neuralgias e miomas, sendo estes últimos os mais freqüentes indícios da presença dessas toxinas, encontradas no vale do sexo.

Para o caso dos encarnados que freqüentam por desdobramento ou encontram-se "aprisionados" em tal região, a fadiga, apatia e a dificuldade de concentração ou hipermnésia constituem indícios, e a tendência a uma constante troca de parceiros unida à incapacidade de satisfação física ou psicológica após a prática sexual, revelam um grau de comprometimento ainda maior.

158 — E os casos de sexolatria cada vez mais freqüentes em nossa sociedade. Possuem vinculação com este vale?

RAMATIS — Sexólatras sofrem de um processo obsessivo pesadíssimo, pois se encontram em total estado de subjugação diante daqueles que mantém o controle do vale do sexo. A incapacidade de satisfação revela interessante mecanismo obsessivo, que os faz agir feito máquinas. São passíveis de cura através de uma abordagem clínica aliada ao socorro espiritual. Seus

obsessores necessitam tratamento semelhante, mas acima de tudo, é necessária total conscientização e valorização do aparelho reprodutor. Pois aqueles que se entregam ao sexo indiscriminado, provocam lesões perispirituais que fatalmente os levará à esterilidade diante dos ciclos reencarnatórios e a importância da paternidade no terceiro milênio.

Não havendo controle da sexualidade, abrem-se portas para o surgimento de "doenças iniciátias", que constituem enfermidades de reajuste vibratório.

É preciso lembrar que há muitos sexólatras em vossa sociedade, sem que se apercebam disto.

159 — Vivemos um período onde a prática do sexo parece ter fugido ao controle, e cada vez mais ele é exibido como algo normal, à luz do dia. O que dizeis sobre isto?

RAMATIS — No momento em que o terrícola recebe sua "carta de maioridade", precisa demonstrar perante o Pai que é capaz de honrar todas as prerrogativas que recebeu para que se torne um cidadão consciente.

A prática indiscriminada do sexo não pode ser tratada como algo normal por vós, muito embora tal assunto ainda constitua um tabu para algumas sociedades. Entretanto, o surgimento de mazelas como a AIDS, faz certas doenças venéreas parecerem um "quase nada", sabendo que há quatrocentos anos, várias das doenças sexualmente adquiridas levaram à morte muitos indivíduos.

Na medida em que o terrícola reconhece a importância da responsabilidade que possui perante as outorgas que recebeu, redescobre os valores morais. Assim descobrirá que o "sexo por sexo" constrói rombos na alma e destrói as possibilidades de harmonia e paz interior.

160 — E quais seriam as conseqüências da prática do "sexo por sexo"?

RAMATIS — Aqueles que se envolvem nesta prática apenas para troca de prazer, promovem um adensamento dos veículos perispirituais. Trazem para si o fortalecimento dos cinco sentidos físicos, e escasseiam os sentidos que abrem as portas para o mundo da espiritualidade superior.

Perispiritualmente geram anomalias em seus órgãos sexuais, que podem ser avistados pela visão psíquica como órgãos deformados, e liberam incessantemente um visco de matiz mostarda. O "cheiro espiritual" se assemelha aos tons ácidos, sendo fácil o seu reconhecimento através da sensibilidade psico-olfativa.

161 — Tais praticantes estariam envolvidos com as hostes que habitam a região do vale do sexo?

RAMATIS — Raramente um indivíduo entregue a tais práticas não está ligado a esta região. E se não está, seria apenas uma questão de tempo até que se tornasse vítima dos impiedosos aliciadores umbralinos.

162 — Haveria uma solução terapêutica para estas pessoas, acometidas de males do desregramento sexual?

RAMATIS — A constante moralização e espiritualização constituem atualmente o mais forte elemento de restauração dos valores da alma, em detrimento dos valores do Ego.

163 — Segundo vossas explanações, Tamerlane chefia uma instituição trevosa ligada ao sexo desregrado, com objetivo de atacar diretamente aos médiuns. Tal instituição é a responsável pelo aumento da prática do sexo desregrado em nível mundial?

RAMATIS — Tamerlane parece se deleitar com o que ocorre em vosso planeta. Entretanto, sua perspicácia o faz esperar desapressadamente o momento em que irá deflagrar no movimento espiritualista o desregramento pelo sexo. Isto porque a mediunidade provoca o aumento das percepções da alma, incluindo as energias que envolvem a sexualidade como um todo.

A sexualidade é bendita força cedida para vós a fim de que a espécie perpetue. Há no terrícola um impulso quase que irresistível no tocante à sexualidade, que deve ser regulada gradualmente no sentido de que vossas famílias sejam “gestadas”, ou seja, deveis fazer um planejamento familiar. Por outro lado, chegou o momento em que o terrícola precisa aprender a lidar com as forças aparentemente indomáveis da sexualidade. Sem o respeito a si próprio e ao próximo, infelizmente este controle não será alcançado.

Reconhecemos que as religiões e as doutrinas filosóficas precisam abordar com mais propriedade, livre dos tabus e preconceitos, a sexualidade. Pois a instrução fará com que o terrícola observe com maior cautela as conseqüências a que se acha exposto pelo uso descuidado de uma ferramenta de ascensão espiritual!

A Ação dos Socorristas e os Postos de Socorro

164 — Dadas as condições vibratórias dos Umbrais astralinos, onde estariam situados os postos de socorro?

RAMATIS — Essa é uma questão de enorme relevância!

Há postos de socorro espiritual localizados nas mais diversas regiões. Porém, na medida em que estas regiões vão adensando, torna-se impossível para os espíritos socorristas a permanência nestes locais, tendo em vista que suas condições vibratórias impedem a descida em regiões mais profundas. Logo, os postos estão localizados nas regiões da superfície umbralina.

165 — E como seria a estrutura desses postos?

RAMATIS — Funcionam como ambulatórios capacitados para receber um número razoável de indivíduos recém-chegados dos Umbrais, prestarem-lhes os primeiros socorros, que consistem nas irradiações de cromoterapia, cirurgias mais simples, e até mesmo oferecer-lhes repouso até que despertem do torpor provocado pela permanência nas regiões trevosas.

Ali trabalham médicos, enfermeiros e voluntários. Todos na mais perfeita harmonia, sem imposição hierárquica, mas conscientes de que todos prestam importante atendimento ao semelhante.

Estes socorristas estagiam nos ambulatórios umbralinos com o propósito de se inteirarem das mazelas espirituais que acometem os habitantes umbralinos. Pois num futuro próximo, com o decreto reencarnatório, haverão de prestar o mesmo ofício no mundo físico, reencontrando aqueles que um dia socorreram.

Reencarnados, ocuparão o papel de médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, terapeutas, aconselhadores, religiosos, advogados, médiuns, curadores, enfim, estarão dispostos nas mais variadas profissões para que cooperem na recuperação destes irmãos cuja necessidade reencarnatória se faz urgente.

166 — Sabendo que a limitação imposta pelas condições vibratórias impede a realização de trabalhos nas regiões abissais, como este problema é resolvido?

RAMATIS — Levando em consideração que há muitos habitantes umbralinos engajados no trabalho de assistência, são eles que fazem frente aos resgates em regiões vibratoriamente incompatíveis com estes irmãos que permanecem nos ambulatórios.

Algumas incursões são promovidas por espíritos de maior conhecimento sobre as leis que regem a estruturação da energia cósmica. E por serem capazes de modificar a própria estrutura perispiritual, adaptam-na rapidamente ao ambiente para o qual se destinam. Formam estes irmãos os grupos que finalizam as operações de resgate em determinados quadrantes umbralinos.

167 — Poderia nos explicar como funcionam estas operações?

RAMATIS — Uma vez que haja um planejamento de resgate em determinada região, as equipes de “olheiros”, que

consistem naqueles habitantes umbralinos já em condição de encaminhamento, mas conscientes de seu dever fraterno, optaram por permanecer maior período nos Umbrais. Estes irmãos formam os “olhos” dos socorristas. Pois são capazes de mapear as regiões umbralinas de forma impressionante. Afinal, conhecem todos os meandros destas regiões!

Após o mapeamento, grupos de irradiadores se dirigem até a fronteira do quadrante umbralino o qual se pretende, daqui algum tempo, iniciar o processo de resgate.

Estes irmãos iniciam um trabalho de recuperação vibratória do lugar, que consiste em melhorar a psicosfera local e provocar o despertamento daqueles que se encontram como que num estado de catatonia, adormecidos ou profundamente impregnados pelas pesadas energias ali existentes.

No momento em que a psicosfera melhora, há uma espécie de despertar coletivo. É como se o dia estivesse por amanhecer e muitos daqueles que experimentavam o sono secular, passam a enxergar melhor o mundo que os cerca. E muitos destes irmãos experimentam pela primeira vez, após vários anos de permanência nestes locais, um forte desejo de libertação!

Somente a partir desta melhoria na psicosfera local, estão aptos ao resgate. Então as equipes de socorristas atuam procedendo com o encaminhamento destes irmãos, que primeiramente são recolhidos aos ambulatórios. Ali é realizada uma espécie de melhoria vibracional que os condicione para os planos mais elevados onde os hospitais de melhor estrutura se encontram.

O processo de condicionamento vibratório destes irmãos é bastante semelhante aos conceitos básicos de mergulho em grandes profundidades. Na medida em que vossos mergulhadores retornam das fossas mais profundas, é necessária uma parada a certa profundidade para que o organismo se adapte à diferença da pressão, evitando o surgimento de embolias e outros distúrbios.

Não havendo condições vibracionais para o encaminhamento destes irmãos a hospitais localizados em regiões superiores, os mesmos permanecem repousando em cápsulas que

se assemelham às vossas câmaras hiperbáricas. São elas que promovem o "desadensamento" perispiritual, proporcionando, após algum tempo, plenas condições de encaminhamento destes irmãos.

168 — Durante estas operações de resgate, há irmãos que resistem ao socorro?

RAMATIS — Vários irmãos, apesar de terem consciência da oportunidade magnífica a que se acham expostos, por questões de apego, fraqueza e por manterem vícios, não conseguem aceitar que o socorro se processe.

169 — Haveria alguma solução para os mais resistentes?

RAMATIS — É neste momento que outra importante equipe entra em ação: os médiuns!

Em situações onde é necessária a intervenção realizada através do "choque anímico", as equipes mediúnicas são requisitadas.

Levados em desdobramento espiritual, os médiuns funcionam como que um instrumento que promove o despertar da consciência destes irmãos mais resistentes.

170 — E como funciona o choque anímico?

RAMATIS — As equipes mediúnicas, em pleno trabalho de assistência espiritual, funcionam como fios de aterramento elétrico, por onde passa a energia que necessita ser descarregada, e que congestiona o perispírito destes irmãos necessitados do socorro.

Envolvidos por densa energia, que lhes dificulta o raciocínio lógico, uma vez que entram em sintonia com os médiuns incorporadores, toda a energia que lhes cercava é imediatamente consumida pelos mecanismos mediúnicos, como se houvesse um despertar abrupto em meio ao mais profundo sono. Então, os trabalhos de conversa fraterna reforçam a idéia de que estes irmãos podem sim, abrir mão da situação em que se encontram, para alcançarem estágios de paz e crescimento moral!

171 — Há equipes de socorro operando em regiões mais profundas dos Umbrais astralinos?

RAMATIS — Sim. São equipes formadas a partir dos próprios moradores. Funcionam como que mutirões de assistência ou fontes de captação de indivíduos que não mais suportam viver naquelas regiões. Uma vez que manifestem o desejo de mudança, são encaminhados para as colônias de adequação vibracional e lá permanecem até que seu padrão vibratório ascenda.

Estas colônias funcionam como instituições de reabilitação moral. Seus internos recebem lições e tratamentos que os despertem para as verdades divinas, sendo que a permanência destes irmãos em locais como estes deriva da capacidade de absorção destas verdades, que além de serem aprendidas, necessitam ser incorporadas na vivência diária. Isto não significa que manterão por toda a eternidade tal condição, mas sim, fazem isso naquele momento para que consigam obter condições vibratórias que os possibilite o desprendimento das regiões em que antes habitavam.

172 — O magnetismo das regiões que habitavam provoca algum tipo de reação nestes irmãos?

RAMATIS — A vinculação com estes locais promove fortes crises de abstinência e vazio existencial. Pois em fase de adaptação, é natural que estes irmãos sintam fortes náuseas, mal-estar, crises emocionais e outras reações mais estranhas. Mas com o tempo e a prática incansável da caridade por parte dos mutirões, a adaptação se realiza e logo são encaminhados para regiões superficiais dos Umbrais astralinos.

Poderíamos comparar estas reações com o que ocorre no terrícola diante de uma mudança de altitude ou durante o mergulho em grandes profundidades. Certamente o corpo físico haverá de reagir quando submetido às variações atmosféricas.

No mundo espiritual não é diferente, exceto pelo fato de que a pressão vibracional exerce profundas alterações no psiquismo

do indivíduo, condicionando-lhe muitas vezes à loucura. Pois os centros de força perispirituais reagem ao menor sinal de alteração vibracional, tornando impossível o controle dos veículos por entre os quais o espírito se manifesta.

173 — Espíritos superiores costumam visitar estas regiões mais profundas?

RAMATIS — Visitam com freqüência. Porém vestem-se de uma abóboda dourada capaz de lhes proteger da vibração perniciosa dos Umbrais. Suas estruturas perispirituais altamente sutilizadas pela condição ascensionada, seriam facilmente agredidas pela acidez atmosférica da região. Portanto, mesmo que desejem ardentemente participar dos trabalhos de socorro, não seriam capazes.

174 — Não sendo capazes de auxiliar diretamente nos trabalhos de resgate, estes irmãos colaboram de alguma forma?

RAMATIS — Formam uma espécie de conjunto de disjuntores e fusíveis que transforma energias de altíssima vibração em energias mais densas. Esta operação é realizada através de uma corrente de orações, promovidas por espíritos ascensionados, que vibram para outros grupos de menor ascensão, capazes de adensar as vibrações altamente sutis. Uma vez que realizem este adensamento de energias, as direcionam para outros grupos, de ascensão ainda menor, e assim por diante.

175 — Existe algum ponto comum entre os habitantes umbralinos e seus socorristas?

RAMATIS — Como não poderia deixar de ser, tornamo-nos responsáveis por todos aqueles a quem um dia desencaminhamos, ou ainda, recebemos autorização do Alto para que possamos cooperar para com aqueles que amamos.

Todos os socorristas são movidos pelo amor que devotam aos habitantes dos Umbrais astralinos. Pois estes representaram no passado, grandes amores!

Por outro lado, muitos também foram iniciados nos vícios e se perderam na noite das encarnações. Tal realidade nos diz que muitos socorristas trazem lembranças de um passado de desregramentos, mas cuja força de vontade lhes fez superarem a si mesmos para depois ajudarem aqueles a quem um dia prejudicaram.

176 — Esta realidade nos mostra que muitos destes socorristas ainda estão vinculados às regiões umbralinas, porém através dos compromissos de encaminhamento.

Talvez esta pergunta vos soe um tanto pedante, mas seriam confiáveis estes irmãos, uma vez que ainda estão ligados aos Umbrais?

RAMATIS — Vossa pergunta não soa de forma pedante, mas sim, livresca!

Ora! Não podeis proferir julgamentos com base naquilo que não foi vivido, mas apenas aprendido em algum livro!

A noção de que semelhante cura semelhante provém da experiência de que um ignorante das dores alheias jamais seria capaz de ajudar na cura dessas dores.

Tais irmãos, apesar de não estarem totalmente libertos de muitos hábitos condenáveis por vós, constituem grandes autoridades no tocante ao conhecimento dos Umbrais e sua realidade. Pois viveram as torturantes rotinas do apego aos mais variados vícios, e sabem como ninguém as dores provocadas por estes apegos. São, portanto, os melhores especialistas em resgates umbralinos que podemos dispor!

A Religião e o Contato com Deus nos Umbrais

177 — Há templos religiosos nos Umbrais?

RAMATIS — Próximos a cada vale, localizados em pontos de fácil acesso, encontram-se os templos universalistas, responsáveis pela perpetuação da imagem de Deus nestas regiões onde o sofrimento é rotina.

Enganam-se aqueles que acham inexistirem locais de representação deísta. Pois mesmo na mais intensa das escuridões umbralinas é possível ouvir a palavra de Deus através de algum representante religioso.

E estes irmãos, por viverem nestas severas regiões, não perderam o contato com Deus. Na verdade se encontram em momentânea incapacidade de percebê-Lo. Pois Deus está em todos os locais, até mesmo nas regiões mais trevosas dos Umbrais astralinos.

178 — Esses templos universalistas são dirigidos por quais linhas religiosas?

RAMATIS — Se vos dissemos "universalistas", queremos dizer que estes espaços são de livre uso por parte de representantes de quaisquer religiões. É possível encontrar um pastor evangélico cedendo espaço a um sacerdote ortodoxo; ou um babalorixá a um preletor espírita. Compreendendo que as religiões são apenas um

meio que nos permite o encontro com Deus, estes abnegados irmãos baixam a bandeira das diferenças e atuam em conjunto para o esclarecimento e socorro daqueles que necessitam de suas orientações.

É curioso observar, mas o movimento universalista de vosso orbe nasceu nos Umbrais astralinos por absoluta falta de consistência social. Em meio às extenuantes condições dos habitantes umbralinos, o melhor que se podia fazer era unir esforços. E assim perceberam os mais variados líderes religiosos que o fanatismo fecha a alma para com os desígnios divinos.

179 — Há templos religiosos onde o fanatismo toma conta de seus adeptos?

RAMATIS — Em certas regiões é possível encontrar as ruínas de templos medievais, onde seus adeptos concorrem para a proliferação dos ensinamentos anteriores aos de Moisés. São lições dificilmente adaptáveis aos dias de hoje, porém, cultuadas com grande fervor.

Não podemos dizer que estes irmãos são fanáticos. Pois seu fervor, no fundo, mostra a necessidade de mostrarem a Deus o quanto Lhe amam.

Mas existem locais de vibração assombrosa, freqüentados por alguns dos Aiatolás mais radicais e seus seguidores suicidas. Nestes templos é possível encontrar, a despeito outros lugares onde habitam os mutilados, indivíduos que trazem suas cabeças em bandejas, ou mesmo, carregam seus membros, decepados por efeito de alguma bomba detonada em ataques suicidas.

Estes irmãos acreditavam piamente que Alá estaria lhes esperando para celebrar o sacrifício e a participação na guerra santa. Encontraram apenas dor e sofrimento após reconhecerem seus corpos esfarrapados, atirados a metros de distância do local da explosão.

Reconhecemos, entretanto, que é muito melhor estes irmãos freqüentarem tais templos do que permanecerem vagando pelas regiões mais densas.

Assim como ocorre em todas as longitudes siderais, ali também é possível sentir a presença do Pai. E não tardará o momento em que todos serão despertos de suas crenças destrutivas.

180 — Existe algum momento em que os Umbrais são tomados pelas vibrações que vêm do Alto?

RAMATIS — Todos os dias o crepúsculo matutino, de notável brilho quando visto daqui dos planos superiores, inspira a mais profunda oração e conseqüente irradiação de fluidos para todas as regiões umbralinas. Daqui é possível enviar boas energias que, ao atingirem nossos destinatários, promove temporário alívio das dores e intensa paz interior, que infelizmente dura pouco tempo.

Em épocas festivas, ocorridas em vosso planeta, toda a emanação de amor irradiada pelas famílias em harmonia, é conduzida aos planos inferiores com o intuito de acalentar os corações vazios e solitários. Pois que estes indivíduos também são filhos de Deus!

181 — Datas como o Natal são celebradas nos Umbrais astralinos?

RAMATIS — Há vários irmãos de hospedagem milenar. Estes sequer ouviram falar do Cristo Jesus! Mas o período natalino é lembrado até mesmo pelo indivíduo mais identificado com as ações nefastas, ainda que O desrespeitem e não reconheçam Suas belas lições, exemplificada no Evangelho.

Mas não há razões para comemorar. A tristeza é um sentimento constante nestas regiões, e, por terem ganhado certo empedernimento em seus corações, as lágrimas de emoção costumam ser derramadas apenas quando se dão conta de sua triste realidade perante os irmãos socorristas. De outra forma, os choros refletem uma alma no mais profundo desespero.

182 — Há celebrações, procissões ou rituais típicos nos Umbrais?

RAMATIS — De acordo com o que possuem ao seu dispor, certos habitantes umbralinos conservam os mesmos hábitos de quando estavam encarnados. Suas construções que se assemelham em muito às vossas casas, trazem imagens religiosas, estandartes e bandeiras; crucifixos e outros relicários. Aos que vagueiam pelos vales de sofrimento, é possível encontrar nos bolsos de suas roupas esfarrapadas algum osculatório bentificado nas missas de vossas igrejas, n'algum momento em que este perdido irmão havia freqüentado quando vivia na matéria. A imagem etérica, gravada a partir de seus anseios mais profundos de encontrar Deus, foi capaz de plasmar em seu bolso tão preciosa relíquia. Esta, ao ser descoberta, trará a consciência de que este irmão poderá, no momento em que desejar profundamente, libertar-se dos grilhões do sofrimento imputados pela permanência nos Umbrais. E naquele instante ele poderá ser encaminhado pelos socorristas!

A Urgência da Prática Mediúnica

183 — Sabendo que muitos indivíduos reencarnam trazendo consigo a mediunidade, o que teríeis vós a dizer sobre a necessidade da prática mediúnica?

RAMATIS — Todos os médiuns trazem consigo, adormecido no âmago de sua consciência a carta que assinaram perante as Altas Entidades Siderais, ocasião em que se comprometeram participar da transformação planetária na condição de socorristas encarnados.

São os médiuns a outra extremidade da corrente de auxílio aos necessitados, e, diante de tal situação, precisam olhar para seu desiderato com grande seriedade, sabendo que assumiram por livre e espontânea vontade os préstimos do socorro espiritual.

Sabemos que o não cumprimento de uma função importantíssima acarreta na formação de uma lacuna em meio ao trabalho valoroso de resgate. Tal situação haverá de pesar diante do primeiro acerto para com a contabilidade sideral.

Por isto, fazemos deste apelo verdadeiro chamado! Pois chegou o momento em que todos precisamos atuar sintonizados com os propósitos do Alto, em auxílio aos necessitados do corpo e da alma, sejam encarnados ou desencarnados, ricos ou pobres, independente de sua formação religiosa ou raça!

184 — A urgência da prática mediúnica pode levar um indivíduo ao desenvolvimento de alguma doença ou hábito vicioso?

RAMATIS — A urgência espiritual tem levado muitos indivíduos ao processo de autodestruição! Pois sendo o médium uma "anteninha" a captar os chamados daqueles mais necessitados, não raro, são colapsados pelos mais variados distúrbios que enchem os consultórios médicos e terapêuticos, e muito mais as casas de oração e assistência espiritual!

185 — Haveria uma forma de facilitarmos o encaminhamento destes médiuns que se encontram em situação de urgência?

RAMATIS — Há um consenso dentro das instituições doutrinárias que exercem a mediunidade, no sentido de que boa parte dos doentes que lhes procuram, são portadores de mediunidade. Tal consciência não pode ser mais correta!

Entretanto, muitos daqueles que chegam aos fiapos, desmazelados, conturbados diante da vida, além do socorro espiritual, necessitam ser conscientizados de que somente a prática de bons hábitos, dentre os quais o exercício mediúnico, será capaz de lhes tirarem de tal situação. Pois muitos dos desequilibrados mantêm sérios compromissos de encaminhamento junto aos seus, que se encontram em total sofrimento nas regiões umbralinas. E por existir uma íntima ligação entre estes irmãos sofredores, há uma troca intensa de energias psíquicas que promovem o desequilíbrio.

Muitos daqueles que padecem dos males da alma, somente encontrarão a paz no momento em que a última de suas vinculações umbralinas for resolvida através dos trabalhos de socorro espiritual.

Cabe, aos dirigentes de grupos mediúnicos, a tarefa de abrir espaço aos novos médiuns propondo-lhes um treinamento específico de educação mediúnica. Pois é somente oportunizando a estes irmãos os labores do socorro espiritual, que a autêntica cura da alma se processará!

186 — Isto significa que é necessário desenvolver métodos de educação mediúnica assim como a efetivação desta prática de auxílio ao mundo espiritual?

RAMATIS — Já está mais do que na hora de acabarem, os dirigentes, com o pensamento sectarista e preconceituoso, que os leva julgar aqueles os quais deveriam auxiliar. Ninguém, por mais sensibilidade que possua, é capaz de avaliar em profundidade as dores e necessidades de outrem.

Ademais, muitos destes médiuns que chegam aos montes em vossas casas religiosas, mantêm sério compromisso de encaminhar seus irmãos, presos às regiões umbralinas. E se aquele que, tendo condições de "asfaltar" este caminho, por questões egoísticas ou mesmo por radicalismo doutrinário deixar de promover o ofício da mediunidade, estará assinando verdadeira promissória em branco!

187 — A eclosão dos fenômenos da mediunidade e também suas conseqüências desastrosas revelam esta urgência de esvaziamento umbralino?

RAMATIS — Os medianeiros constituem a ponte que conduz a humanidade ao conhecimento de que o mundo espiritual regula o mundo físico. Vossas realidades sociais se mostram grotescas porque a necessidade do trabalho fraterno cruza o limiar da emergência. Já está passando da hora e o processo de despertar mediúnico vos toma de assalto.

Nunca houve, noutras épocas, necessidade tão grande em relação aos trabalhos de reciclagem astral. O momento é de promoção sideral, mas antes disso, faz-se necessária a limpeza de vossa casa planetária bem como no interior da alma!

Por esta e outras razões, eclode no seio da humanidade não somente as *espiritopatias* como também o surgimento de novas metodologias terapêuticas, baseadas na realidade do espírito imortal.

188 — Quanto ao desenvolvimento de uma "escola de médiuns", ficaria a cargo das doutrinas cujas práticas mediúnicas são aceitas?

RAMATIS — Embora seja mais fácil criar ou ampliar estas escolas de médiuns dentro de doutrinas como a Doutrina dos Espíritos ou a Doutrina Umbandista, a mediunidade não pertence a nenhuma religião, mas sim, é patrimônio da humanidade!

Deverá chegar o dia em que a Universidade de Médiuns profira as lições de moralização e prática de assistência aos mais necessitados através do intenso contato com o mundo invisível, ou operando neste, em regiões onde a carestia ultrapassou níveis da tolerância humana.

Reconhecemos existir métodos maravilhosos de educação e aprimoramento mediúnico. Mas o contato para com o mundo invisível não deve ser privilégio de apenas alguns. Ao contrário, deverá ser uma constante atitude de oração junto a cada indivíduo que habita o planeta Terra, ainda que tal realidade leve tempo para ocorrer.

Levando a mediunidade para o campo da universalização, a imagem divina ou diabólica dos médiuns deverá ser substituída pela idéia natural de que todos somos mediadores das energias que vertem do cosmo!

189 — Vosso apelo seria um convite para o surgimento de novos centros de educação mediúnica?

RAMATIS — Todos aqueles que quiserem auxiliar seu próximo através dos ensinamentos do Cristo Jesus, terão todo o apoio dos espíritos beneplácitos. Provocando a melhoria na vida das pessoas, estaremos naturalmente provocando melhorias em nossas próprias vidas.

Porém, não somente as realidades da alma devem ser reveladas aos irmãos desconhecedores destas verdades, mas também, é preciso convocar-lhes ao caminho da reforma interior. Pois ninguém é capaz de ensinar aquilo que não aprendeu e

incorporou devidamente em sua vida. Do contrário, tornar-se-vos-ão apenas meras vozes ecoando no vazio!

O caminho da vivência fraterna, baseado na retidão moral e na constante preocupação com as realidades planetárias tornará vosso planeta um mundo harmonioso, verdadeiro jardim onde desabrocham as mais lindas flores, coberto pela mais verdejante campina e tomado pela paz! Não poderá haver lugar mais feliz do que este!

Terapia Para os Direitistas do Cristo

190 — Chegará o tempo em que as casas espiritualistas e os consultórios terapêuticos desenvolverão seus trabalhos baseados num sistema holístico, proporcionando assim não somente a terapia para o espírito ou corpo, mas para a alma em seu sentido pleno?

RAMATIS — Muitas casas espiritualistas já desenvolvem trabalhos interessantes obtendo resultados bastante satisfatórios. De igual forma, vários profissionais da saúde já aceitam seus pacientes como seres que possuem certo grau de espiritualização.

Entretanto, observamos que enquanto uns trabalham nos meandros do espírito, aprofundando seus estudos dentro da região mais impalpável do psiquismo humano, os outros possuem grandes dificuldades em sair da superficialidade onde se encontram os corpos energéticos fundamentais para o perfeito funcionamento do corpo físico.

Certamente ambos estão no caminho certo e haverão de se encontrar mais adiante, quando várias conquistas se fizerem marcar a evolução das pesquisas no campo do psiquismo.

Precisamos levar em consideração que a alma de um indivíduo encarnado, em sua mais perfeita concepção, abriga

informações úteis para este mesmo indivíduo no tocante à sua proposta encarnatória.

É curioso observar o surgimento de teorias interessantíssimas sobre o psiquismo, mas de alguma forma elas tendem ao aprofundamento exagerado, pretendendo estudar os veículos mais próximos ao Eu Superior, enquanto aquela "nuvem" mais espessa cujas manifestações inteligentes retratam as necessidades de aprimoramento do indivíduo se encontra quase que intocada, à espera de algum pesquisador dedicado.

Quando a alma ganhar espaço em vossas pesquisas, saindo da condição de mero assunto para "filosofar", e quando ela for instrumento de abordagem terapêutica seja nas casas espiritualistas ou consultórios terapêuticos, então haverá grande avanço rumo à compreensão sobre a cura autêntica.

191 — Sabemos que há uma diferença conceitual entre alma e espírito, sendo que a alma é a designação para o "espírito encarnado", enquanto que espírito designa um indivíduo desencarnado. Haveria alguma diferença entre alma e espírito?

RAMATIS — Apesar das pesquisas já existentes no campo do psiquismo, tanto a alma quanto o espírito são dois grandes desconhecidos da humanidade terrícola, até mesmo para as seitas esotéricas, que possuem algum domínio sobre o conhecimento da anatomia oculta do ser humano. Mas precisamos levar em consideração que tais conhecimentos foram repassados ao longo dos séculos, e seus primeiros instrutores, profundos conhecedores deste assunto, não somente dominavam a palavra a ser ensinada como também possuíam a vivência dos estudos. Conheciam na prática, através dos mais variados laboratórios e experimentações, a anátomo-fisiologia tanto da alma e do espírito.

Estes dois elementos não são a mesma coisa! Pois quando um indivíduo se encontra em franca vivência encarnatória, experimenta sensações bastante distintas daquelas que terá quando retornar à pátria espiritual.

Não havendo distinção, vossas casas espiritualistas aplicam o mesmo método tanto para encarnados quanto para encarnados, sendo que atualmente existe o despertar da consciência no que tange a diferenciação destas duas condições situacionais.

192 — Nos dias de hoje contamos com uma terapêutica avançada, capaz de promover importantes modificações na estrutura perispiritual a partir do desdobramento espiritual. Trata-se da Apometria. Seria esta ferramenta uma importante aliada na descoberta ou desenvolvimento de um método que ajudasse na diferenciação entre alma e espírito?

RAMATIS — Não é necessário envolver vossas energias na diferenciação entre um estado e outro. Pois alma e espírito são mesmo condições distintas.

A Apometria é ferramenta útil para qualquer abordagem. Pois sua flexibilidade permite aos mais diversos grupos uma aplicação eficaz e esclarecedora. Mas insistimos que como todas as placas que sinalizam o caminho da evolução, é necessário utilizar esta importante ferramenta como suporte e não como vetor, conforme alguns estudiosos e praticantes apométricos o fazem. Pois é de vosso conhecimento que a cura transcende a qualquer técnica!

Queremos com isto vos dizer que a Apometria, utilizada para o espírito ou para a alma, consiste no mesmo procedimento técnico. Entretanto, é a "visão" do terapeuta da alma que deve se abrir para as diferenças existentes em meio ao mundo dos encarnados e desencarnados. Desta abordagem tirar-se-ão importantes aprendizados, que por sua vez deverão impulsionar vossos tratamentos!

193 — Em questões de manifestação, haveria uma diferença entre alma e espírito?

RAMATIS — As condições manifestativas do espírito são de caráter infinito. Uma vez liberto da matéria, observando suas condições vibratórias, poderá se manifestar de várias maneiras seja através da forma ideoplástica, mental ou emocionalmente. E na

medida em que ascende, sua condição torna-se ainda mais rica chegando a irradiar matizes multicores. Estes carregam informações tanto sobre as condições vibratórias daquele espírito que está a irradiar, como também seus conhecimentos mais sublimes, que irradiados, ficam à disposição de todos aqueles que conseguirem, desejarem ou aceitarem a irradiação.

A alma, por sua vez, possui um nível de atuação bastante limitado, e seu ponto de referência será sempre a manifestação na consciência física. Tanto que o despertamento do indivíduo face às realidades do espírito imortal se dá na medida em que sua alma é capaz de perceber a manifestação divina da fonte que a alimenta. E esta fonte situa-se no imo do espírito.

Alma designa índole, moral, condições afetivas tênues e pacíficas, gestos inconscientes em relação ao amor fraternal e solidariedade. Mas também designa as condições do espírito no tocante às superações necessárias ao seu aprimoramento evolutivo: Alma também é tempestade, que cede espaço para a calmaria! Portanto, as manifestações puramente humanas são características intrínsecas da alma, enquanto que as manifestações sublimes pertencem ao espírito. Porém, o espírito necessita da alma, capaz de lhe tornar encarnado, até que atinja o ponto onde a vida na matéria não lhe seja mais necessário. Terão passado alguns milênios até a total libertação dos laços da matéria!

194 — E as terapias reencarnacionistas?

RAMATIS — Todas as abordagens que se voltem para os valores do espírito imortal têm nossa mais profunda simpatia, não exatamente por serem holísticas, mas por ampliarem a expectativa de melhora integral. E quando nos referimos à melhora integral, estamos querendo dizer que não somente o desaparecimento do sintoma é importante como também a correção de hábitos e a tomada de consciência em relação ao fato de que o terrícola vive num planeta em plena fase de transformação, e como tal, também precisa seguir as tendências de mudanças para que se adapte o

mais perfeitamente possível num mundo em que os hábitos primitivos deixarão de existir.

Com a mudança planetária, um novo modelo de psiquismo fará com que vossos estudiosos revejam seus conceitos em relação ao que já se sabe acerca dos mistérios da alma. Então deverá surgir uma nova Psicologia, abordando não somente a postura reencarnacionista como também holística. Ou seja, disposta a acolher as novidades que estão por surgir!

195 — Em que seria útil uma terapia para a alma?

RAMATIS — Sabemos que as psicoterapias tradicionais abrangem campos relativamente profundos em relação ao ser humano, e também, que sua eficácia já foi incansavelmente comprovada. Porém, com o surgimento de doenças afetivas de difícil diagnóstico ou de tratamentos pouco eficazes, vossos pesquisadores e terapeutas precisam voltar sua atenção para isto. Pois o próprio psiquismo humano sinaliza tanto ao corpo quanto ao comportamento, as mudanças, que lhe são propostas sempre que algo novo emerge dos confins do espírito.

196 — Mas as terapias tradicionais e mesmo as holísticas já não tratam das doenças afetivas?

RAMATIS — Vossas metodologias ainda ensaiam para o tratamento destas doenças, que em sua etiologia são relativamente complexas, não bastando apenas um olhar terapêutico ou especialização nesta ou naquela área. Os futuros terapeutas necessitam trabalhar a partir daquilo que são! Pois o condicionamento moral e a flexibilidade ante as dificuldades alheias incluindo profundas noções de tolerância, amor ao próximo, humildade entre outros. Tais aptidões constituem o ferramental de todo e qualquer terapeuta que queira trabalhar com as doenças da alma.

197 — Cremos não ser difícil o desenvolvimento de tais características. Mesmo porque o ser humano é de natureza divina!

Entretanto, observamos que o interesse por cursos de sensibilização humana diminui a cada instante, especialmente porque a humanidade busca o tão sonhado "lugar ao sol". O que dizer sobre isto?

RAMATIS — Consideramos natural o desejo do ser humano no tocante ao desenvolvimento profissional e o conseqüente destaque no meio em que vive. Ponderamos, entretanto, que a crescente necessidade do diploma para quaisquer fins e o aumento da exigência do mercado de trabalho, que em vários setores já obriga o profissional ir em busca de titulações e mais titulações, brevemente entrará em colapso, o que provocará uma espécie de mar de diplomados, todos sem espaço no mercado de trabalho.

Em vosso tempo, a terrícola desperta para a busca de novas profissões, que preencham uma lacuna existente desde que as civilizações mais avançadas entraram em colapso. E todas elas, embora se tenha em mente que a robótica e outras tecnológicas cibernéticas haverão de substituir as mãos humanas, ainda assim o toque especial e a sensibilidade milenar do ser humano não podem ser substituídos.

As profissões, por mais que o mercado de trabalho se torne exigente a cada dia, ainda assim clamam pelo desenvolvimento moral. Pois de nada adianta um profissional altamente qualificado, mas desprovido dos atributos morais tão necessários para a reconstrução do planeta. Aliás, os profissionais inescrupulosos estão com os dias contados. Pois a Nova Era dispensará seus préstimos, uma vez que estes já fazem parte de um contingente que não mais terá espaço em vosso planeta!

198 — Se bem entendemos a terapia para a alma consiste em todo um processo de sensibilização do ser humano e o despertar para o meio em que vive, utilizando a ferramenta da moralização. Seria isto?

RAMATIS — Por mais conhecimento que se tenha acerca de um assunto, o terrícola jamais conseguiria realizar algo se

estivesse sozinho! O mundo que o cerca, fortalece ou aborta seus mais preciosos ensinamentos bastando que para isso, esteja em plena sintonia de respeito para com o local onde se acha inserido, ou ao contrário, trate com desprezo o meio em que vive.

O equilíbrio entre os mundos se dá pela capacidade de compreensão e respeito a todas as diferenças existentes no universo. Pois ninguém conseguirá estar em paz consigo mesmo se não for capaz de olhar ao seu redor com sensibilidade e respeito. E num aspecto holístico, a terapia da alma prevê tanto o aspecto interno do indivíduo, o que abrange seus potenciais e limitações; e também o externo, que lhe põe em contato com todos os seres vivos. Isto deverá lhe tornar mais sensível e comprometido com a preservação do planeta, outra característica do homem do terceiro milênio.

199 — Segundo vossos relatos, é possível formar em nossa tela mental a imagem de um planeta habitado por seres em harmonia. Estaríamos próximos deste tempo?

RAMATIS — Consideramos que o primeiro passo para a conquista da paz em seu pleno sentido está nas mãos do terrícola. No momento em que os mutirões existentes nos Umbrais astralinos forem tomados como exemplo de encaminhamento fraterno e reconstrução do ambiente que fora depredado pela fúria humana, estará o terrícola se tornando cada vez mais próximo da paz que tanto almeja.

Ser terapeuta não é uma profissão, mas um estado de espírito. Aquele que cura com as mãos ou remédios não é diferente daquele que cura com a oração ou com palavras de conforto. Mesmo porque a cura não está nos curadores. Ela está no íntimo daqueles que se permitem ser curados ou transformados pelas realidades da vida!

A cura também é um estado de espírito. Ela se manifesta no momento em que o ser humano se permite passar pelo processo da doença. Pois ninguém que renega ou rejeita poderá experimentar alívio. E o alívio somente vem para aqueles que já

passaram pelas fortes dores da alma. Aos que negam passar por isso, resta a angústia de uma longa espera. Pois todos, em algum tempo da humanidade, padecem das doenças.

Um terapeuta não é mais do que o som do clarim que marca sua presença no alvorecer de um novo dia, provocando o despertar daqueles que se achavam adormecidos.

Faz-se necessário o desenvolvimento de grandes virtudes tais como a humildade e o desprendimento; a perseverança e o comprometimento; e por fim, é necessária a tolerância para ouvir pela milionésima vez o mesmo problema, que ainda não fora solucionado.

Mas ser terapeuta não é tão somente isso. É estar em movimento constante, rumo aos céus. É estar com os pés no chão para ter maior sustentabilidade diante das oscilações daqueles que necessitam.

Aqueles que se colocam na condição de terapeutas, são antes de tudo terapeutizandos prontos para aprender com aqueles que lhes trazem suas feridas e amarguras, experiências que ninguém esquece, passe o tempo que passar!

200 — Com a gradual abertura para as doenças da alma e do espírito, seria este uma espécie de preparação para receber aqueles que se constituem os direitistas do Cristo?

RAMATIS — Em breve estes direitistas serão reconhecidos dentre vós, não apenas pela imensa vontade em reconstruir o planeta, mas também pela necessidade dos trabalhos de ordem espiritual e terapêutica.

Constituem indivíduos que necessitam de alguns ajustes psíquicos, baseados nas novas modalidades terapêuticas que haverão de surgir em breve, e mantêm, junto com cada terrícola, a missão da reconstrução planetária!

201 — O que entendeis vós por direitistas do Cristo?

RAMATIS — Direitistas do Cristo são todos aqueles que já receberam ou que deverão receber a oportunidade de permanência

neste planeta, ainda que estejam em razoável condição de atraso moral, mas que, segundo as orientações do Alto, ainda mantenham em seu interior o potencial latente do Amor, ao contrário de outros irmãos, cujas capacidades de reconhecerem o Amor dentro de si, acabaram por se perder. Estes últimos levarão um bom tempo até que redescubram sua natureza divina e, por conseguinte, retomem o caminho da evolução.

202 — Algumas religiões tratam como direitistas apenas alguns poucos escolhidos por Jesus tão logo se processe o Juízo Final. Qual a vossa opinião acerca do assunto?

RAMATIS — Estão corretas as religiões ao observarem que os direitistas serão escolhidos após o processo de Juízo Final. Entretanto ele não se dará nos moldes divulgados pelas religiões cristãs. Ao contrário disto, não é Jesus quem escolhe, mas os próprios direitistas, segundo as condições morais que possuem. Caso contrário, Jesus poderia escolher a todos, ou mesmo decidir por apenas alguns daqueles que Lhe parecessem bons, muito embora tal situação nos seja inimaginável.

Vivemos um momento em que o Juízo Final está em pleno processo de execução. Não ocorrendo as famosas "ressurreições" por parte daqueles que estavam em seus túmulos apenas a esperar o chamado do Cristo, é chegado o momento em que toda a humanidade terrícola foi posta diante de um espelho para que melhor identifique sua imagem, seus gestos e tendências, e sua verdadeira realidade.

O mais curioso é que nas escrituras bíblicas, o juízo final é retratado como um grande julgamento visto pelos olhos da humanidade com grande pavor. É fato que o pavor existe, especialmente quando nossas verdades mais ocultas, aquelas as quais possuímos certo receio que os outros descubram, venham à tona mostrando quem somos contrariando a imagem que fazemos para os outros, juntamente com a imagem que cultivamos para nós mesmos! Mas somente uma humanidade despojada de suas máscaras terá consciência do que realmente se trata o juízo final.

Conforme ocorre em todos os mundos habitados, o processo de conscientização funciona como um dia que está por amanhecer. No início, a escuridão noturna cede espaço à madrugada; e no seu final, os primeiros sinais do amanhecer permitem que todas as coisas não perceptíveis sejam constatadas em sua mais completa realidade. E na medida em que a luz se torna cada vez mais forte, não é mais possível esconder coisa alguma perante a clareza e lucidez promovidas pela existência da luz! Isto é o juízo final! Quando a Luz Divina atinge todos os lugares, cede espaço à Verdade e dissipa todas as ilusões. Com o dissipar das ilusões, verte o sofrimento em seu grau mais intenso. Por isso, muitos irmãos prendem-se às ilusões; por temerem a Verdade. E temendo a Verdade, temem a Deus. Mas no fundo, no fundo, temem a si próprios; temem olhar para o grande espelho da vida que reflete absolutamente todos os segredos mais bem guardados.

Por sua vez, estes segredos não devem permanecer escondidos. Eles nos fazem pensar que somos criaturas "ricas" por contê-los. E quando a Luz aparece, descobrimos que nosso maior patrimônio não consiste naquilo que temos, mas naquilo que realmente somos! É neste momento que nosso verdadeiro patrimônio, aquele de caráter imorredouro, imperecível, nos fará perceber qual distância estamos em relação aos caminhos que levam ao Pai! Com a descoberta exata dessa distância, saberemos o grau de esforço bem como as experiências necessárias ao nosso crescimento espiritual até alcançarmos nossos objetivos siderais.

203 — Dissestes, noutra oportunidade, que há muitos direitistas do Cristo nas regiões umbralinas. E também pensávamos que tais regiões abrigavam criaturas malévolas. Como se daria o processo de seleção nestas regiões?

RAMATIS — Conforme vossas religiões ensinam, somente os bons e os puros haverão de habitar o reino dos céus. Entretanto, não está claro para o terrícola o que venha ser bom e puro. Pois a bondade foi deturpada pela conveniência e raramente se vê um indivíduo que presta algum tipo de auxílio sem esperar pela

retribuição. E a pureza, que antes era um atributo do coração, transferiu-se para as feições do rosto. Logo, um indivíduo com "cara de anjo" é mais bem aceito como puro do que outro que, agindo em nome da verdade, causa verdadeiro mal-estar entre as pessoas.

Vosso orbe possui semelhanças por todos os lados. Não é porque moram no "inferno" estas criaturas, que sejam desprovidas de pensamentos e atitudes nobres, da mesma forma que em vossa sociedade, nem sempre aqueles que aparentam serem bons, o são de fato!

Por isso, um trabalho de resgate espiritual é realizado em suas minúcias e a lei dos homens não é a mesma lei aplicada pelos socorristas. Caso fosse aplicada, também seria sumária, especialmente quando é necessário olharmos para as reincidências reencarnatórias ou o caminho pelo qual determinado irmão seguiu, e que o fez chegar até ali, nos Umbrais.

204 — Uma vez que os direitistas "se escolhem", quais seriam os requisitos necessários para que atinjam tal promoção?

RAMATIS — A característica mais importante, sem a qual não seria possível se tornar um direitista, constitui nas condições perispírito vibracionais.

E uma vez que as condições vibracionais estejam em conformidade com o planeta, tudo se torna absolutamente mais fácil, desde que haja boa-vontade por parte destes irmãos no tocante ao recomeço de sua caminhada evolutiva.

205 — Seria possível nos explicar um pouco mais sobre estas condições vibracionais?

RAMATIS — Há irmãos cujas condições vibratórias os impedem da participação na ciranda reencarnatória. Pois o planeta Terra possui determinado padrão vibracional. Este padrão vibracional permite que todos aqueles que encontram entre um extremo e outro, porém dentro de uma compatibilidade vibratória, consigam permanecer em vosso orbe, participando

simultaneamente de certas atividades existentes nos mais variados planos.

Estas atividades consistem naquelas que permitem ao indivíduo deslocar-se por desdobramento até educandários e hospitais astralinos, ou mesmo freqüentar determinadas regiões dos Umbrais, seja na condição de socorrista ou por algum apego.

Uma vez que se perca a compatibilidade vibratória para com o planeta, não somente a reencarnação torna-se impossível, como também os veículos pelos quais o espírito se manifesta, e que foram construídos a partir das energias telúricas da Terra, não mais funcionarão adequadamente, o que coloca estes irmãos em estática, impedidos de qualquer manifestação, exceto aquela de caráter íntimo. É como se pudessem pensar e sentir, porém, seus pensamentos e sentimentos já não são capazes de ganhar forma ou serem percebidos pelas demais pessoas. Tal situação os coloca no mais completo isolamento.

Mas também há aqueles irmãos cuja compatibilidade lhes permite estar em conformidade com os padrões terrícolas, mesmo se encontrando na situação mais desoladora. E com eles dividireis os próximos séculos neste maravilhoso planeta cuja promoção sideral lhe designará o posto de Hospital-Escola!